

Assunto:

Remoção de Importação

1. HISTÓRICO DE REVISÕES

DATA	REVISÃO	RESUMO DE ALTERAÇÕES
10/01/2020	00	Emissão inicial.
27/05/2020	01	Revisão nos itens: 6.5.2, 6.5.3, 6.7, 6.8 e 6.10.
24/09/2020	02	Revisão no item 6.5.9.

2. OBJETIVO

Descrever as etapas do atendimento para os processos de remoção de importação.

3. APLICAÇÃO

Atendimento ao cliente.

4. REFERÊNCIAS NORMATIVAS

- NBR ISO 9001:2015 - Sistema de Gestão da Qualidade – Requisitos;
- SASSMAQ / 2014 - Sistema de Avaliação de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade – ABIQUIM;
- Instrução Normativa RFB (Receita Federal Brasileira) nº 1598;
- Manual do Sistema Integrado de Gestão.

5. DEFINIÇÕES

EDI - *Electronic Data Interchange*, é uma troca eletrônica de documentos que funciona com duas ou mais organizações de forma padronizada;

BL - É a abreviação de Bill of Lading, um documento emitido pelo armador ou agente de carga para transporte marítimo;

DI - Declaração de Importação, é o documento que formaliza e une as informações relacionadas ao processo de importação e servirá como base para o despacho aduaneiro de importação;

Gare - Guia de Arrecadação Estadual, é o documento utilizado para recolher ICMS e demais receitas públicas estaduais;

Packing list - Também chamado como romaneio de carga, consiste em facilitar a identificação e localização de qualquer produto embalado dentro de um lote;

FISPQ - Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos, tem como objetivo fornecer informações sobre vários aspectos dos produtos químicos quanto à segurança, à saúde e ao Meio Ambiente;

Dead line - É a data limite ou prazo máximo para cumprimento de uma exigência;

Demurrage - Uma multa que é aplicada pelo armador ao importador pelo atraso na devolução do container;

ACC - Análise Crítica do Cliente.

Eprofessional - Sistema informatizado utilizado para verificar o armador do container.

6. DESCRIÇÃO

	Instrução de Trabalho		Página 2 de 12
	Código:	Data Elaboração:	Data Revisão:
	IT.ATC.01	10/01/2020	24/09/2020
	Versão Revisão:	Documento Controlado	
02			
Assunto:			
Remoção de Importação			

6.1. Documentação

O cliente/despachante envia através de e-mail e/ou telefone e/ou EDI a programação para a entrega da carga no cliente, em seguida o atendente analisa o processo e identifica a necessidade do cliente contida na ACC.

Com as cópias dos documentos em mãos já se inicia o lançamento no sistema informatizado.

Assim que o cliente / despachante disponibilizar os documentos originais, o atendente deve checar se esta documentação foi enviada por e-mail ou se está disponível para retirada no escritório do despachante, onde deve ser solicitado ao motoboy a retirada de imediato.

Com os documentos em mãos o atendente analisa e confere se estão de acordo, e para alguns terminais portuários é necessário que a via original seja entregue no registro para que seja liberado o agendamento para carregamento.

6.2. Documentos obrigatórios no processo

- Nota Fiscal;
- BL;
- DI;
- Gare e comprovante de pagamento e/ou Exoneração;
- Packing list;
- Ficha de emergência, para produtos classificados como químico perigoso;
- FISPQ, para produtos classificados como químico perigoso.

6.3. Agendamento

Após validação dos documentos pelo terminal portuário o atendente deve verificar junto ao planejamento Gelog um horário de janela que atenda a programação do cliente e após isso o atendente realiza o agendamento junto ao terminal portuário.

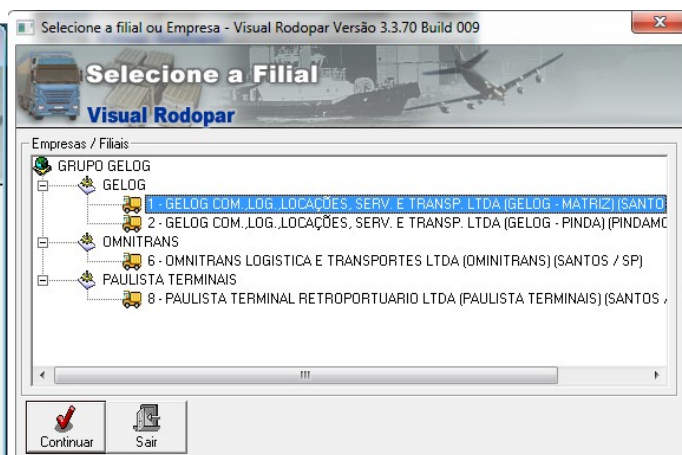
6.4. Programação de Remoção

Com os documentos e cronograma de carregamento em mãos, o atendente deve lançar as informações no sistema informatizado.

O atendente deve informar o login e a senha, que deve ser pessoal e intransferível, em seguida seleciona a filial de acordo.

Assunto:

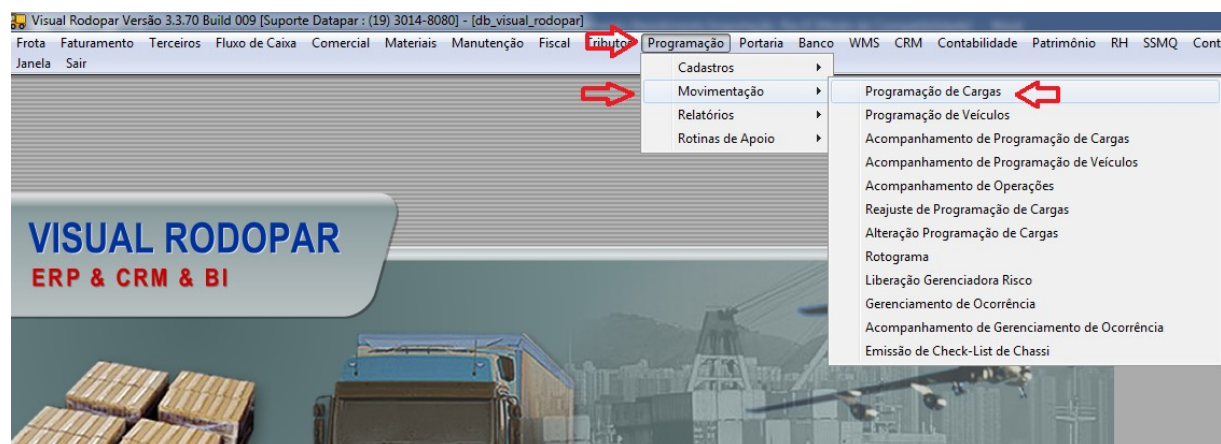
Remoção de Importação



6.5. Lançamento de Remoção

6.5.1. Acessar os campos seguintes para acesso ao campo de programação de carga:

Programação > Movimentação > Programação de cargas;



6.5.2. Geral

Após realizado os trâmites do item 6.5.1 irá abrir a tela de programação de carga para lançamento do processo.

Filial > tipo de carga > tomador de Serviço > linha > data Retirada/dead Line > data Entrega > remetente > terminal de coleta > terminal de entrega > tabela > observação (campo não obrigatório)

6.5.3. Descritivo Aba Geral

Filial: Lançar a filial de acordo com o fechamento do cliente junto ao comercial;

Assunto:

Remoção de Importação

Tipo de Carga: Utilizar "Rem. Isento" para carregamentos que não serão cobrados do cliente; Utilizar "Remoção" para operações que serão cobradas do cliente, e que deverão ser removidas apenas para armazenagem na Gelog; Utilizar "Remoção + Desova" para operações que serão cobradas do cliente, e que deverão ser removidas para a Gelog para desova;

Tomador de Serviço: Sempre será o pagador do serviço, contratante do frete;

Linha: A linha é definida de acordo com o município de origem e destino da carga. Exemplo: Carregamento na Santos Brasil Tecon para a Gelog, será utilizado a linha (Guarujá x Santos);

Data retirada/Dead line: Sempre será o horário de agendamento no terminal portuário;

Data Entrega: Repetir a mesma data e horário do item acima;

Remente: Lançar conforme remetente da nota fiscal de entrada;

Terminal de coleta: Seguir conforme DI ou instrução do cliente;

Terminal de entrega: Gelog;

Carma IMO: Flegar este campo apenas se a carga for considerada classificada como IMO para transporte rodoviário;

Tabela: Cada cliente terá uma tabela de acordo com suas operações, para consulta-la e incluir no campo "Tabela" deverá clicar em "F2" e selecionar a tabela de acordo com a operação, para casos que a tabela não constar no sistema acionar o comercial;

Observação: Campo livre para incluir qualquer observação que haja necessidade de o planejamento visualizar. Exemplos: Horário de agendamento no terminal, cubagem, vencimento de armazenagem, envio de ajudantes e etc.

Frota Faturamento Terceiros Fluxo de Caixa Comercial Materiais Manutenção Fiscal Tributos Programação Portaria Banco WMS CRM Contabilidade Patrimônio R
Janela Sair

Programação de Cargas
Visual Rodopar

Gerar Prog. Veículo Multiplicar Rateio de Frete Incluir Salvar Cancelar Excluir Imprimir Buscar Voltar

Situação: []

Geral Composição da Carga Inf. Adicionais Documentos Prog.Desalocadas Reajustes Cadência Anexo Aduanas/Despachantes

Filial: [] Alçada: Contrato Serviço VR: [] ACT: []
 Nº Prog.: [] Ordens Serviço (WMS): [] Tipo Carga: [] Contrato Serviço: [] Modelo: [] DST: []
 Tomad. Serv: [] Contato: [] Fone: [] - WMS: []
 End. Adicional: [] Ramal: [] Fax: [] - Cotação: []
 Linha: [] Imp. pelo arquivo: []
 Cód. Horário: []
 Data Pedido: // : : Data Retirada/Dead Line: // : : Data Entrega: // : :

Remente: []
 Consignatário: []
 Redespacho: []
 Terminal de Coleta: []
 Terminal de Entrega: []
 Região: []
 Placa: []
 Frota: [] Carga IMO

Tipo Cálculo: [] Valor Cálculo: [] Taxa Variável: []
 Observação: [] Fatura Combinada: // Refrigerado
 Ferrovário Temperatura Mínima: []
 Container Temperatura Máxima: []
 Internacional

End. Coleta: [] Aéreo Composição de Frete
 Filial Atend.: []
 Tabela: [] Diferencial: []
 Parc. Redespacho / SubContratante: [] Tipo Veículo Retirada: [] Nº Viagens (internacional): []

Incluído em: [] Incluído por: [] Atualizado em: [] Atualizado por: []

Assunto:

Remoção de Importação

6.5.4. Aéreo

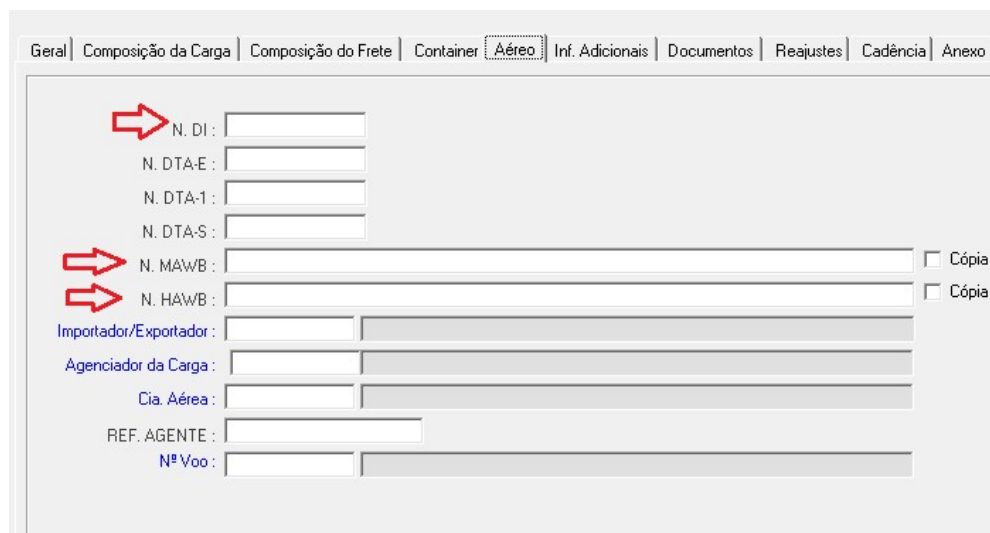
N. DI > N.MAWB > N.HAWB

6.5.5. Descritivo Aba Aéreo

N.DI: Lançar o número da DI (Declaração de Importação);

N. MAWB: Utilizar este campo apenas quando o processo for liberado com BL Master (Bl do armador);

N.HAWN: Utilizar este campo apenas quando o processo for liberado com BL House (Bl do agente);



Geral | Composição da Carga | Composição do Frete | Container | **Aéreo** | Inf. Adicionais | Documentos | Reajustes | Cadência | Anexo

N. DI :
 N. DTA-E :
 N. DTA-1 :
 N. DTA-S :
 N. MAWB : Cópia
 N. HAWB : Cópia
 Importador/Exportador :
 Agenciador da Carga :
 Cia. Aérea :
 REF. AGENTE :
 N° Voo :

6.5.6. Contêiner

Incluir Reserva CNT > Porto > Ag. Navegac: > Porto de Coleta > Porto Entrega > Navio > Free time

6.5.7. Descrição da Aba Contêiner

Reserva CNT: Este campo é utilizado apenas para exportação, mas como é um campo obrigatório para lançamento, utilizar "." neste campo;

Porto: Lançar o porto de destino que consta BL;

Free time: Utilizar este campo apenas quando o cliente informar o vencimento da Demurrage, para os casos que não tivermos esta informação deixar em branco;

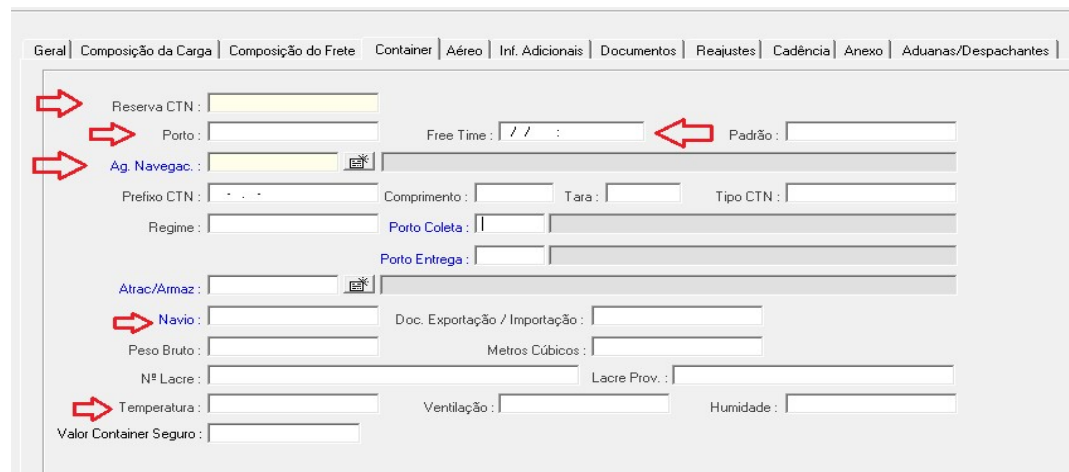
Ag. Navegac: Este campo é para lançamento do armador, quando o processo for liberado com BL master utilizar o armador do BL master, quando o processo for liberado com BL house consultar o armador no aplicativo *eprofessional*;

Navio: Utilizar o navio da DI;

Temperatura: Utilizar este campo apenas para containers Reefers ligados, sempre utilizando a temperatura do BL ou informado pelo cliente;

Assunto:

Remoção de Importação



Reserva CTN :

Porto : Free Time : / : Padrão :

Ag. Navegac. :

Prefixo CTN : Comprimento : Tara : Tipo CTN :

Regime : Porto Coleta :

Porto Entrega :

Atrac/Armaz :

Navio : Doc. Exportação / Importação :


Peso Bruto : Metros Cúbicos :

Nº Lacre : Lacre Prov. :

Temperatura : Ventilação : Humidade :



Valor Container Seguro :

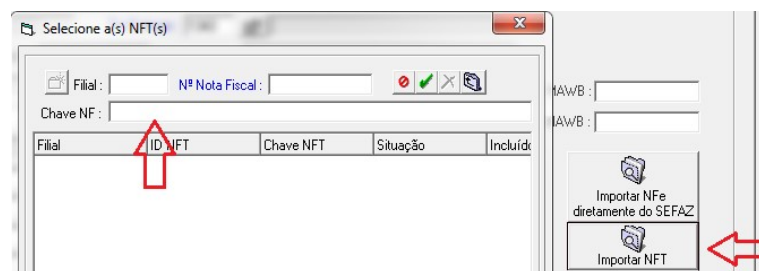


Realizado os itens acima clicar no botão salvar , onde irá gerar o número do processo e incluído no *checklist* documento conforme item 7.

6.5.8. Composição da Carga

Importar NFT > Chave NF

Colher a chave de acesso com o leitor de código de barras e clicar no botão  e depois incluir no botão , feito isto os dados da nota serão importados para a composição de carga, onde apenas os dados de série, número de nota, chave de acesso, peso bruto e valor da NF estarão de acordo, os demais deverão ser editados e lançados conforme processos em mãos.



Filial : Nº Nota Fiscal :

Chave NF :

Filial	ID NFT	Chave NFT	Situação	Incluído

IAWB :

IAWB :

Importar NFe diretamente do SEFAZ

Importar NFT

Quando for processo de **carga solta** não serão necessárias as informações (**Prefixo CTN > Comp > Tipo CTN**), as demais se fazem obrigatórias.

Os campos (**Destinatário, terminal de coleta, terminal de entrega**), serão importados direto das informações que foram inclusas na aba geral, porém são campos editáveis caso necessário.

6.5.9. Composição de carga (aba subproduto)

ABA Subproduto

Após realizado a importação do PRODUTO o Subproduto deverá ser preenchido automaticamente.

Assunto:

Remoção de Importação

Caso a NF não seja importada automaticamente, deverá ser enviado por e-mail a NF, pagador e Filial ao **gerenciamento de risco** que analisará o produto e vinculará o grupo de risco adequado. Após o cadastro o gerenciamento irá retornar na mesma via do e-mail com o código do Sub Produto que deverá ser utilizado.

Em Sub produtos que se enquadrarem como perigoso e não importarem automaticamente, além dos e-mails acima deverá também constar o **sig@grupogelog.com.br** e neste mesmo e-mail, deverá ser informado a tabela do item 6.9 com as informações da IMO, ficha e FISPQ, onde após o cadastro, o Gerenciamento estará retornando com o código na tabela e o SIG estará vinculando a ONU e órgãos regulamentadores adequado.

6.5.10. Descrição da Composição da Carga

Destinatário: Sempre será o destino informado na NF de entrada;

Terminal de Coleta: Seguir instrução do item 6.4.3;

Terminal de Entrega: Seguir instrução do item 6.4.3;

Produto: É o tipo de embalagem que estamos transportando, para transporte de container será lançado o tipo do contêiner descrito no BL e para os transportes de carga solta o tipo de embalagem que será carregado;

- Exemplo Container: 20'dry, 40'HC;
- Exemplo Carga Solta: Pallets; Engradado, Caixas;

Natureza: É o produto que iremos carregar e deve ser lançado exatamente conforme descrito na nota fiscal;

Espécie: Este é um campo livre, onde devemos descrever em extenso o tipo de embalagem que estamos transportando, idem ao item "Produto";

Qtde: É a quantidade de embalagem que iremos transportador, para os casos de carga solta essa quantidade estará informada na DI e/ou NF e/ou BL.

Ref. Cliente: Deve ser lançado a referência exigida pelo cliente, essa referência poderá ser localizada na NF e/ou DI e em outros o cliente poderá estar informando, essa referência sairá na documentação emitida para transporte e faturamento para o cliente;

Ref. Despachante: Deve ser lançado a referência do despachante ou outra referência exigida pelo cliente, essa referência poderá ser localizada na NF e/ou DI e em alguns casos o cliente poderá informar, conforme referência acima também sairá na documentação;

Reserva CTN: Preencher conforme item 6.5.7;

Prefixo CTN: Lançar a numeração do container conforme BL;

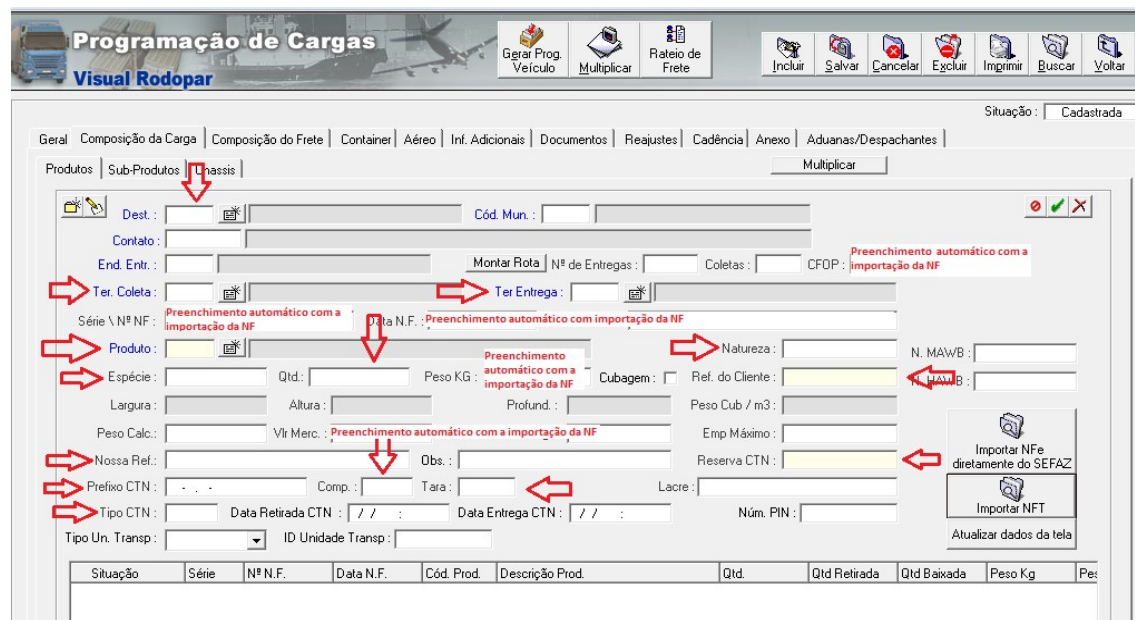
Comp: Lançar o tamanho do container, informações no BL;

Tara: Lançar a tara do container conforme BL;

Tipo CTN: Lançar a espécie do container conforme BL.

Assunto:

Remoção de Importação



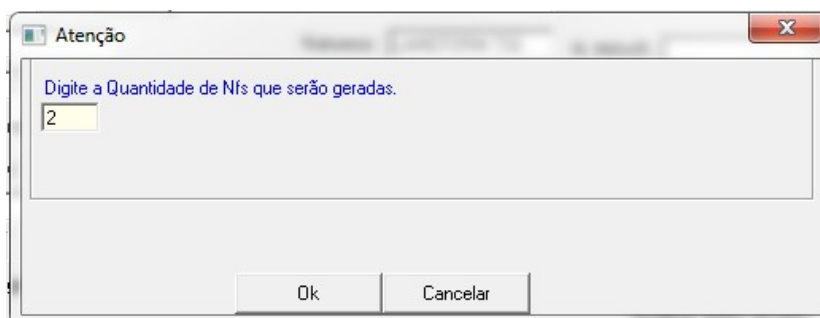
Feito o lançamento da nota fiscal na composição de carga, clique em Salvar



6.5.11. Multiplicação de nota fiscal

O campo "multiplicar" será utilizado todas às vezes que o processo tiver mais de uma nota fiscal por contêiner, após lançamento da primeira nota fiscal o atendente deverá clicar no campo "multiplicar" e selecionar a quantidade de notas que este processo possui e clicar em "OK". Após multiplicação, o atendente deverá entrar em cada nota fiscal e alterar os dados de acordo com a documentação em mãos.

Atenção: Se atentar para os processos de container onde a tara deverá ser informada apenas na 1ª nota fiscal e nas demais deverá manter o campo em branco.



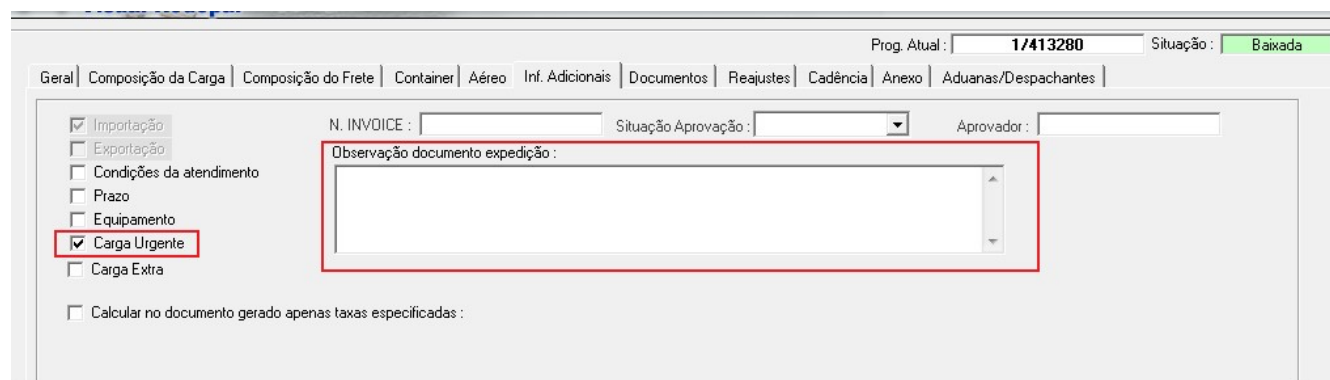
6.5.12. Informações adicionais

Utilizar o campo de observação abaixo para informações que devem sair no CT-e e para visualização do cálculo. Exemplo: Cobrar 2 ajudantes, cobrar taxa de urgência e etc...

O campo "carga urgente" após ser flegado dará um destaque em vermelho na programação de carga, onde o planejamento poderá identificar a criticidade do processo.

Assunto:

Remoção de Importação



6.6. Checklist Documental

O **FR.ATC.05 – Checklist Documental** deverá ser preenchido conforme abaixo e liberado para expedição juntamente com o processo de importação, este *checklist* está disponível em rede.

CHECK LIST DOCUMENTAL			
1º PREENCHER COM O NOME DO CLIENTE	CLIENTE:	DATA REMOÇÃO:	1º PREENCHER A DATA DA REMOÇÃO
2º PREENCHER COM O NÚMERO DA DI	DI / DATA / REF:	DATA VIAGEM:	2º PREENCHER A DATA DA VIAGEM
3º NOME DO ARMADOR	ARMADOR:	RODOPAR:	3º PREENCHER COM O NÚMERO DA PROGRAMAÇÃO GERADA NO RODOPAR
4º NOME DO TERMINAL DE RETIRADA	TERMINAL:		
	E-MAIL DEVOLUÇÃO VAZIO: OK () N ()	OBS: _____	
	NOTA FISCAL - DANFE: OK () N ()	OBS: _____	
	CERTIFICADO IMPORTAÇÃO: OK () N ()	OBS: _____	
	DECLARAÇÃO IMPORTAÇÃO: OK () N ()	OBS: _____	
	B.L. ou C.T.A.C.: OK () N ()	OBS: _____	
	GARE: OK () N ()	OBS: _____	
	ICMS / EXONERAÇÃO: OK () N ()	OBS: _____	
	PACKING LIST: OK () N ()	OBS: _____	
	INVOICE: OK () N ()	OBS: _____	
	CERTIFICADO DE ANALISE: OK () N ()	OBS: _____	
	CERTIFICADO / LAUDO TANK: OK () N ()	OBS: _____	
	CARREFOUR - CTPI ORIGINAL: OK () N ()	OBS: _____	
	Nº PALLET - COLGATE: OK () N ()	OBS: _____	
	TERMO DE AVARIA: OK () N ()	OBS: _____	
	FICHA DE EMERGENCIA: OK () N ()	OBS: _____	
	MONTAGEM DO PROCESSO		LANÇAMENTO NO SISTEMA
	NOME: _____	NOME: _____	
	DATA: _____	DATA: _____	
	ASSINATURA _____	ASSINATURA _____	
	LIBERAÇÃO PARA REMOÇÃO		LIBERAÇÃO PARA VIAGEM
	NOME: _____	NOME: _____	
	DATA: _____	DATA: _____	
	ASSINATURA _____	ASSINATURA _____	
	* É OBRIGATORIO O PREENCIMENTO DOS ITENS CITADOS ACIMA *		

O CHECK LIST AO LADO É PARA SER PREENCHIDO DE ACORDO COM OS DOCUMENTOS LIBERADOS COM O PROCESSO, ONDE DEVE SER ANÁLISADO E PREENCHIDO DE ACORDO

APENAS A PESSOA RESPONSÁVEL PELO LANÇAMENTO DO PROCESSO NO RODOPAR PODE PREENCHER O CAMPO AO LADO

6.7. Solicitação de Desova

Os processos que tiverem necessidade de desova deverão ser informados via e-mail antecipadamente ao armazém e devolução de vazio, informando obrigatoriamente os dados abaixo:

Assunto:

Remoção de Importação

E-mails a serem copiados: devolucao@grupogelog.com.br; armazem@grupogelog.com.br; programacao@grupogelog.com.br

Para processos classificados como IMO, manter o procedimento e incluir o email sig@grupogelog.com.br, informando que o processo e/ou unidade é classificada.

- Numeração do contêiner;
- Previsão de chegada do contêiner na Gelog;
- Vencimento da demurrage (Caso o cliente venha informar);
- Tipo de container;
- Notas fiscais;
- Nome do cliente;

6.8. Armazenagem de contêiner Reefer

Os contêineres reefers que tiverem necessidade de ligação em nosso Pátio deverá ser consultada a temperatura no BL ou por e-mail com o cliente, e após confirmação enviar e-mail com os dados abaixo:

E-mails a serem copiados: gate@grupogelog.com.br; luizsantos@grupogelog.com.br; planejamento@grupogelog.com.br; programacao@grupogelog.com.br

- Numeração do container;
- Temperatura;
- Cliente.

6.9. Remoção de produto perigoso (classificado para transporte rodoviário)

Após importação da chave NF (Item 6.5.8) deverá ser consultado se o subproduto já está com as informações de **ONU – Classe – Risco** vinculadas no subproduto importada automaticamente no sistema.

Programação de cargas > Composição da carga > Subprodutos > Inserir novo item  > F2 no campo produto > Lançar o código do produto no campo "Código" > Atualizar

Prog. Atual : 1/412361 Situação : Cadastrada

Produtos Sub-Produtos Chassis

Produto : 2469 PESTICIDA A BASE DE ORGANOFOSFORADOS, LÍ

Código fiscal : 3949 Qtd : 15.840,0000 Vlr total : 456.348,42 Desconto : Vlr IPI : Vlr ICMS :

Ref. do Cliente : 000000000000377? Peso KG :

Produto	Descrição	Código fiscal	Qtd	Vlr total	Desconto	Vlr IPI	Incluído em	Incluído por
2469	PESTICIDA A BASE DE ORGANOFOSFORADOS, LÍQUID...	3949	15840	456348,42			22/05/2019 16:0...	GLEDSON SILVA

Assunto:

Remoção de Importação



Programação de Cargas
Visual Rodopar

Prog. Atual: 1/412361 Situação: Cadastrada

[CONSULTA DE PRODUTOS E SERVIÇOS DE TRANSPORTES] - Visual Rodopar Versão 3.3.70 Build 009

Pesquisa Avançada
Visual Rodopar

Filtros

Código: 2469 Descrição: Cód. Ref.:

Situação: Ativo Grupo: Classif. ONU: Produto Controlado ?

Tipo: Sub-produto Classe Risco: Número Risco: Especie:

Fantasia:

Arraste 'Aqui' colunas para criar grupos

Cód. Referência	É Pallet	Classif. ONU	Grupo	Classe Risco	Número Risco	Atualizado em	Atual
000000000000... N		3018	III	6.1	60	13/03/2019 12:44:00	NAT

Caso a **ONU – Classe e Risco** não estejam cadastradas conforme tela acima, deverá ser enviado um e-mail ao sig@grupogelog.com.br ; almoxarifado@grupogelog.com.br ; programacao@grupogelog.com.br conforme modelo abaixo para cadastro, e para produtos nunca transportados deverá ser solicitado a ficha de emergência e FISPQ ao cliente para análise do SIG e cadastro no sistema.

VINCULO DE ONU AO PRODUTO	
CÓDIGO DO PRODUTO/RODOPAR:	10856
NOME DO EXPORTADOR:	BASF
NOME DO PRODUTO:	<u>FLUXAPYROXAD TECH</u>
NOME APROPRIADO PARA EMBARQUE:	FICHA EM ANEXO
ONU:	3077
CLASSE:	49
RISCO:	90

6.10. Nota de armazenagem

A nota de armazenagem deverá ser solicitada para o cliente a partir do momento que tiver a informação que a carga deverá ser armazenada na Gelog, após recebimento dessa nota fiscal deveremos enviar para a área Armazém para cobertura e procedimentos internos.

7. INFORMAÇÃO DOCUMENTADA COMPLEMENTAR

- PR.SIG.01 - Informação documentada
- PR.SIG.02 - Não conformidade e ação corretiva
- IT.ATC.02 - Coleta de Exportação
- IT.ATC.03 - Instrução de Entrega

8. INFORMAÇÃO DOCUMENTADA RETIDA NO PROCESSO

Assunto:

Remoção de Importação

- Sistema informatizado;
- FR.ATC.05 – Checklist Documental
- Mensagem eletrônica de cadastros de produto;
- Mensagem eletrônica de solicitações de clientes.

9. APROVAÇÃO DO DOCUMENTO

	Elaboração	Revisão	Aprovação
01	Dayane Alves - Coordenadora de Atendimento ao Cliente	Jéssica Magalhães – Analista de Qualidade	Viviane Garcia - Coordenadora do Sistema Integrado de Gestão Renato Resende – Gerente de Atendimento ao Cliente
02	Dayane Alves – Coordenadora de Atendimento ao Cliente	Jéssica Magalhães – Analista de Qualidade	Blancher Sousa – Gerente Operacional

Assunto:

Coleta de Exportação

1. HISTÓRICO DE REVISÕES

DATA	REVISÃO	RESUMO DE ALTERAÇÕES
10/01/2020	00	Emissão inicial.
27/05/2020	01	Revisão nos itens 6.1, 6.2, 6.3.3, 6.6 e 6.7.
24/09/2020	02	Alteração nos itens 6.2.1, 6.3.1, 6.3.4, 6.3.5, 6.3.6, 6.4.2, 6.6.2, 6.7 e 6.8.

2. OBJETIVO

Estabelecer a sistemática para realizar todo o processo do início ao fim para Coletas de Exportação, desde a retirada do contêiner vazio até o depósito do contêiner cheio no Terminal Portuário.

3. APLICAÇÃO

Atendimento ao Cliente.

4. REFERÊNCIAS NORMATIVAS

- Manual do Sistema Integrado de Gestão;
- Manual do Atendimento ao Cliente;
- NBR ISO 9001:2015 - Sistema de Gestão da Qualidade – Requisitos;
- SASSMAQ / 2014 - Sistema de Avaliação de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade – ABIQUIM;
- Operador Econômico Autorizado - Instrução Normativa RFB nº 1.598/2015.

5. DEFINIÇÕES

- **EDI** – *Electronic Data Interchange*, é uma troca eletrônica de documentos que funciona com duas ou mais organizações de forma padronizada;
- **FISPQ** - Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos, tem como objetivo fornecer informações sobre vários aspectos dos produtos químicos quanto à segurança, à saúde e ao Meio Ambiente;
- **Dead Line Draft** – Prazo limite que temos para retirar o contêiner vazio e enviar os dados do número do contêiner, tara e lacre ao Cliente / Despachante;
- **Dead Line Carga** – Prazo limite que temos para depositar o contêiner cheio no Terminal de Embarque;
- **Detetion** – Uma multa que é aplicada pelo armador ao importador pelo atraso na devolução do contêiner;
- **ACC** - Análise Crítica do Cliente;
- **Cabotagem** – Cabotagem trata-se do transporte marítimo que ocorre somente em território Nacional, ligando os portos do mesmo País (Origem/Destino);
- **Embarque ou DUE Embarque** - As programações de Embarque são criadas normalmente quando os contêineres de exportação são descarregados no terminal Gelog, seja para regime de *Pré-Stacking* ou devido a alguma etapa na exportação o contêiner ao invés de seguir para depósito no terminal portuário, venha para Gelog;
- **Pré-Stacking** – pode ser de dois tipos normal ou alfandegado (REDEX). No terminal REDEX, existe uma célula da Receita Federal, onde o fiscal dá a presença de carga no próprio terminal de apoio, antes mesmo da carga ser entregue no terminal de embarque;

Assunto:

Coleta de Exportação

- **Due Embarque** – São os processos cujos é feito todo o processo de *Pre-Stacking* na Gelog, incluindo o desembarço.

6. DESCRIÇÃO

6.1. Documentações

Dead Line Draft – Prazo que temos para retirar o contêiner vazio e enviar os dados de Número do contêiner, tara e lacre ao Cliente / Despachante. (Operação que se realizada antes da data de coleta).

Dead Line Carga – Prazo que temos para depositar o contêiner cheio no Terminal de Embarque. (Lembrando que o depósito no terminal de Embarque deve ocorrer sempre com prazo considerável antes do Dead Line Carga para que o despachante tenha tempo hábil de efetuar o desembarço da Carga)

O cliente / despachante solicita através de e-mail ou EDI à área de atendimento a solicitação de coleta da carga juntamente com o *Booking* do armador.

O atendente analisa a solicitação verificando os prazos de *Dead Line Draft*, *Dead Line Carga* e programa a coleta conforme instruções recebidas.

Após feita a análise o atendimento deverá lançar a programação de retirada do contêiner vazio e a programação de Exportação. O atendimento deve consultar a abertura do *gate* no terminal de embarque, caso a data de coleta programada pelo cliente não esteja de coincidente ao *gate* já aberto ou a abertura do *gate*, o cliente deverá ser informado para verificar se a data de coleta será mantida.

Obs.: Abertura de *Gate* ou *Pre-Stacking* refere-se a data cuja o terminal libera o recebimento dos contêineres/carga atrelados ao Booking, de acordo com cada Navio.

Processos LCL não possuem contêiner, com isso não é necessário realizar a programação de "liberação de vazio".

6.2. Retirada de Contêiner Vazio

Após o recebimento do *booking* e as devidas análises descritas no item 6.1, o atendimento verifica o armador que irá embarcar a carga do cliente e providencia o agendamento para a retirada do contêiner vazio.

A solicitação e agendamentos de retirada de contêiner vazio são de acordo com o procedimento de cada armador e no ato da solicitação de retirada, deverá ser analisado se o armador está liberando o contêiner vazio conforme fechamento do Booking que o cliente nos envia na instrução de coleta, qualquer divergência encontrada deverá ser informado de imediato ao cliente, e só poderemos seguir após instruções do mesmo.

Após a confirmação do armador com o local de terminal a ser retirado, o atendente deve agendar junto ao mesmo a data/horário de retirada, respeitando sempre a necessidade do cliente e prazos pré-definidos no item 6.1. A forma de agendamento junto aos terminais de vazios varia de acordo com cada terminal.

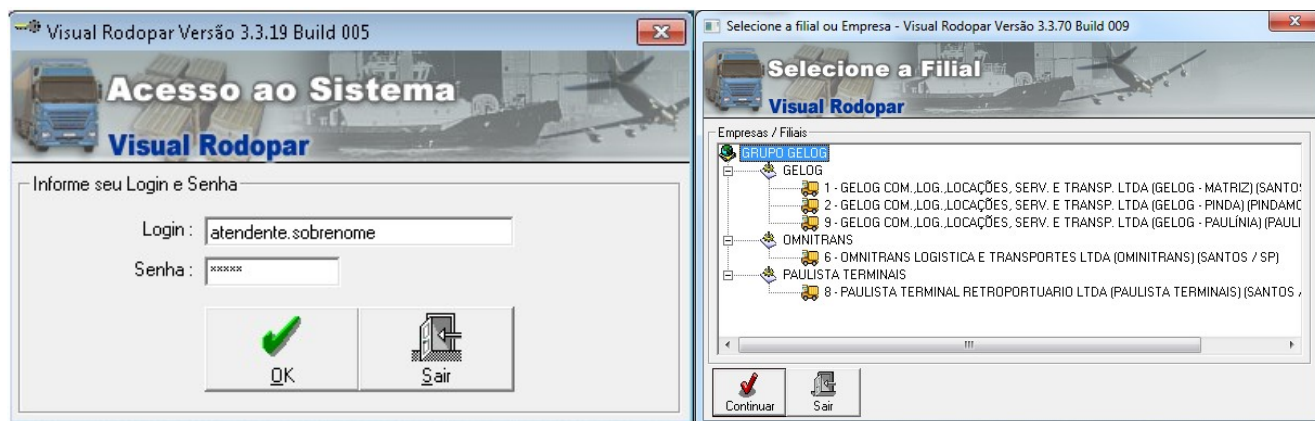
Em caso dos armadores serem Hapag Lloyd, Logline, Hamburg Sud, Aliança, Maersk, Safmarine e Sealand deve-se verificar com o setor de Devolução de Vazio, através de e-mail, se há contêineres no pátio GELOG em condições para serem reaproveitados. **Para os casos de reaproveitamento dos armadores Hamburg Sud, Aliança, Maersk, Safmarine e Sealand** devem estar liberados com a reserva devidamente cadastrada no site do armador, caso negativo não é possível efetuar a reutilização.

Com a autorização em mãos, as informações deverão ser lançadas no sistema informatizado conforme abaixo, para visualização do setor de Planejamento.

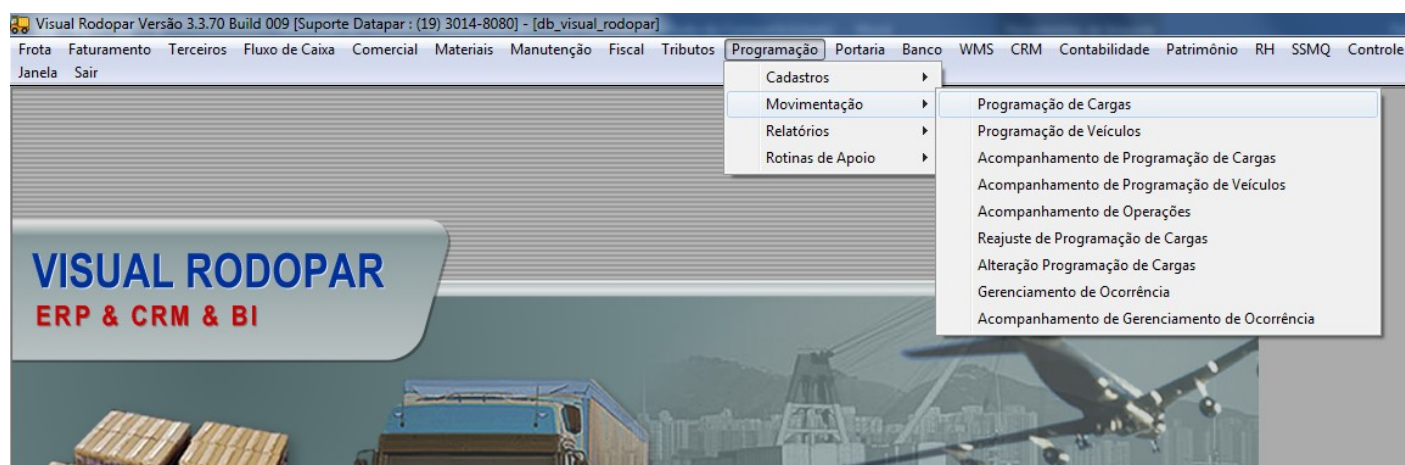
Assunto:

Coleta de Exportação

O atendente deve informar o login e a senha, que deve ser pessoal e intransferível, em seguida seleciona a filial de acordo.



Na tela principal deve-se seguir o passo:
Programação > Movimentação > Programação de Carga



6.2.1. Aba Geral

Filial: Indique a transportadora (Gelog, Omnitrans ou Paulista);

Tipo de Carga: Liberação de Vazio;

Tomador de Serviço: Cliente pagador;

Linha: Aperte F2, Cidade de Origem (Terminal de retirada do contêiner vazio) e cidade de entrega do contêiner vazio);

Data Pedido: Data da Solicitação do Cliente de Programação enviada pelo cliente;

Data retirada/dead line: Data/hora agendamento do terminal para retirada;

Data entrega: Idem Retirada;

Remetente: Cliente exportador conforme fechamento do Booking;

Terminal de Coleta: Terminal de retirada do contêiner vazio;

Terminal de Entrega: Terminal para onde o contêiner vazio será entregue (A maioria dos casos será a própria Gelog Santos, por se tratar de remoção);

Observação: Deve ser usado para colocar particularidades do processo, assim como também os horários de agendamento.

Assunto:

Coleta de Exportação

OBS: Em casos de retirada de Reefer com Genset, deverá ser realizado uma liberação de vazio para o container Reefer e uma liberação de vazio para o Genset.

Antes de retirar o genset deverá verificado com o cliente se o genset será liberado pelo armador ou se a retirada será realizada em operadores terceiros, além de confirmar a quantidade de litros de diesel que deverá conter no Genset, esta informação deverá constar no Booking e na liberação de vazio. Qualquer divergência deverá ser comunicado o cliente de imediato, e só poderemos seguir após instruções do cliente.

Programação de Cargas
Visual Rodopar

Gerar Prog. Veículo | Multiplicar | Rateio de Frete | Incluir | Salvar | Cancelar | Excluir | Imprimir | Buscar | Voltar

Situação: Cadastrada

Geral | Composição da Carga | Composição do Frete | Container | Aéreo | Inf. Adicionais | Documentos | Reajustes | Cadência | Anexo | Aduanas/Despachantes

Filial: 1 | GELOG COM. LOG. LOCAÇÕES, SERV. E TRANSP | Alocada: | Contrato Serviço VR:
 N° Prog.: [AUTOMATICO] | Ordens Serviço (WMS): | Tipo Carga: LIBERAÇÃO DE VAZIO | Contrato Serviço:
 Tomad. Serv.: 1514 | SYNGENTA PROTEÇÃO DE CULTIVO | 3661 | PAULINIA / SP | Modelo:
 End. Adicional: | Contato: 756 | GLEISON | Fone: () -
 Linha: ststs | Origem: SANTOS - Dest.: SANTOS | Ramal: | Fax: () -
 Cód. Horário: | Imp. pelo arquivo: | Cotação:
 Data Pedido: 28/05/2019 16:03 | Data Retirada/Dead Line: 11/11/2011 11:00 | Data Entrega: 11/11/2011 11:00
 Remetente: 1514 | SYNGENTA PROTEÇÃO DE CULTIVOS LTDA | 3661 | PAULINIA / SP
 Consignatário:
 Redespacho:
 Terminal de Coleta: 1653 | TRANSTEC WORLD LOGISTICA LTDA. | SANTOS / SP
 Terminal de Entrega: 1210 | GELOG COM, LOG, LOC, SERV E TRANSP LTDA | SANTOS / SP
 Região: 3 | PADRAO
 Placa:
 Frota: Carga IMD
 Tipo Cálculo: | Valor Cálculo: | Taxa Variável:
 Observação: VISTORIA FEITA PELO MOTORISTA - AGENDAMENTO: 11/11/2011 11:00 | Fatura Combinada: / / Refrigerado
 Ferrovário Container Internacional | Temperatura Mínima:
 Aéreo Composição de Frete Internacional | Temperatura Máxima:
 End. Coleta: | Diferencial:
 Filial Atend.:
 Tabela:
 Parc. Redespacho / SubContratante: | Tipo Veículo Retirada: | N° Viagens (internacional):

6.2.2. Aba Contêiner

Reserva CTN: Informar o número do Booking;

Porto: Porto de destino conforme Booking;

Padrão: Informar o padrão do contêiner solicitado pelo cliente conforme Booking (Carga Geral, Alimento, Café e etc.);

Ag. Navegação: Informar o armador/agência conforme fechamento do Booking;

Porto de Coleta: Porto de partida Origem;

Porto de Entrega: Porto de entrega no exterior Destino;

Navio: Nome do navio que embarcará o contêiner conforme descrito no Booking;

Temperatura: Em caso de CNTR refrigerado (reefer), informar a temperatura que se deve manter conforme fechamento do booking.

Assunto:

Coleta de Exportação

Frota Faturamento Terceiros Fluxo de Caixa Comercial Materiais Manutenção Fiscal Tributos Programação Portaria Banco WMS CRM Contabilidade Patrimônio
Janela Sair

Programação de Cargas
Visual Rodopar

Gerar Prog. Veículo Multiplicar Rateio de Frete Incluir Salvar Cancelar Excluir Imprimir Buscar Voltar

Situação: Cadastrada

Geral | Composição da Carga | Composição do Frete | Container | Aéreo | Inf. Adicionais | Documentos | Reajustes | Cadência | Anexo | Aduanas/Despachantes

Reserva CTN: 9SSZ056245

Porto: ANTUERPIA Free Time: / / : Padrão: CARGA GERAL

Ag. Navegac.: 1430 HAMBURG SUD BRASIL LTDA

Prefixo CTN: . . . Comprimento: Tara: Tipo CTN:

Regime: Porto Coleta: 0769 SANTOS - BRAZIL - SANTOS / SP - BRASIL

Porto Entrega: 0978 ANTUERPIA - SANTOS / SP - BRASIL

Atrac/Amaz:

Navio: CAP SAN FELIPE Doc. Exportação / Importação:

Peso Bruto: Metros Cúbicos:

Nº Lacre: Lacre Prov.:

Temperatura: Ventilação: Humidade:

Valor Container Seguro:



Em Seguida Clique em **Salvar** e será criado a numeração e a programação de Liberação do Vazio. **(ABA Geral)**

Aparecerá o número da programação.

Geral | Composição da Carga | Composição do Frete

Filial: 1 GELOG

Nº Prog.: [AUTOMATICO]


1514

Assunto:

Coleta de Exportação

6.2.3. Composição de Carga

A próxima tela a ser preenchida é a aba Composição de Carga.

Clique em  para inserir os dados da composição de carga.

Dest: Terminal que receberá o contêiner vazio;

Ter. Coleta: Terminal de Retirada do contêiner vazio;

Ter. Entrega: Terminal que receberá o contêiner vazio;

Serie \ N° NF: Colocar Fictício, sempre o valor "1";

Data N.F: Data que está lançando o processo;

Produto: Espécie do contêiner conforme fechamento do Booking. (O campo espécie preencherá automaticamente)

Natureza: Escrever manualmente "Contêiner Vazio";

Qtd: Informar sempre a quantidade "1";

Peso: Informar sempre a quantidade "1" Fictício (O campo peso calculado preencherá automaticamente);

Ref. Do Cliente: Informar a referência do cliente conforme e-mail de solicitação da programação de coleta;

Vlr. Mercadoria: Informar sempre a quantidade "1" Fictício (Vlr. Merc. Segurado preencherá automaticamente);


Nossa Ref: Informar o número do Booking;

Reserva CTN: Informar o número do Booking.

Após preencher com as informações clique no botão  para salvar as informações da composição de carga.

Obs: Em caso de divergência da NF com o processo deverá ser acionado de imediato o cliente via e-mail solicitando a carta de correção ou anulação da mesma.

Frota Faturamento Terceiros Fluxo de Caixa Comercial Materiais Manutenção Fiscal Tributos Programação Portaria Banco WMS CRM Contabilidade Patrimônio RJ Janela Sair



Programação de Cargas

Visual Rodopar

Gerar Prog. Veículo

Multiplicar

Rateio de Frete

Incluir

Salvar

Cancelar

Excluir

Imprimir

Buscar

Voltar

Prog. Atual: **1/413076** Situação: Cadastrada

[Geral](#)
[Composição da Carga](#)
[Composição do Frete](#)
[Container](#)
[Aéreo](#)
[Inf. Adicionais](#)
[Documentos](#)
[Reajustes](#)
[Cadência](#)
[Anexo](#)
[Aduanas/Despachantes](#)

Produtos | Sub-Produtos | Chassis Multiplicar

Dest.: 1210 | GELOG COM, LOG, LOC, SERV E TRÁ | Cód. Mun.: 4577 | SANTOS / SP

Contato: _____

End. Entr.: _____ | Montar Rota | Nº de Entregas: 0 | Coletas: 0 | CFOP: 0

Ter. Coleta: 1653 | TRANSTEC WORLD LOGISTICA LTD. | Ter Entrega: 1210 | GELOG COM, LOG, LOC, SERV E TRANP L

Série \ N° NF: 1 | 000001 | Data N.F.: 11/11/2011 11:11 | Nº NFe: _____

Produto: 18 | 20 DRY | Natureza: CONTAINER VAZIO | N. MAWB: _____

Espécie: 20 DRY | Qtd: 1 | Peso KG: 1.0000 | Cubagem: _____ | Ref. do Cliente: AR-053/19 | N. HAWB: _____

Largura: 0,0000 | Altura: 0,0000 | Profund.: 0,0000 | Peso Cub / m3: 0,000000


Peso Calc.: 1,0000 | Vlr Merc.: 1,00 | Vlr Merc. Seg.: 1,00 | Emp Máximo: 0

Nossa Ref.: 9SSZ056245 | Obs.: _____ | Reserva CTN: 9SSZ056245


Prefixo CTN: _____ | Comp.: 0 | Tara: 0 | Lacre: _____

Tipo CTN: _____ | Data Retirada CTN: / / : _____ | Data Entrega CTN: / / : _____ | Núm. PIN: _____

Tipo Un. Transp: _____ | ID Unidade Transp: _____



Importar NFe diretamente do SEFAZ



Importar NFT

Atualizar dados da tela

Situação	Série	Nº N.F.	Data N.F.	Cód. Prod.	Descrição Prod.	Qtd.	Qtd Retirada	Qtd Baixada	Peso Kg	Pes
- Destinatário 1210 - GELOG COM, LOG, LOC, SERV E TRANP LTDA										
Cadastrada	1	000001	11/11/2011 ...	18	20 DRY	1			1	


Assunto:

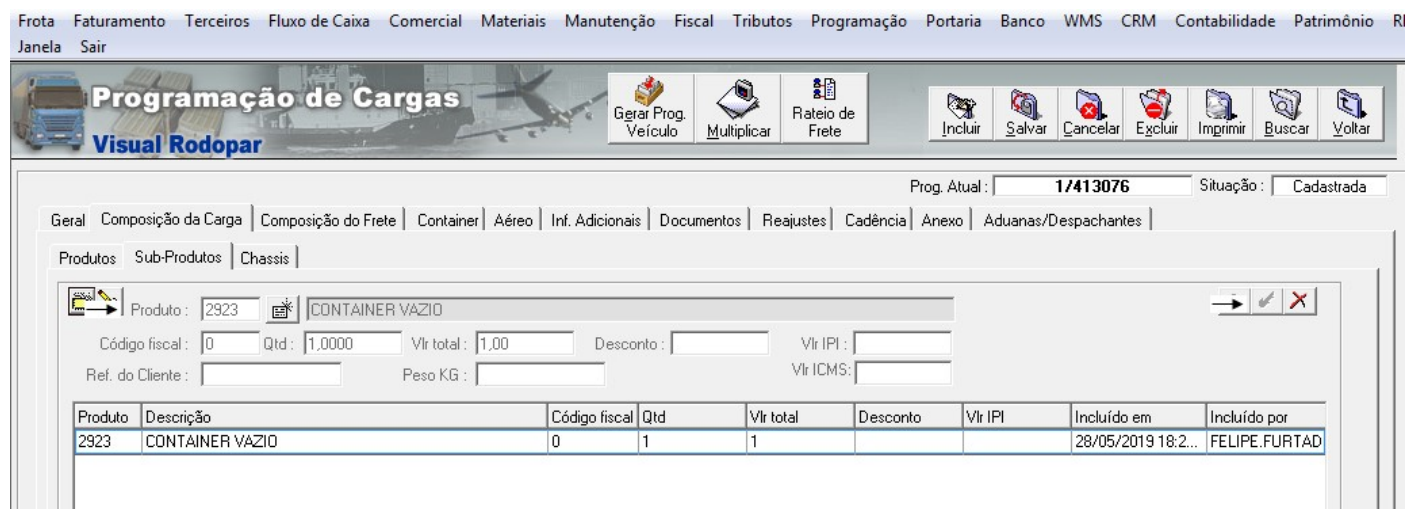
Coleta de Exportação

6.2.4. Composição de Carga (Aba Subproduto)

A seguir na segunda aba da Composição de Carga, ABA Subproduto.

Produto: Digite o código "2923", código padrão para contêiner vazio.

Após clique no botão  para salvar as informações do Subproduto.



Visual Rodopar

Prog. Atual : 1/413076 Situação : Cadastrada

Produtos Sub-Produtos Chassis

Produto : 2923 CONTAINER VAZIO

Código fiscal : 0 Qtd : 1,0000 Vlr total : 1,00 Desconto : Vlr IPI :
 Ref. do Cliente : Peso KG : Vlr ICMS :

Produto	Descrição	Código fiscal	Qtd	Vlr total	Desconto	Vlr IPI	Incluído em	Incluído por
2923	CONTAINER VAZIO	0	1	1			28/05/2019 18:2...	FELIPE.FURTAD

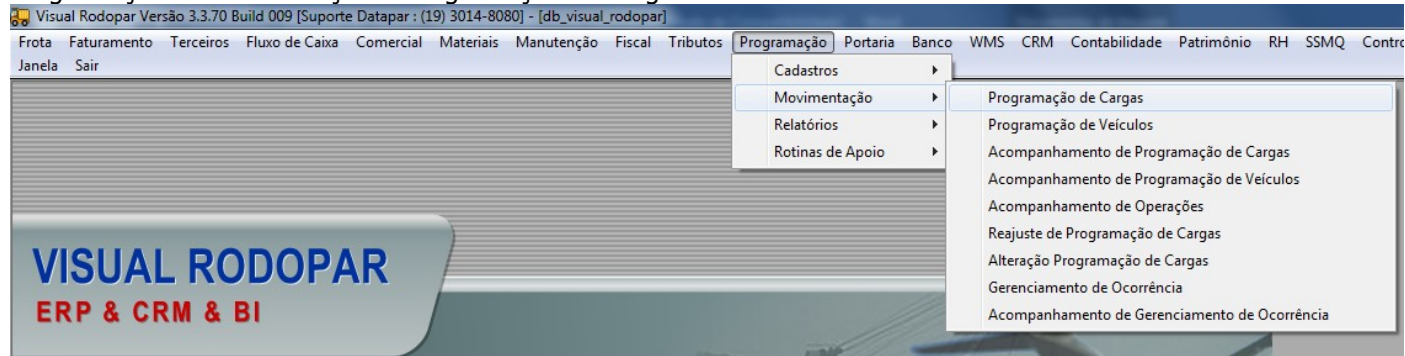
Após realizado todo o procedimento de Retirada do Contêiner vazio, após a retirada e chegada do mesmo na Gelog, os dados do Contêiner (Numero/Tara/Lacre) deverão ser enviados ao cliente/despachante para cumprimento do Dead Line Draft.

A próxima etapa será criar a programação de Coleta Tipo "Exportação", que tem como objetivo a programação de coleta do contêiner/estufagem no Local indicado pelo cliente conforme análise realizada no **Item 6**.

6.3. Programação Exportação (Coleta)

Na tela principal deve-se seguir o passo:

Programação > Movimentação > Programação de Carga



Visual Rodopar Versão 3.3.70 Build 009 [Suporte Datapar : (19) 3014-8080] - [db_visual_rodopar]

Frota Faturamento Terceiros Fluxo de Caixa Comercial Materiais Manutenção Fiscal Tributos Programação Portaria Banco WMS CRM Contabilidade Patrimônio RH SSMQ Contro

Janela Sair

Programação Portaria Banco WMS CRM Contabilidade Patrimônio RH SSMQ Contro

- Cadastros
- Movimentação
- Relatórios
- Rotinas de Apoio

Programação de Cargas

- Programação de Veículos
- Acompanhamento de Programação de Cargas
- Acompanhamento de Programação de Veículos
- Acompanhamento de Operações
- Reajuste de Programação de Cargas
- Alteração Programação de Cargas
- Gerenciamento de Ocorrência
- Acompanhamento de Gerenciamento de Ocorrência

VISUAL RODOPAR
ERP & CRM & BI

6.3.1. Na Aba Geral

Assunto:

Coleta de Exportação

Filial: Indique a transportadora (Gellog, Omnitrans ou Paulista);

Tipo de Carga: Exportação;

Tomador de Serviço: Cliente pagador;

Linha: Aperte **F2**, Cidade de Origem (Loca de Coleta/Cliente/Fabrica) e cidade de entrega do contêiner cheio/deposito (Terminal de Embarque/Deposito);

Data Pedido: Data da Solicitação do Cliente de Programação enviada pelo cliente;

Data retirada/dead Line: Data/hora do horário solicitado pelo cliente para carregamento conforme instruções.

Data entrega: Repete a mesma data de retirada;

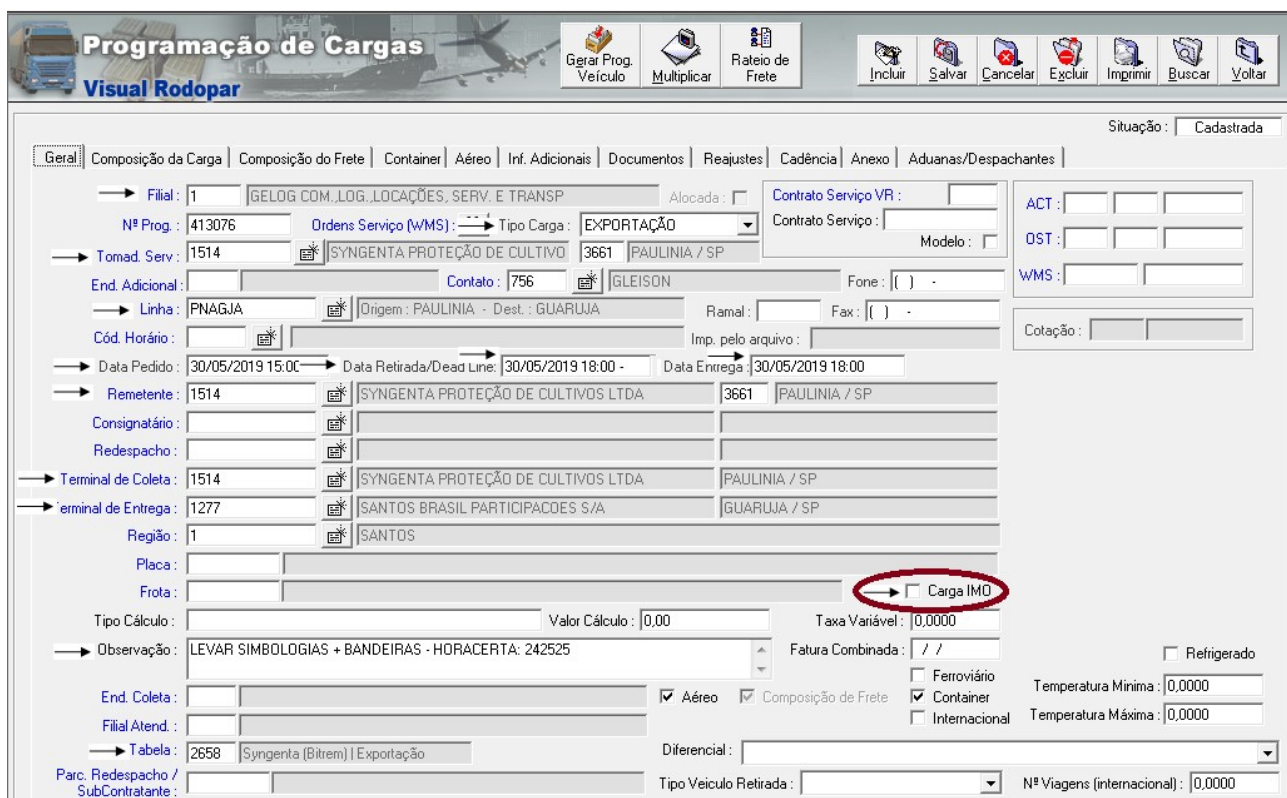
Remetente: Cliente exportador conforme fechamento do Booking;

Terminal de Coleta: Loca de Coleta/Cliente/Fábrica;

Terminal de Entrega: Terminal de Embarque/Depósito;

Observação: Deve ser usado para colocar particularidades do processo ou informações relevantes para serem consideradas ao setor de planejamento.

Carga IMO: Este campo deverá ser marcado somente se a carga a ser coleta for **IMO/Perigoso classificado**.



Programação de Cargas
Visual Rodopar

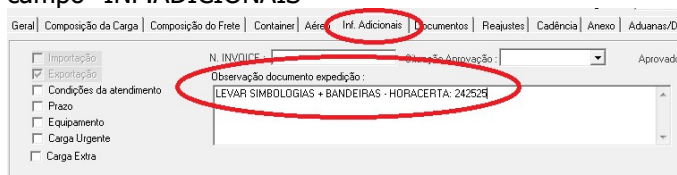
Gerar Prog. Veículo | Multiplicar | Rateio de Frete | Incluir | Salvar | Cancelar | Excluir | Imprimir | Buscar | Voltar

Situação: Cadastrada

Gerar | Composição da Carga | Composição do Frete | Container | Aéreo | Inf. Adicionais | Documentos | Reajustes | Cadência | Anexo | Aduanas/Despachantes

Filial: 1 GELOG COM. LOG. LOCAÇÕES, SERV. E TRANSP. Alocada: Contrato Serviço VR:
 Nº Prog.: 413076 Ordens Serviço (WMS): Tipo Carga: EXPORTAÇÃO Contrato Serviço: Modelo:
 Tomad. Serv.: 1514 SYNGENTA PROTEÇÃO DE CULTIVO 3661 PAULINIA / SP
 End. Adicional: Contato: 756 GLEISON Fone: () -
 Linha: PNAGJA Origem: PAULINIA - Dest: GUARUJA Ramal: Fax: () -
 Cód. Horário: Imp. pelo arquivo:
 Data Pedido: 30/05/2019 15:00 Data Retirada/Dead Line: 30/05/2019 18:00 Data Entrega: 30/05/2019 18:00
 Remetente: 1514 SYNGENTA PROTEÇÃO DE CULTIVOS LTDA 3661 PAULINIA / SP
 Consignatário:
 Redespacho:
 Terminal de Coleta: 1514 SYNGENTA PROTEÇÃO DE CULTIVOS LTDA PAULINIA / SP
 Terminal de Entrega: 1277 SANTOS BRASIL PARTICIPACOES S/A GUARUJA / SP
 Região: 1 SANTOS
 Placa:
 Frota: Carga IMO
 Tipo Cálculo: Valor Cálculo: 0,00 Taxa Variável: 0,0000
 Observação: LEVAR SIMBOLOGIAS + BANDEIRAS - HORACERTA: 242525 Fatura Combinada: / / Refrigerado
 End. Coleta: Aéreo Composição de Frete Container Temperatura Mínima: 0,0000
 Filial Atend.: Internacional Temperatura Máxima: 0,0000
 Tabela: 2658 Syngenta (Bitrem) | Exportação Diferencial:
 Parc. Redespacho / SubContratante: Tipo Veiculo Retirada: Nº Viagens (internacional): 0,0000

Caso tenha qualquer observação que seja necessário sair no ct-e ou na liberação de vazio, deverá ser informado no campo "INF.ADICIONAIS"



Gerar | Composição da Carga | Composição do Frete | Container | Aéreo | Inf. Adicionais | Documentos | Reajustes | Cadência | Anexo | Aduanas/D

Importação Exportação Condições de atendimento Prazo Equipamento Carga Urgente Carga Extra

N. INVOICE: Observação documento expedição: LEVAR SIMBOLOGIAS + BANDEIRAS - HORACERTA: 242525

Assunto:

Coleta de Exportação

6.3.2. Aba Contêiner

Em seguida deve ser lançado as informações na Aba Contêiner.

Reserva CTN: Informar o número do Booking;

Porto: Porto de destino conforme Booking;

Padrão: Informar o padrão do contêiner solicitado pelo cliente conforme Booking (Carga Geral, Alimento, Café e etc.);

Ag. Navegação: Informar o armador/agência conforme fechamento do Booking;

Prefixo CNT: Informar o número do contêiner vazio retirado para o processo (**conforme item 7.1**);

Tara: Peso do contêiner indicado no intercâmbio do vazio, sempre conferir se está de acordo com o físico do contêiner;

Tipo CTN: Espécie do contêiner retirado de acordo com o solicitado no Booking;

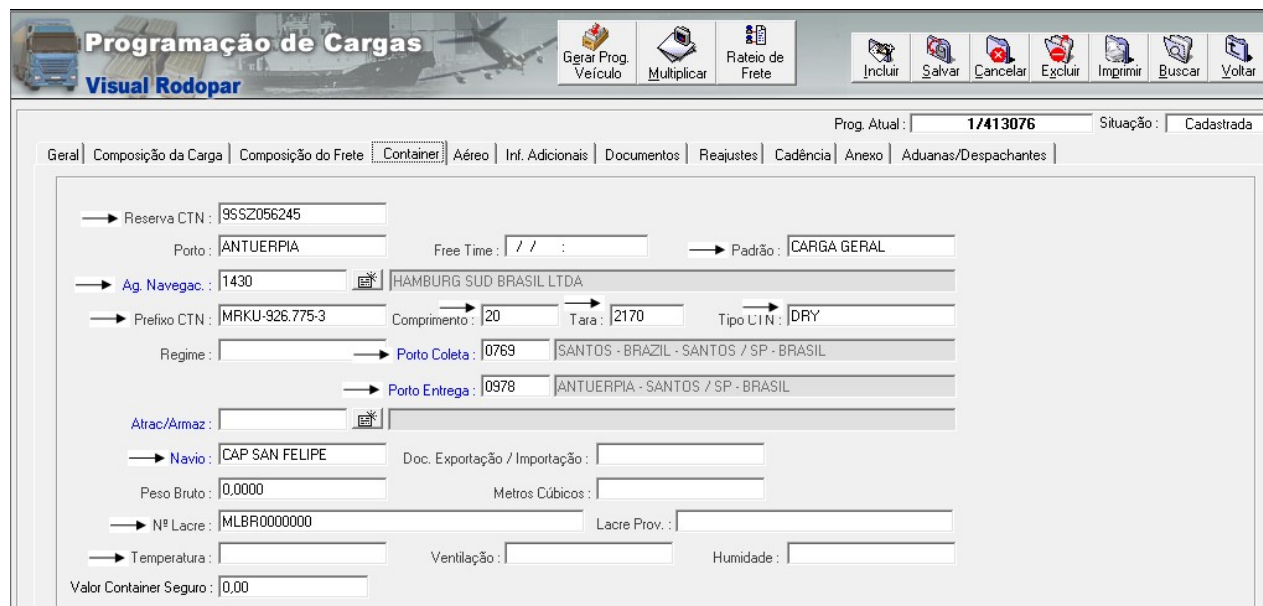
Porto de Coleta: Porto de partida Origem;

Porto de Entrega: Porto de entrega no exterior Destino;

Navio: Nome do navio que embarcará o contêiner conforme descrito no Booking;

Lacre: Numeração do Lacre;

Temperatura: Em caso de contêiner refrigerado (reefer), informar a temperatura que se deve manter conforme fechamento do booking.



Programação de Cargas
Visual Rodopar

Gerar Prog. Veículo | Multiplicar | Rateio de Frete | Incluir | Salvar | Cancelar | Excluir | Imprimir | Buscar | Voltar

Prog. Atual: 1/413076 | Situação: Cadastrada

Gerar | Composição da Carga | Composição do Frete | **Container** | Aéreo | Inf. Adicionais | Documentos | Reajustes | Cadência | Anexo | Aduanas/Despachantes

Reserva CTN: 9SSZ056245
Porto: ANTUERPIA | Free Time: / / : | Padrão: CARGA GERAL

Ag. Navegac.: 1430 | HAMBURG SUD BRASIL LTDA

Prefixo CTN: MRKU-926.775-3 | Comprimento: 20 | Tara: 2170 | Tipo CTN: DRY

Regime: | Porto Coleta: 0769 | SANTOS - BRAZIL - SANTOS / SP - BRASIL

Porto Entrega: 0978 | ANTUERPIA - SANTOS / SP - BRASIL

Atrac/Armaz: |

Navio: CAP SAN FELIPE | Doc. Exportação / Importação: |

Peso Bruto: 0,0000 | Metros Cúbicos: |

Nº Lacre: MLBR0000000 | Lacre Prov.: |

Temperatura: | Ventilação: | Humidade: |

Valor Container Seguro: 0,00



Em Seguida Clique em **Salvar** e será criado a numeração e a programação de Liberação do Vazio. (**ABA Geral**)

Aparecerá o número da programação!

Assunto:



Coleta de Exportação



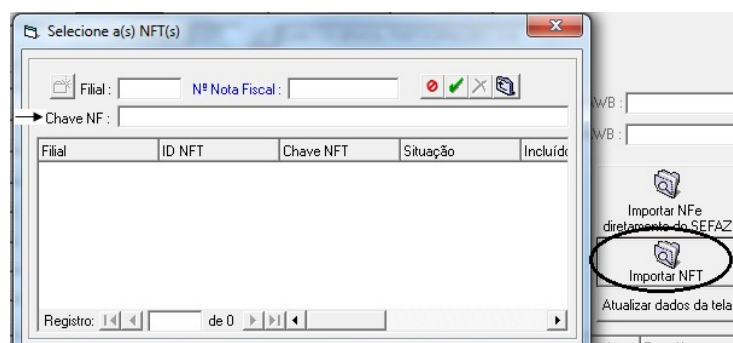
6.3.3. Composição de Carga

ABA Composição da Carga > Produto

Importar NFT > Chave NF

Colher a chave de acesso com o leitor de código de barras e clicar no botão  e depois incluir no botão , logo após os dados da nota serão importados para a composição de carga, onde apenas os dados de série, número de nota, chave de acesso, peso bruto e valor da NF estarão de acordo, os demais deverão ser editados e lançados conforme a nota fiscal enviada pelo cliente.

Caso não receba a nota fiscal antes da data de carregamento, efetuar lançamento manual desconsiderando esta etapa.



Quando for processo de **carga solta** não serão necessárias as informações (**Prefixo CTN > Comp > Tipo CTN**), as demais se fazem obrigatórias.

Os campos (**Destinatário, terminal de coleta, terminal de entrega**), serão importados direto das informações que foram incluídas na aba geral, porém são campos editáveis caso necessário.

Descrição da Composição da Carga

Destinatário: Exportador;

Terminal de Coleta: Local de acordo com o solicitado pelo cliente, de acordo com o **Item 6.1**;

Terminal de Entrega: Local de Depósito/Embarque da carga/contêiner;

Produto: É o tipo de embalagem que estamos transportando, para transporte de contêiner será lançado o tipo do CNTR descrito no booking e para os transportes de carga solta o tipo de embalagem que será coletado no cliente de acordo com as instruções recebidas **Item 6.1**;

- Exemplo Contêiner: 20'dry, 40'HC
- Exemplo Carga Solta: Pallets; Engradado, Caixas

Natureza: É o produto que iremos carregar e deve ser lançado exatamente conforme descrito na nota fiscal;

Espécie: Este é um campo livre, onde devemos descrever em extenso o tipo de embalagem que estamos transportando, idem ao item "Produto";

Assunto:

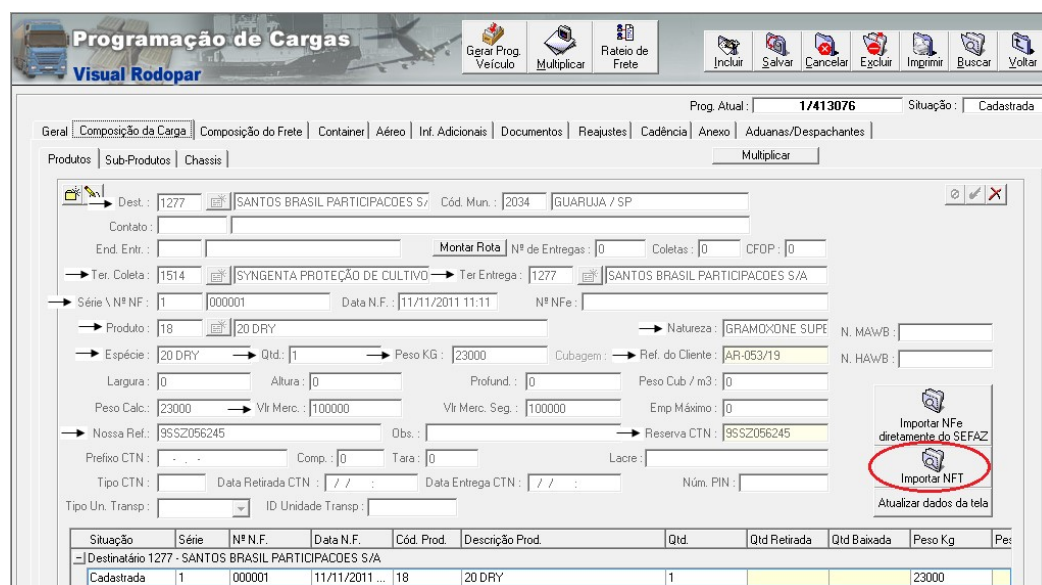
Coleta de Exportação

Qtd: É a quantidade de embalagem que iremos transportar, para contêiner sempre será quantidade "1", em caso de carga solta será a quantidade dos volumes a ser coletado.

Ref. Cliente: De acordo com a descrita pela cliente, geralmente no assunto ou corpo do e-mail de programação.;

Ref. Despachante: Número do Booking de acordo com o enviado **Item 6.1;**

Reserva CTN: Número do Booking de acordo com o enviado **Item 6.1.**



Visual Rodopar

Produtos | Sub-Produtos | Chassis

Dest.: 1277 | SANTOS BRASIL PARTICIPACÖES S/ | Cód. Mun.: 2034 | GUARUJÁ / SP

Ter. Coleta: 1514 | SYNGENTA PROTEÇÃO DE CULTIVO | Ter Entrega: 1277 | SANTOS BRASIL PARTICIPACÖES S/A

Série \ Nº NF: 1 | 000001 | Data N.F.: 11/11/2011 11:11 | Nº NFe: |

Produto: 18 | 20 DRY | Natureza: GRAMOXONE SUPE | N. MAWB: |

Espécie: 20 DRY | Qtd.: 1 | Peso KG: 23000 | Cubagem: | Ref. do Cliente: AR-053/19 | N. HAWB: |

Largura: 0 | Altura: 0 | Profund.: 0 | Peso Cub / m3: 0

Peso Calc.: 23000 | Vir Merc.: 100000 | Vir Merc. Seg.: 100000 | Emp Máximo: 0

Nossa Ref.: 95SZ056245 | Obs.: | Reserva CTN: 95SZ056245

Prefixo CTN: | Comp.: 0 | Tara: 0 | Lacre: |

Tipo CTN: | Data Retirada CTN: / / | Data Entrega CTN: / / | Núm. PIN: |

Tipo Un. Transp: | ID Unidade Transp: |

Situação	Série	Nº N.F.	Data N.F.	Cód. Prod.	Descrição Prod.	Qtd.	Qtd Retirada	Qtd Baixada	Peso Kg	Pe:
Destinatário 1277 - SANTOS BRASIL PARTICIPACÖES S/A										
Cadastrada	1	000001	11/11/2011...	18	20 DRY	1			23000	

Feito o lançamento da nota fiscal na composição de carga, clique em Salvar



Obs: Em caso de divergência da NF com o processo deverá ser acionado de imediato o cliente via e-mail solicitando a carta de correção ou anulação da mesma.

6.3.4. Composição de Carga (ABA Subproduto)

ABA Subproduto

Após realizado a importação do PRODUTO, o Subproduto deverá ser preenchido automaticamente.

Caso a NF não seja importada automaticamente, deverá ser enviado a NF, pagador e Filial para os e-mails abaixo, onde o área de **Gerenciamento de Risco** irá analisar o produto e vincular o grupo de risco adequado. Após o cadastro o gerenciamento irá retornar na mesma via do e-mail com o código do Sub Produto que deverá ser utilizado.

Em Sub produtos que se enquadrarem como perigoso e não importarem automaticamente, além dos e-mails acima deverá também constar o sig@grupogelog.com.br e neste mesmo e-mail, deverá ser informado a tabela abaixo com as informações da IMO, ficha e FISPQ, onde após o cadastro, a área de Gerenciamento de Risco estará retornando com o código na tabela e o SIG estará vinculando a ONU e órgãos regulamentadores adequado.

Para os sub produtos classificados como IMO que forem importados automaticamente, deverá apenas ser enviado um e-mail ao sig@grupogelog.com.br, com a tabela abaixo devidamente preenchida, bem como o código do sub produto importado.

Assunto:

Coleta de Exportação

@Sistema Integrado de Gestão

Gentileza, após atualização, sequenciar atualização das classificações no sistema, para os produtos abaixo mencionados.

VINCULO DE ONU AO PRODUTO	
CÓDIGO DO PRODUTO/RODOPAR:	AG. CADASTRO
NOME DO PRODUTO:	ESSÊNCIA DE LIMÃO
NOME APROPRIADO PARA EMBARQUE:	
ONU:	2319
CLASSE:	3
RISCO:	III

Obs: Em casos que o SIG já tiver a FICHA e FISPQ em arquivo, não será necessário o envio novamente.

Abaixo modelo de um sub produto com o código importado.

Geral | Composição da Carga | Composição do Frete | Container | Aéreo | Inf. Adicionais | Documentos | Reajustes | Cadência | Anexo | Aduanas/Despachantes

Produtos | Sub-Produtos | Chassis

Produto: 7894 | LIQUIDO CORROSIVO, TÓXICO, N.E. (Dicloreto de paraquat)

Código fiscal: 0 | Qtd: 1,0000 | Vlr total: 100.000,00 | Desconto: | Vlr IPI: |
 Ref. do Cliente: | Peso KG: | Vlr ICMS: |

Produto	Descrição	Código fiscal	Qtd	Vlr total	Desconto	Vlr IPI	Incluído em	Incluído por
7894	LIQUIDO CORROSIVO, TÓXICO, N.E. (Dicloreto de paraquat)	0	1	100000			30/05/2019 18:1...	FELIPE.FURTAD

6.3.5. Aba Anexo

Booking, NF e instrução do cliente deverá ser anexado de acordo com sua programação de carga.

Geral | Composição da Carga | Composição do Frete | Container | Aéreo | Inf. Adicionais | Documentos | Reajustes | Cadência | Anexo


 Anexar documentos à Tabela

Num. Pedido	Caminho do documento :
492612	0SSZ129454.msg

Imagem

6.3.6. Liberação de Lacre

Finalizado o lançamento do processo, e lançado os dados do contêiner/tara e lacre na programação de carga, o atendente deverá segregar esse lacre e entregar para a área de Expedição juntamente com seu protocolo, o qual será extraído da programação de carga.

Este protocolo deverá ser devidamente assinado e preenchido com a data/horário da entrega e recebimento do lacre pela área de Expedição.

Assunto:

Coleta de Exportação

Dentro da programação de carga deverá clicar em imprimir > Controle de Lacre > imprimir.



Materials Manutenção Fiscal Tributos Programação Portaria Banco WMS CRM Contabilidade Patrimônio RH SSMQ Controle d

Gerar Prog. Veículo Multiplicar Rátego de Frete Incluir Salvar Cancelar Excluir **Imprimir** Buscar Voltar

Prog. Atual: **1/492612** Situação: **Baixada**

Container: Aéreo Inf. Adicionais Documentos Reajustes Cadência Anexo Aduanas/Despachantes

Situação Aprovação: [] Aprovador: []

Documento expedição:
4 // DDL: 24/09 - 12HRS
0004150/325

Seleção de Relatórios		
Código	Descrição	RPT
981	Liberação de Container	liberacao_vazio_gelog.rpt
1440	CONTROLE DE LACRE	Protocolo Lacre.rpt

A reserva preencherá automaticamente, e a data será correspondente a data que se encontra lançado na programação de coleta.



CONTROLE DE LACRE

Emissão de Relatório
Visual Rodopar

Parâmetros:

1	Reserva:	055Z129454
2	Data Retirada:	14/09/2020

Opções:

- Visualizar em tela
- Enviar para impressora
- Grava o RPT com os dados
- Grava no formato PDF (pasta Local)

Imprimir Voltar

Atualiza Definições do Relatório

Parâmetro: 1 de 2

\\10.0.1.136\DAT080\Gellog\RELATORIOS\Programacao\Protocolo Lacre.rpt

Impressora: Padrão do windows (default) Papel: Padrão da impressora (default)

Abaixo modelo do controle de lacre que deverá ser preenchido conforme explicado acima.

Assunto:

Coleta de Exportação

CONTROLE DE LACRE						Data : 17/08/2020	
GELOG COM LOGISTICA LOC SERV E TRANSP LTDA						Hora : 11:57	
Formulário				Página 1 de 1			
Código				Data Elaboração		Data Revisão	
FR.ATC.03				01/08/2020		01/08/2020	
Versão da Revisão: 02				Documento Controlado			
Controle de Lacs - Atendimento ao Cliente							
DADOS DO PROCESSO						ENTREGA DE LACRE	
DATA	HORA	RESERVA	CLIENTE	CONTAINER	LACRE	ENTREGA	ASSINATURA
17/08/2020	11:57	ZIMUSNT8039195	INTERNATIONAL (SP)	ZCSU7107270	ZZZS892111		
						RECEBIMENTO	ASSINATURA

Após esta etapa concluímos com o lançamento para o regime normal de Exportação (Coleta Cliente / Embarque no Porto) e entrega do lacre, onde a área de Atendimento ao Cliente deverá acompanhar todo o processo desde a retirada do contêiner vazio, estufagem do contêiner no cliente e depósito do contêiner junto ao terminal de embarque/deposito.

6.4. Programação Cabotagem Exportação

6.4.1. Retirada de Contêiner Vazio

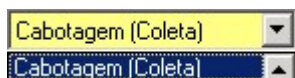
Os seguimentos para retirada do contêiner vazio são exatamente iguais ao **Item 6.2.**

6.4.2. Programação Cabotagem (Exportação)

Os procedimentos para lançamento de coleta de Exportação no cliente e entrega de lacre são exatamente iguais ao **Item 6.3.**


Aba Geral (O que altera)

ABA GERAL, o que diferencia é o Tipo de Operação, campo **Tipo Carga** deverá estar como **CABOTAGEM (COLETA)**.



6.4.3. Composição de Carga (Coleta)

Na ABA de Composição de Carga, o que muda é, a referência do cliente e nossa referência deverão ser inseridas o número da ordem de serviço do cliente.

Clique em  para inserir os dados da composição de carga.

Ref. Do Cliente: Informar o número da ordem de serviço do agente da Cabotagem.



As demais etapas de lançamentos são exatamente iguais ao **Item 6.2.3.**

6.6. Programação de DTA Exportação

Assunto:

Coleta de Exportação

6.6.1. Retirada de Contêiner Vazio

Os seguimentos para retirada do contêiner vazio são exatamente iguais ao **Item 6.2.**

6.6.2. Programação de DTA Exportação

Os procedimentos para lançamento de coleta de Exportação no cliente e entrega de lacre são exatamente iguais ao **Item 6.3.**

Aba Geral (O que altera)

ABA GERAL, o que diferencia é o Tipo de Operação, campo tipo Carga deverá estar como **DAT (MARITIMO)** e toda a operação de DAT deverá ser acompanhada após carregado do protocolo de DAT conforme **IT.ATC.04 - Elaboração de DAT Declaração de Acompanhamento de Trânsito.**



Obs: O processo de DAT (Marítimo) sempre é carregado em porto seco e segue diretamente para o terminal portuário, em caso de falta de cadastro da reserva ou gate fechado, o cliente deverá ser acionada de imediato e em tempo hábil de resolução para que a unidade saia do porto seco e siga diretamente para o terminal de embarque.

6.7. Programação Embarque ou DUE Embarque

As programações de Embarque são criadas quando os contêineres de exportação são descarregados no terminal Gelog e não no terminal portuário de imediato, seja para regime de Pré-Stacking, Redex ou pendência no processo, o contêiner ao invés de seguir para depósito no terminal portuário segue para o pátio da Gelog/Paulista.

Os procedimentos para lançamento do Embarque são exatamente iguais ao Item 6.3 ABA GERAL, com exceção do item 6.3.6 que não engloba esse processo, pois as unidades já estão lacradas. E o tipo de operação se resume em Embarque ou DUE Embarque ou Embarque (Isento).



DUE Embarque → Processos cujo desembarço é na Paulista;

Embarque → Processos que deverão ser cobrados do cliente e o desembarço é no porto de embarque;

Embarque (isento) → Processos que por conveniência da Gelog é depositado posteriormente no terminal portuário, não sendo cobrado do cliente.

NA ABA GERAL

Linha: Aperte **F2**, Cidade de Origem (Local aonde está a contêiner/carga a ser Embarcada/Depositada) e cidade de entrega do contêiner cheio/deposito (Terminal de Embarque/Deposito);

Data retirada/Dead Line: Data e Horário do agendamento que foi realizado no terminal de deposito/embarque;

Data entrega: Repete a mesma data de retirada;

Remetente: Cliente exportador conforme fechamento do Booking;

Terminal de Coleta: Local aonde está carga/contêiner, geralmente Gelog;

Terminal de Entrega: Terminal de Embarque/Deposito;

Assunto:

Coleta de Exportação

Observação: Inserir as informações do agendamento realizado no terminal de depósito/embarque e algumas informações que sejam relevantes ao processo.

→ Linha:	STSGJA	Origem : SANTOS - Dest. : GUARUJA	Ramal :		Fax : () -
Cód. Horário :			Imp. pelo arquivo :		
Data Pedido :	30/05/2019 15:00	Data Retirada/Dead Line: 31/05/2019 08:00	Data Entrega :	31/05/2019 08:00	
Remetente :	1514	SYNGENTA PROTEÇÃO DE CULTIVOS LTDA	3661	PAULINIA / SP	
Consignatário :					
Redespacho :					
→ Terminal de Coleta :	1210	GELOG COM. LOG. LOC. SERV E TRANP LTDA		SANTOS / SP	
→ Terminal de Entrega :	2621	BRASIL TERMINAL PORTUARIO S.A.		SANTOS / SP	
Região :	1	SANTOS			
Placa :					
Frota :					<input type="checkbox"/> Carga Iv
Tipo Cálculo :		Valor Cálculo : 0,00	Taxa Variável :	0,0000	
→ Observação :	AGENDAMENTO.: 31/05 AS 08H AS 09H - VISIT CODE: 526525			Fatura Combinada :	/ /

6.8. Fechamento de Processo de Exportação para Faturamento

Para todos os processos finalizados de exportação desde a retirada do contêiner vazio até o depósito do contêiner/carga no terminal de depósito/embarque, é obrigatório o preenchimento do formulário "Abertura de Processo Exportação", afim de que o setor de cálculo/faturamento visualize as particularidades realizadas na operação para que efetue o faturamento de acordo com o **FR.ATC.02 – Abertura de Processo de Exportação**.

7. INFORMAÇÃO DOCUMENTADA COMPLEMENTAR

- PR.SIG.01 - Informação documentada;
- PR.SIG.02 - Não conformidade e ação corretiva;
- IT.ATC.01 - Remoção de Importação;
- IT.ATC.03 - Instrução de Entrega;
- IT.ATC.04 - Elaboração de DAT Declaração de Acompanhamento de Trânsito.

8. INFORMAÇÃO DOCUMENTADA RETIDA NO PROCESSO

- Sistema informatizado;
- Capa de Abertura de Processo Exportação (Fechamento para Faturamento);
- Mensagem eletrônica de cadastros de produto;
- Mensagem eletrônica de solicitações de clientes;
- FR.ATC.02 - Abertura de Processo de Exportação.

Assunto:

Coleta de Exportação

9. APROVAÇÃO DO DOCUMENTO

	Elaboração	Revisão	Aprovação
01	Felipe Furtado Supervisor de Atendimento ao Cliente	Jéssica Magalhães – Analista de Qualidade	Viviane Garcia - Coordenadora do Sistema Integrado de Gestão Renato Resende – Gerente de Atendimento ao Cliente
02	Dayane Alves – Coordenadora de Atendimento ao Cliente	Jéssica Magalhães – Analista de Qualidade	Blancher Sousa – Gerente Operacional

Assunto:

Instrução de Entrega

1. HISTÓRICO DE REVISÕES

DATA	REVISÃO	RESUMO DE ALTERAÇÕES
10/01/2020	00	Emissão inicial.
27/05/2020	01	Revisão nos itens 6.1, 6.5.8 e 6.5.3.
24/09/2020	02	Revisão no item 6.5.9.

2. OBJETIVO

Procedimentar as etapas do atendimento para os processos de remoção de importação.

3. APLICAÇÃO

Atendimento ao cliente.

4. REFERÊNCIAS NORMATIVAS

- Manual do Sistema Integrado de Gestão;
- Manual do Atendimento ao Cliente;
- NBR ISO 9001:2015 - Sistema de Gestão da Qualidade – Requisitos;
- SASSMAQ / 2014 - Sistema de Avaliação de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade – ABIQUIM;
- Operador Econômico Autorizado - Instrução Normativa RFB nº 1.598/2015.

5. DEFINIÇÕES

IMPORTAÇÃO: Importação é o processo comercial e fiscal que consiste em trazer um bem, que pode ser um produto ou um serviço, do exterior para o país de referência.

CABOTAGEM ENTREGA: cabotagem é a navegação entre portos marítimos, sem perder a costa de vista. A cabotagem contrapõe-se à navegação de longo curso, ou seja, aquela realizada entre portos de diferentes nações.

DTA – Declaração de Trânsito Aduaneiro: o regime de Trânsito Aduaneiro é um benefício concedido a importadores e exportadores, que permite o transporte de suas mercadorias de um recinto alfandegado a outro mais vantajoso para o desembarço da carga, através dos modais aéreo ou rodoviário.

NOTA FISCAL: o regime de nota fiscal se define em operações de transferência, que não estarão em recintos alfandegados, onde o cliente por uma necessidade e logística interna solicita a transportadora à transferência de uma carga de um estabelecimento a outro.

EDI - Electronic Data Interchange: é uma troca eletrônica de documentos que funciona com duas ou mais organizações de forma padronizada;

BL - Bill of Lading: um documento emitido pelo armador ou agente de carga para transporte marítimo;

DI - Declaração de Importação: é o documento que formaliza e une as informações relacionadas ao processo de importação e servirá como base para o despacho aduaneiro de importação;

GARE - Guia de Arrecadação Estadual: é o documento utilizado para recolher ICMS e demais receitas públicas estaduais;

	Instrução de Trabalho		Página 2 de 12
	Código:	Data Elaboração:	Data Revisão:
	IT.ATC.03	10/01/2020	24/09/2020
	Versão Revisão:	Documento Controlado	
	02		
Assunto:			
Instrução de Entrega			

Packing list - Também chamado como romaneio de carga, consiste em facilitar a identificação e localização de qualquer produto embalado dentro de um lote;

FISPQ - Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos: tem como objetivo fornecer informações sobre vários aspectos dos produtos químicos quanto à segurança, à saúde e ao Meio Ambiente;

Dead line - É a data limite ou prazo máximo para cumprimento de uma exigência;

Demurrage - Uma multa que é aplicada pelo armador ao importador pelo atraso na devolução do contêiner;

ACC - Análise Crítica do Cliente;

Eprofessional - Sistema informatizado utilizado para verificar o armador do contêiner;

CTAC - Conhecimento de Transporte Aquaviário de Cargas.

CE MERCANTE – Conhecimento Eletrônico, foi criado através da portaria nº 328/2001 do Ministério de Transportes é um número gerado pelo Sistema Eletrônico de Controle da Arrecadação do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante;

Armador – Denomina-se armador o proprietário dos navios e dos contêineres utilizados no transporte de mercadorias em águas nacionais ou internacionais.

6. DESCRIÇÃO

6.1. Documentação

O cliente/despachante envia através de e-mail e/ou telefone e/ou EDI a programação para a entrega da carga no cliente, em seguida o atendente analisa o processo e identifica a necessidade do cliente contida no **FR.COM.02 - Análise Crítica do Cliente**.

Com as cópias dos documentos em mãos já se inicia o lançamento no sistema informatizado.

Importação: O cliente / despachante disponibilizará os documentos originais, o atendente deve checar se esta documentação foi enviada por e-mail ou se está disponível para retirada no escritório do despachante no campo, onde deve ser solicitado ao motoboy a retirada de imediato.

Cabotagem Entrega: Toda a documentação será disponibilizada via e-mail pelo cliente ou será liberada pelo armador para retirada em seu escritório.

Nota fiscal: Denomina-se nota fiscal os processos de transferência entre plantas, onde o cliente solicita a coleta e entrega via e-mail. Em alguns casos o cliente poderá anexar a NF no e-mail de instrução, ou enviar a NF apenas após a coleta do processo para emissão documental de transporte e entrega da carga.

DTA: Toda a documentação será disponibilizada via e-mail pelo cliente ou despachante responsável.

Com os documentos em mãos o atendente analisa e confere se estão de acordo, e para alguns terminais portuários é necessário que à via original seja entregue no registro para que seja liberado o agendamento para carregamento.

6.2. Documentos obrigatórios

Importação

- Nota Fiscal;
- BL;
- DI;
- Gare e comprovante de pagamento e/ou Exoneração;
- Packing list, para processos de carga solta;
- Ficha de emergência, para produtos classificados como químico perigoso;
- FISPQ, para produtos classificados como químico perigoso.

Assunto:

Instrução de Entrega

Cabotagem desembarque

- Nota fiscal;
- CTAC;
- BL;
- Ficha de emergência, para produtos classificados como químico perigoso;
- FISPQ, para produtos classificados como químico perigoso.

DTA

- DTA;
- BL;
- CE Mercante;
- Ficha de emergência, para produtos classificados como químico perigoso;
- FISPQ, para produtos classificados como químico perigoso.

Nota Fiscal (Transferência)

- Nota fiscal;
- Certificado de análise, apenas em alguns produtos e sempre é comunicado e enviado pelo cliente.

6.3. Agendamento

Após validação dos documentos pelo terminal portuário o atendente deve verificar junto ao setor planejamento da Gelog um horário de janela que atenda a programação do cliente e após isso o atendente realiza o agendamento **junto** ao terminal portuário.

6.4. Programação de Entrega

Com os documentos e cronograma de carregamento em mãos, o atendente deve lançar as informações no sistema informatizado.

O atendente deve informar o login e a senha, que deve ser pessoal e intransferível, em seguida seleciona a filial de acordo.



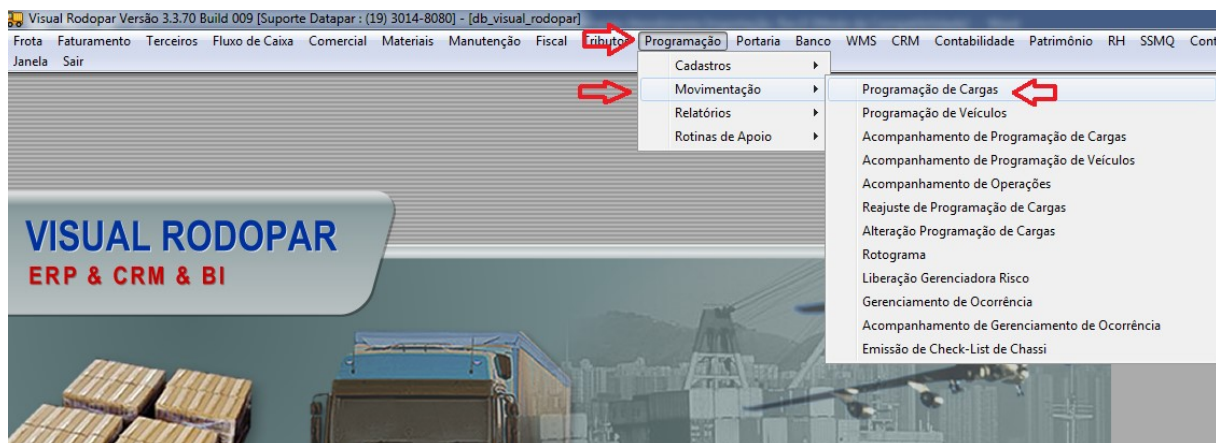
6.5. Lançamento

Assunto:

Instrução de Entrega

6.5.1 Acessar os campos seguintes para acesso ao campo de programação de carga:

Programação > Movimentação > Programação de cargas.



6.5.2. Geral

Após realizado os trâmites do item 7.5.1 irá abrir a tela de programação de carga para lançamento do processo.

Filial > tipo de carga > tomador de Serviço > linha > data Retirada/dead Line > data Entrega > remetente > terminal de coleta > terminal de entrega > tabela > observação (campo não obrigatório)

6.5.3. Descritivo Aba Geral

Filial: Lançar a filial de acordo com o fechamento do cliente junto ao comercial;

Tipo de Carga: Importação: Utilizar o campo "Importação"; **Cabotagem Entrega:** Utilizar o campo "Cabotagem (entrega)"; **Nota Fiscal:** Utilizar o campo "Nota Fiscal"; **DTA:** Utilizar o campo "DTA (Marítimo)";

Tomador de Serviço: Sempre será o pagador do serviço, contratante do frete;

Linha: A linha é definida de acordo com o município de origem e destino da carga. Exemplo: Carregamento na Santos Brasil Tecon para um cliente em Barueri (Guarujá x Barueri);

Data retirada/ Dead line: Sempre será o horário de agendamento no terminal portuário;

Data Entrega: Sempre será a data/horário programado para entrega no cliente;

Remente: Lançar conforme remetente da nota fiscal de entrada ou emissor da NF de saída, apenas para os processos de **DTA** considerar o expedidor do BL;

Terminal de coleta: Importação: Considerar o local de coleta informado na DI; **Cabotagem:** Considerar o local de coleta informado no CTAC; **DTA:** Considerar o local de coleta informado na DTA; **Nota fiscal:** Considerar o local de coleta informado via e-mail pelo cliente;

Terminal de entrega: Seguir conforme nota fiscal e/ou instrução do cliente, apenas para os processos de DTA considerar o local de entrega informado na DTA, haja visto que este tipo de operação não possui NF;

Carga IMO: Flegar este campo apenas se a carga for considerada classificada como IMO para transporte rodoviário;

Tabela: Cada cliente terá uma tabela de acordo com suas operações, para consulta-la e incluir no campo "Tabela" deverá clicar em "F2" e selecionar a tabela de acordo com a operação, para casos que a tabela não constar no sistema acionar o comercial;

Assunto:

Instrução de Entrega

Observação: Campo livre para incluir qualquer observação que haja necessidade de o planejamento visualizar. Exemplos: Horário de agendamento no terminal, cubagem, vencimento de armazenagem, envio de ajudantes e etc.

Frota Faturamento Terceiros Fluxo de Caixa Comercial Materiais Manutenção Fiscal Tributos Programação Portaria Banco WMS CRM Contabilidade Patrimônio R
Janela Sair

Programação de Cargas
Visual Rodopar

Gerar Prog. Veículo Multiplicar Rateio de Frete Incluir Salvar Cancelar Excluir Imprimir Buscar Voltar

Situação: _____

Geral Composição da Carga Inf. Adicionais Documentos Prog.Deslocadas Reajustes Cadência Anexo Aduanas/Despachantes

Filial: _____ Alçada: Contrato Serviço VR: _____
 Nº Prog.: _____ Ordens Serviço (WMS): _____ Tipo Carga: _____ Contrato Serviço: _____ Modelo: _____
 Tomad. Serv: _____ Contato: _____ Fone: () - _____ WMS: _____
 End. Adicional: _____ Ramal: _____ Fax: () - _____
 Linha: _____ Cód. Horário: _____ Imp. pelo arquivo: _____ Cotação: _____
 Data Pedido: / / : _____ Data Retirada/Dead Line: / / : _____ Data Entrega: / / : _____
 Remetente: _____
 Consignatário: _____
 Redespacho: _____
 Terminal de Coleta: _____
 Terminal de Entrega: _____
 Região: _____
 Placa: _____
 Frota: _____ Carga IMO
 Tipo Cálculo: _____ Valor Cálculo: _____ Taxa Variável: _____
 Observação: _____ Fatura Combinada: / / Refrigerado
 End. Coleta: _____ Aéreo Composição de Frete Ferroviário Container Temperatura Mínima: _____
 Filial Atend.: _____ Internacional Temperatura Máxima: _____
 Parc. Redespacho / SubContratante: _____ Diferencial: _____
 Tipo Veículo Retirada: _____ Nº Viagens (internacional): _____

Incluído em: _____ Incluído por: _____ Atualizado em: _____ Atualizado por: _____

6.5.4. Aéreo

N. DI > N.MAWB > N.HAWB

6.5.5. Descritivo Aba Aéreo

N.DI: Importação: Lançar o número da DI (Declaração de Importação); **Cabotagem:** Lançar o número do CTAC; **DTA:** Lançar o número da DTA;

N. MAWB: Utilizar este campo apenas quando o processo for liberado com BL Master (BI do armador);

N.HAWN: Utilizar este campo apenas quando o processo for liberado com BL House (BI do agente);

Assunto:

Instrução de Entrega

Geral	Composição da Carga	Composição do Frete	Container	Aéreo	Inf. Adicionais	Documentos	Reajustes	Cadência	Anexo
-------	---------------------	---------------------	-----------	--------------	-----------------	------------	-----------	----------	-------

➔ N. DI :
 N. DTA-E :
 N. DTA-1 :
 N. DTA-S :
➔ N. MAWB : Cópia
➔ N. HAWB : Cópia
 Importador/Exportador :
 Agenciador da Carga :
 Cia. Aérea :
 REF. AGENTE :
 Nº Voo :

6.5.6. Contêiner

Incluir Reserva CNT > Porto > Ag. Navegac: > Porto de Coleta > Porto Entrega > Navio > Free time

6.5.7. Descrição da Aba Contêiner

Reserva CNT: Este campo é utilizado apenas para exportação, mas como é um campo obrigatório para lançamento, utilizar "." neste campo;

Porto: Lançar o porto de destino que consta no BL, para Cabotagem considerar o porto que consta no CTAC;

Free time: Utilizar este campo apenas quando o cliente informar o vencimento da Demurrage, para os casos que não tivermos esta informação considerar dois dias depois da entrega no cliente. Exemplo: Entrega no cliente em 23.09.2019, considerar data de *free time* 25.09.2019;

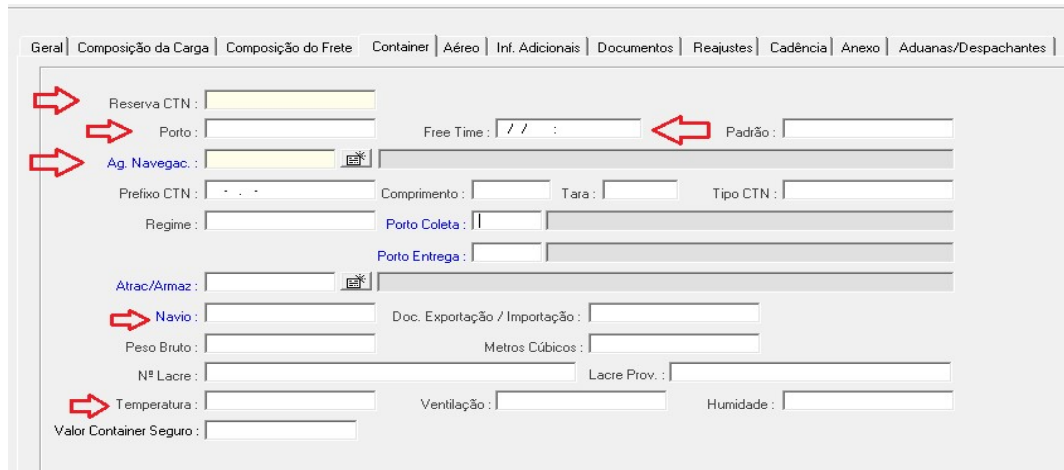
Ag. Navegac: Este campo é para lançamento do armador, quando o processo for liberado com BL master utilizar o armador do BL master, quando o processo for liberado com *BL house* consultar o armador no aplicativo *eprofissional*;

Navio: Importação: Utilizar o navio da DI; **Cabotagem:** Utilizar o navio do CTAC; **DTA:** Utilizar o navio do BL;

Temperatura: Utilizar este campo apenas para contêineres *Reefers* ligados, sempre utilizando a temperatura do BL ou informado pelo cliente;


Assunto:

Instrução de Entrega





Form fields include: Reserva CTN, Porto, Free Time, Padrão, Ag. Navegac., Prefixo CTN, Comprimento, Tara, Tipo CTN, Regime, Porto Coleta, Porto Entrega, Atrac/Armaz, Navio, Doc. Exportação / Importação, Peso Bruto, Metros Cúbicos, Nº Lacre, Lacre Prov., Temperatura, Ventilação, Humidade, Valor Container Seguro.

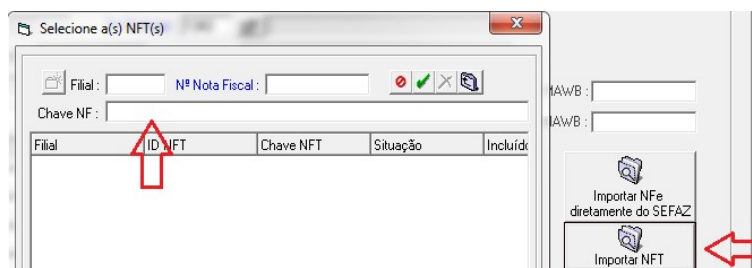


Realizado os itens acima clicar no botão salvar , onde irá gerar o número do processo e incluído no *checklist* documento conforme item 7.6.

6.5.8. Composição da Carga

Importar NFT > Chave NF

Colher a chave de acesso com o leitor de código de barras e clicar no botão  e depois incluir no botão , feito isto os dados da nota serão importados para a composição de carga, onde apenas os dados de série, número de nota, chave de acesso, peso bruto e valor da NF estarão de acordo, os demais deverão ser editados e lançados conforme processos em mãos.



Dialog box 'Selezione a(s) NFT(s)' with fields: Filial, Nº Nota Fiscal, Chave NF, IAWB, and buttons: Importar NFe diretamente do SEFAZ, Importar NFT.

Quando for processo de **carga solta** não serão necessárias as informações (**Prefixo CTN > Comp > Tipo CTN**), as demais se fazem obrigatórias.

Os campos (**Destinatário, terminal de coleta, terminal de entrega**), serão importados direto das informações que foram inclusas na aba geral, porém são campos editáveis caso necessário.

Obs.: Os processos de DTA por não ter NF não poderá ser importado, sendo necessário lançar a composição da carga de forma manual e para efeito de sistema a série da NF e número da NF deverá ser considerado "1" e apenas nos casos de DTA o campo "Vir.Merc" deverá ser lançada com o valor correspondente ao valor da mercadoria mencionado na DTA + 35% do imposto retido, a somatória destes valores serão considerados como valor da mercadoria.

Assunto:

Instrução de Entrega

6.5.9. Composição de carga (aba subproduto)

ABA Subproduto

Após realizado a importação da NF o Subproduto deverá ser preenchido automaticamente.

Caso a NF não seja importada automaticamente, deverá ser enviado a NF, pagador e Filial para os e-mails abaixo, onde o gerenciamento de risco irá analisar o produto e vincular o grupo de risco adequado, em processos de DTA que não possuem NF, deverá informar além dos dados acima, o produto e NCM para cadastro de acordo. Após o cadastro a área de **Gerenciamento de Risco** irá retornar na mesma via do e-mail com o código do Sub Produto que deverá ser utilizado.

Em Sub produtos que se enquadrarem como perigoso e não importarem automaticamente, além dos e-mails acima deverá também constar o **sig@grupogelog.com.br** e neste mesmo e-mail, deverá ser informado a tabela do item 6.7 com as informações da IMO, ficha e FISPQ, onde após o cadastro, a área de Gerenciamento de Risco estará retornando com o código na tabela e a área Sistema Integrado de Gestão estará vinculando a ONU e órgãos regulamentadores adequados.

6.5.10. Descrição da Composição da Carga

Destinatário: Importação e Cabotagem Entrega: Processos onde o cliente efetua a entrega com NF de entrada o destinatário sempre será o emitente da nota fiscal, em processos que o cliente emite uma nota fiscal de saída o destinatário será lançado de acordo com o destinatário da NF; **DTA:** Considerar o consignatário do BL; **Nota Fiscal:** Considerar o destinatário da NF ou destinatário solicitado por e-mail pelo cliente;

Terminal de Coleta: Seguir instrução do item 6.5.3;

Terminal de Entrega: Seguir instrução do item 6.5.3;

Produto: É o tipo de embalagem que estamos transportando, para transporte de contêiner será lançado o tipo do contêiner descrito no BL e para os transportes de carga solta o tipo de embalagem que será carregado;

- Exemplo Contêiner: 20'dry, 40'HC;
- Exemplo Carga Solta: Pallets; Engradado, Caixas;

Natureza: É o produto que iremos carregar e deve ser lançado exatamente conforme descrito na nota fiscal;

Espécie: Este é um campo livre, onde devemos descrever em extenso o tipo de embalagem que estamos transportando, idem ao item "Produto";

Qtde: É a quantidade de embalagem que iremos transportar, para os casos de carga solta essa quantidade estará informada na DI e/ou NF e/ou BL.

Ref. Cliente: Deve ser lançado a referência exigida pelo cliente, essa referência poderá ser localizada na NF e/ou DI e em outros o cliente poderá estar informando, essa referência sairá na documentação emitida para transporte e faturamento para o cliente;

Ref. Despachante: Deve ser lançado a referência do despachante ou outra referência exigida pelo cliente, essa referência poderá ser localizada na NF e/ou DI e em alguns casos o cliente poderá informar, conforme referência acima também sairá na documentação;

Reserva CTN: Preencher conforme item 7.5.7;

Prefixo CTN: Lançar a numeração do contêiner conforme BL e para os processos de Cabotagem considerar a numeração do contêiner do CTAC;

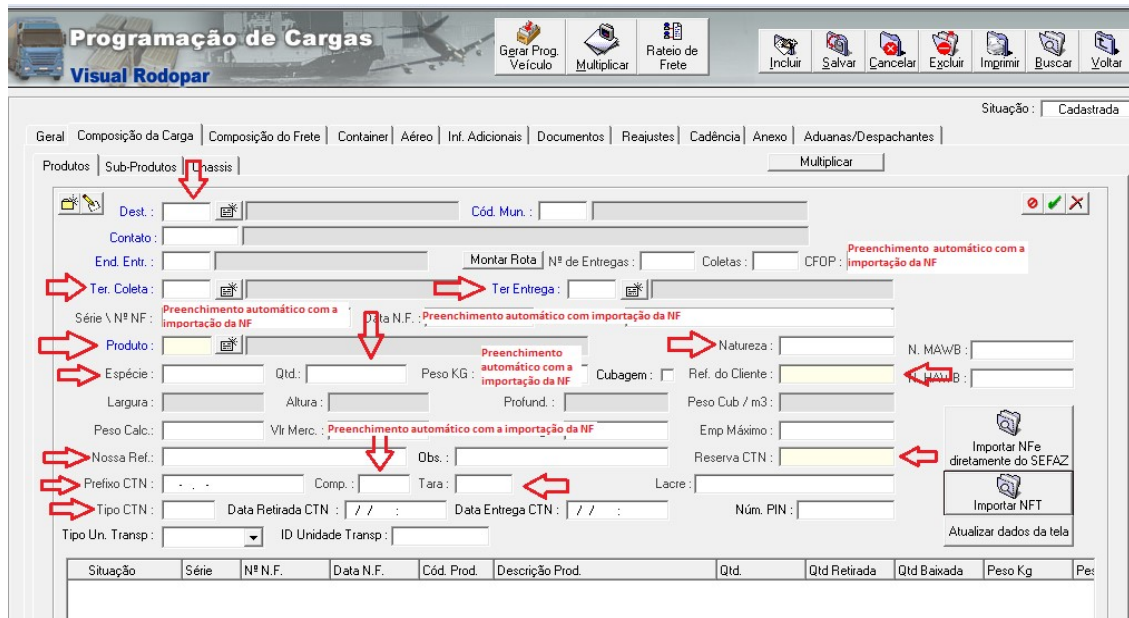
Comp: Lançar o tamanho do contêiner, informações no BL e para os processos de Cabotagem poderá ser localizado no CTAC;

Tara: Lançar a tara do contêiner conforme BL ou CTAC;

Tipo CTN: Lançar a espécie do contêiner conforme BL ou CTAC.

Assunto:

Instrução de Entrega



Feito o lançamento

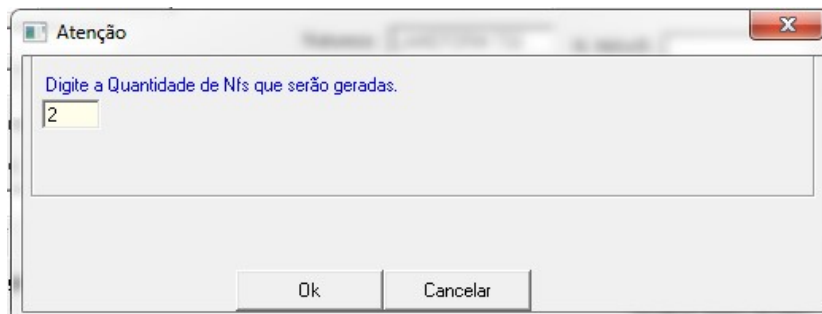
da nota fiscal na composição de carga, clique em Salvar



6.5.11. Multiplicação de nota fiscal

O campo "multiplicar" será utilizado todas às vezes que o processo tiver mais de uma nota fiscal por contêiner, após lançamento da primeira nota fiscal o atendente deverá clicar no campo "multiplicar" e selecionar a quantidade de notas que este processo possui e clicar em "OK". Após multiplicação, o atendente deverá entrar em cada nota fiscal e alterar os dados de acordo com a documentação em mãos.

Atenção: Se atentar para os processos de contêiner onde a tara deverá ser informada apenas na 1ª nota fiscal e nas demais deverá manter o campo em branco.

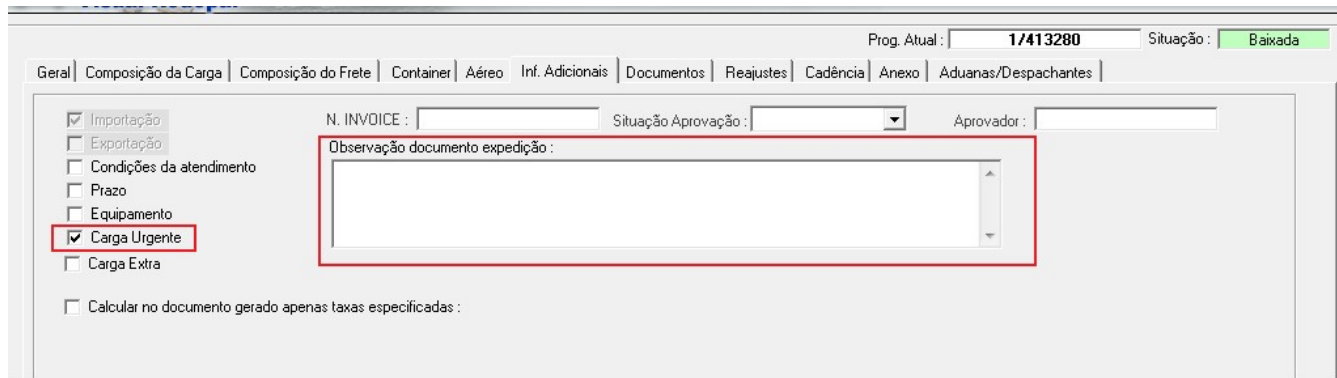


6.5.12. Informações adicionais

Utilizar o campo de observação abaixo para informações que devem sair no CT-e e para visualização do cálculo. Exemplo: Cobrar 2 ajudantes, cobrar taxa de urgência e etc... O campo "carga urgente" após ser flegado dará um destaque em vermelho na programação de carga, onde o planejamento poderá identificar a criticidade do processo.

Assunto:

Instrução de Entrega



6.6. Checklist Documental

O **FR.ATC.05 – Checklist Documental** deverá ser preenchido conforme abaixo e liberado para expedição juntamente com o processo de importação, este *checklist* está disponível em rede.

CHECK LIST DOCUMENTAL	
1º PREENCHER COM O NOME DO CLIENTE	CLIENTE:
2º PREENCHER COM O NÚMERO DA DI	DI / DTA / REF:
3º NOME DO ARMADOR	ARMADOR:
4º NOME DO TERMINAL DE RETIRADA	TERMINAL:
	DATA REMOÇÃO:
	DATA VIAGEM:
	RODOPAR:
E-MAIL DEVOLUÇÃO VAZIO: OK () N ()	OBS: _____
NOTA FISCAL - DANFE: OK () N ()	OBS: _____
CERTIFICADO IMPORTAÇÃO: OK () N ()	OBS: _____
DECLARAÇÃO IMPORTAÇÃO: OK () N ()	OBS: _____
B.L. ou C.T.A.C.: OK () N ()	OBS: _____
GARE: OK () N ()	OBS: _____
ICMS / EXONERAÇÃO: OK () N ()	OBS: _____
PACKING LIST: OK () N ()	OBS: _____
INVOICE: OK () N ()	OBS: _____
CERTIFICADO DE ANALISE: OK () N ()	OBS: _____
CERTIFICADO / LAUDO TANK: OK () N ()	OBS: _____
CARREFOUR - CTPI ORIGINAL: OK () N ()	OBS: _____
NF PALLET - COLGATE: OK () N ()	OBS: _____
TERMO DE AVARIA: OK () N ()	OBS: _____
FICHA DE EMERGENCIA: OK () N ()	OBS: _____
MONTAGEM DO PROCESSO	
NOME:	NOME:
DATA:	DATA:
ASSINATURA	ASSINATURA
LIBERAÇÃO PARA REMOÇÃO	
NOME:	NOME:
DATA:	DATA:
ASSINATURA	ASSINATURA
LANÇAMENTO NO SISTEMA	
NOME:	NOME:
DATA:	DATA:
ASSINATURA	ASSINATURA
LIBERAÇÃO PARA VIAGEM	
NOME:	NOME:
DATA:	DATA:
ASSINATURA	ASSINATURA

*** É OBRIGATORIO O PREENCIMENTO DOS ITENS CITADOS ACIMA ***

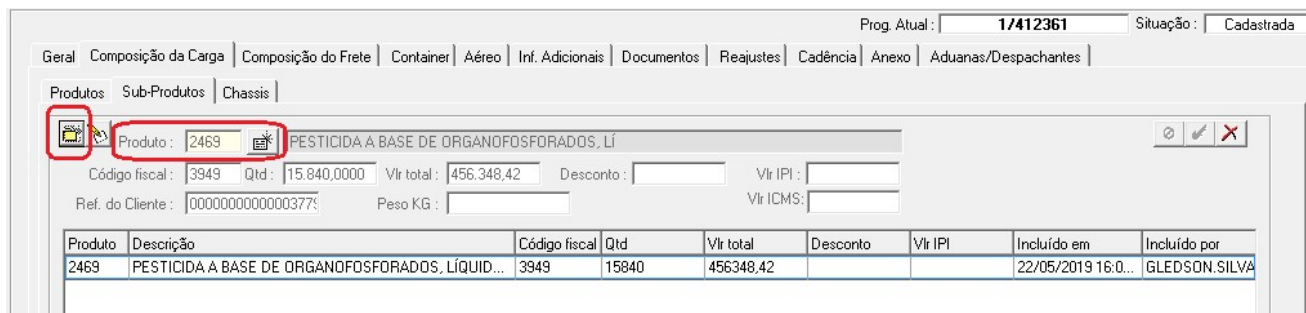
6.7. Transporte de produto perigoso (classificado para transporte rodoviário)

Após importação da chave NF (Item 7.5.8) deverá ser consultado se o subproduto já está com as informações de **ONU – Classe – Risco** vinculadas no subproduto importada automaticamente no sistema.

Assunto:

Instrução de Entrega

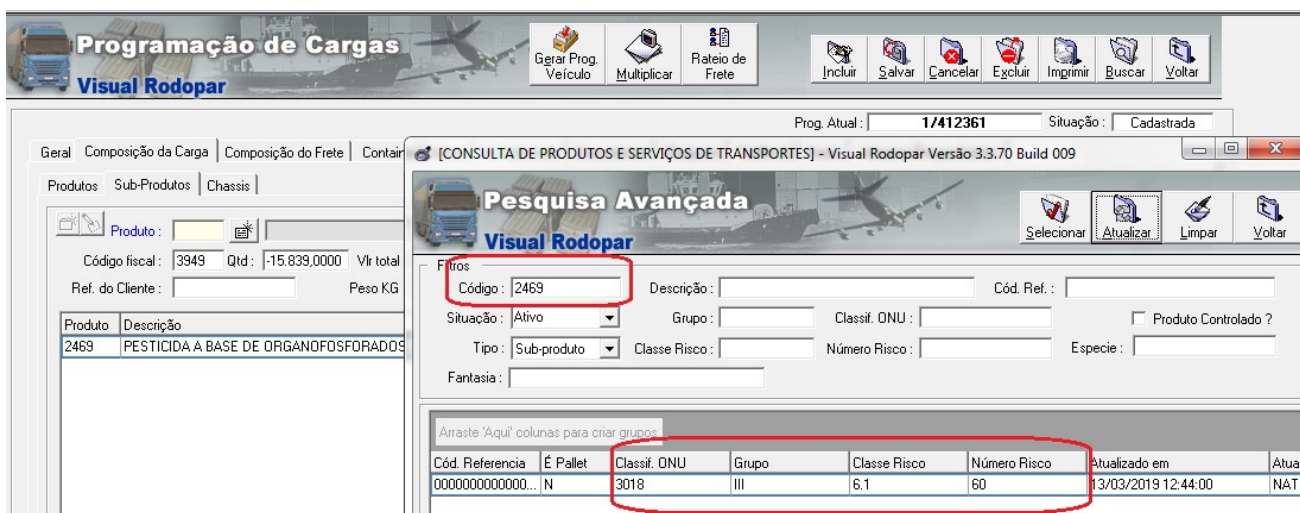
Programação de cargas > Composição da carga > Subprodutos > Inserir novo item  > F2 no campo produto > Lançar o código do produto no campo "Código" > Atualizar



Produtos Sub-Produtos Chassis

Produto : 2469 PESTICIDA A BASE DE ORGANOFOSFORADOS, LI...

Produto	Descrição	Código fiscal	Qtd	Vlr total	Desconto	Vlr IPI	Incluído em	Incluído por
2469	PESTICIDA A BASE DE ORGANOFOSFORADOS, LIQUID...	3949	15840	456348.42			22/05/2019 16:0...	GLEDSON.SILVA



Pesquisa Avançada

Filtros

Código : 2469

Situação : Ativo

Tipo : Sub-produto

Classif. ONU :

Grupo :

Classe Risco :

Número Risco :

Cód. Referência	É Pallet	Classif. ONU	Grupo	Classe Risco	Número Risco	Atualizado em	Atual
00000000000000...	N	3018	III	6.1	60	13/03/2019 12:44:00	NAT

Caso a **ONU – Classe e Risco** não estejam cadastradas conforme tela acima, deverá ser enviado um e-mail ao sig@grupogelog.com.br ; almoxarifado@grupogelog.com.br ; programacao@grupogelog.com.br conforme modelo abaixo para cadastro, e para produtos nunca transportados deverá ser solicitado a ficha de emergência e FISPQ ao cliente para análise do SIG e cadastro no sistema.

VINCULO DE ONU AO PRODUTO	
CÓDIGO DO PRODUTO/RODOPAR:	10856
NOME DO EXPORTADOR:	BASF
NOME DO PRODUTO:	FLUXAPYROXAD TECH
NOME APROPRIADO PARA EMBARQUE:	FICHA EM ANEXO
ONU:	3077
CLASSE:	49
RISCO:	90

7. INFORMAÇÃO DOCUMENTADA COMPLEMENTAR

Assunto:

Instrução de Entrega

- PR.SIG.01 - Informação documentada;
- PR.SIG.02 - Não conformidade e ação corretiva;
- IT.ATC.01 - Remoção de Importação;
- IT.ATC.02 - Instrução de Entrega.

8. INFORMAÇÃO DOCUMENTADA RETIDA NO PROCESSO

- FR.COM.02 - Análise Crítica do Cliente;
- FR.ATC.05 – Checklist Documental
- Sistema informatizado;
- Mensagem eletrônica de cadastros de produto;
- Mensagem eletrônica de solicitações de clientes.

09. APROVAÇÃO DO DOCUMENTO

	Elaboração	Revisão	Aprovação
01	Dayane Alves Coordenadora de Atendimento ao Cliente	Jéssica Magalhães – Analista de Qualidade	Viviane Garcia - Coordenadora do Sistema Integrado de Gestão Renato Resende – Gerente de Atendimento ao Cliente
02	Dayane Alves – Coordenadora de Atendimento ao Cliente	Jéssica Magalhães – Analista de Qualidade	Blancher Sousa – Gerente Operacional



Plano de Atendimento Emergencial para o Transporte de Produtos Perigosos

PAE NACIONAL



GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA

Contrato N°: 14780 | Vigência: 19/07/2021 | Revisão: 10 - 19/03/2021

Revisão

Nº	Data	Solicitante/Depto	Revisão	Revisado por
1	16/03/2015	Gisele Pereira / Deseg - SGI	Atualização do PAE NACIONAL (Contratual).	Elias Silva
2	19/02/2016	Gisele Pereira Assistente de Segurança do Trabalho	PAE NACIONAL Atualização (Contratual).	Victor Araujo
3	04/04/2016	Gisele Pereira Supervisora de Segurança do Trabalho	PAE NACIONAL Atualização (Contratual).	Victor Araujo
4	03/04/2017	Gisele Pereira / Supervisora de Segurança do Trabalho	Atualização PAE NACIONAL.	Victor Araujo
5	26/06/2018	Gisele Pereira / Supervisora de Segurança do Trabalho	Atualização PAE NACIONAL.	Victor Araujo
6	17/09/2018	Gisele Pereira / Supervisora de Segurança do Trabalho	Atualização PAE NACIONAL	Erik Cardassi
7	08/05/2019	Gisele Pereira / Supervisora de Segurança do Trabalho	Atualização PAE NACIONAL	Gustavo Pagani
8	12/12/2019	Robson Rodrigo Falcão / Técnico em Segurança do Trabalho	Atualização PAE NACIONAL	Rafael De Melo
9	07/08/2020	Robson Rodrigo Falcão / Técnico em Segurança do Trabalho	Atualização PAE NACIONAL	Filipe Demov
10	19/03/2021	Robson Rodrigo Falcão / Técnico em Segurança do Trabalho	Atualização PAE NACIONAL	Vitória Mardegan

Sumário

1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVO	2
3. LEGISLAÇÃO APLICADA.....	2
4. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA	4
4.1. Dados Cadastrais	4
4.2. Responsáveis.....	4
4.3. Unidades.....	4
4.4. Relação dos produtos transportados	6
4.5. Rotas de transporte	11
4.6. Veículos de transporte.....	15
5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PLANO - ATRIBUIÇÃO E RESPONSABILIDADES	16
5.1. Coordenador Principal do Plano GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA.	16
5.2. Coordenador Substituto do Plano GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA...	16
5.3. Representante de Apoio GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA	16
5.4. Coordenador da Equipe de Atendimento Emergencial – AMBIPAR RESPONSE	
S.A.....	17
5.5. Equipe de Atendimento Emergencial – AMBIPAR RESPONSE S.A.....	17
5.6. CECO – 24 horas	19
5.7. Órgãos Públicos Operacionais	20
5.8. Órgãos de Apoio	20
6. HIPOTHESES ACIDENTAIS COMPARAÇÃO	21
7. ACIONAMENTO DO PLANO	35
7.1. ACIONAMENTO DO PLANO	35
7.2. Fluxograma de acionamento	36
7.3. Abaixo estão listados o Coordenador Principal do Plano GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA e seus respectivos Coordenadores Substitutos do Plano GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA.....	37
8. ORGAOS PUBLICOS OPERACIONAIS	39
9. ESTRUTURA DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL – AMBIPAR RESPONSE S.A	40
9.1. Identificação da empresa de atendimento emergencial.....	40
9.2. Tipos de bases de atendimento emergencial	40
9.3. Recursos humanos de atendimento emergencial	41
9.4. Veículos de atendimento emergencial.....	42
9.5. Localização das bases de atendimento emergencial	42
10. AÇÕES DE CONTROLE A EMERGÊNCIA	43
10.1. Procedimento de Avaliação	44
10.2. Procedimento de Isolamento (Zonas de controle)	44
10.3. Procedimento de Aproximação	47
10.4. Procedimentos de combate.....	47
10.5. Procedimentos de Desocupação de Área.....	47
10.6. Procedimentos de Contato com a Mídia	48
11. PROCEDIMENTOS PÓS-EMERGENCIAIS.....	48
11.1. Avaliação das consequências	48
11.2. Recuperação de áreas impactadas.....	48
11.3. Descontaminação de veículos e equipamentos	49
11.4. Resíduos.....	49
11.5. Relatórios.....	49
11.6. Comunicação junto ao IBAMA.....	50
12. MANUTENÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES	51
12.1. Divulgação do Plano.....	51
12.2. Treinamentos	51
12.3. Simulados.....	51

12.4.	Atualização do Plano	51
13.	BIBLIOGRAFIA	52
ANEXO A - Frota de veículos detalhada	54	
ANEXO B - Destinadora de resíduos	56	
ANEXO C - Formulário de atendimento telefônico emergencial	57	
ANEXO D - Procedimentos de atendimento a emergências por classe de risco	60	
ANEXO E - Anotação de Responsabilidade Técnica – ART do Engenheiro Responsável..	82	

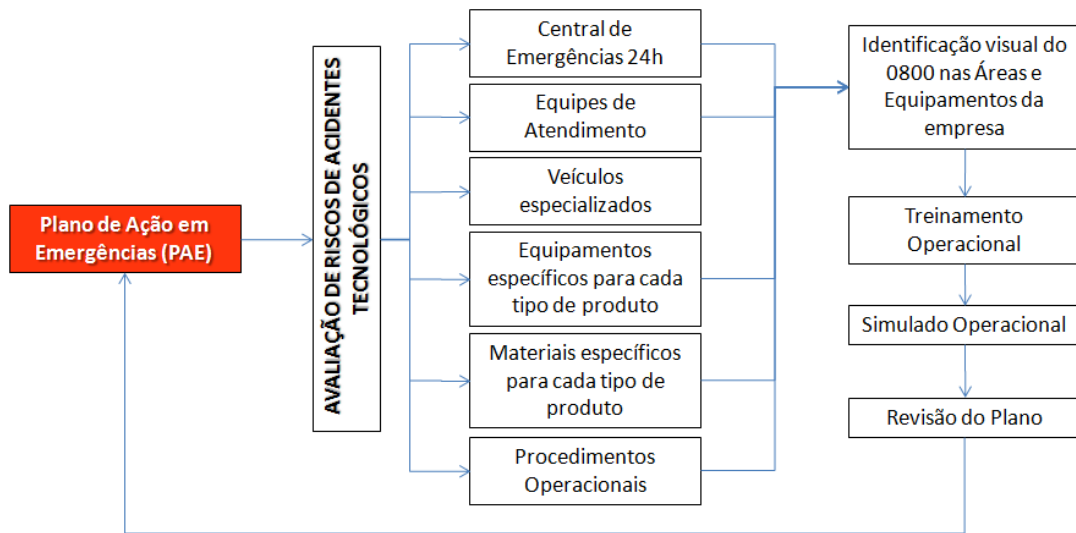
1. INTRODUÇÃO

Este Plano foi desenvolvido em conjunto pelas empresas **AMBIPAR RESPONSE S.A** e a **GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA.**

O Plano de Atendimento a Emergências é um instrumento simultaneamente preventivo e de gestão operacional, uma vez que ao identificar previamente os riscos, estabelece os meios para agir face à emergência.

É um documento que obrigatoriamente deve tornar-se público aos participantes de todo o processo operacional e aos responsáveis pelas ações emergenciais na empresa e divulgado em todos os níveis funcionais para que, no momento de um acidente e situações de emergências, todos tenham conhecimento de suas ações e responsabilidades.

O Plano de Atendimento a Emergências é parte integrante de um Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), de modo que as tipologias acidentais, os recursos e as ações necessárias para minimizar os impactos possam ser adequadamente dimensionadas, sendo sua construção baseada em um desencadeamento lógico, conforme fluxograma a seguir:



2. OBJETIVO

O PAE possui como **objetivo geral fornecer um conjunto de diretrizes, dados e informações com base em legislações, normas e boas práticas que forneçam as condições necessárias para a adoção de procedimentos técnicos e administrativos, de modo a proporcionar uma resposta rápida e eficiente em situações de emergências e de crise.**

Para que seu objetivo geral seja realizável foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- a. Identificar e caracterizar a operação de armazenagem, manuseio e/ou transporte de produtos perigosos da empresa a que este PAE se destina;
- b. Identificar e caracterizar a empresa responsável pela resposta no atendimento a emergência com produtos perigosos;
- c. Identificar as principais hipóteses acidentais de acordo com a operação da empresa a que este PAE se destina;
- d. Definir a estratégia de acionamento do PAE, de acordo com a organização institucional das empresas de atendimento a emergência e da empresa a que este PAE se destina;
- e. Identificar as instituições governamentais de apoio em situações de emergência;
- f. Identificar os recursos para atendimento à emergência e os recursos de apoio disponíveis na área de operação da empresa a que este PAE se destina;
- g. Caracterizar as ações e os procedimentos de combate, em todas as suas fases, em situações de emergência, de acordo com os cenários acidentais previamente identificados;
- h. Caracterizar as ações e os procedimentos na fase pós-emergência;
- i. Preservar a integridade física das equipes de intervenção, da comunidade, do meio ambiente e do patrimônio e minimizar os impactos negativos decorrentes dos acidentes.

3. LEGISLAÇÃO APLICADA

- Lei Federal nº 6.938/81 - Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.;
- Lei Federal nº 9.605/98 - Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.;
- Lei Federal nº 9.966/2000 - Dispõe sobre a prevenção, o controle e a fiscalização da poluição causada por lançamento de óleo e outras substâncias nocivas ou perigosas em águas sob jurisdição nacional e dá outras providências.;
- Lei Federal nº 13.103/2015 – Dispõe sobre o exercício da profissão de motorista.
- Decreto 96.044/88 – Aprova a Regulamentação do Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos.

- Lei 10.233/01 – Cria a Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT e à mesma delega a atualização da RTRPP.
- Resolução 5.848/19 ANTT – Atualiza o Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos, revogando a Resolução ANTT nº 3.665/11
- Resolução 5.232/16 ANTT - Aprova as Instruções Complementares ao Regulamento Terrestre do Transporte de Produtos Perigosos, e dá outras providências.
- NBR 7.500 – Identificação para o Transporte terrestre, manuseio, movimentação e armazenamento de Produtos;
- NBR 7.501 – Transporte Terrestre de Produtos Perigosos - Terminologia;
- NBR 7.503 – Ficha de Emergência e Envelope para o Transporte terrestre de Produtos Perigosos - Características, Dimensões e Preenchimento;
- NBR 9735 – Conjunto de Equipamentos para Emergências;
- NBR 10.271 – Conjunto de equipamentos para emergências no transporte rodoviário de ácido fluorídrico;
- NBR 13.221 – Transporte terrestre de resíduos;
- NBR 14.064 – Diretrizes para o Atendimento de Emergência no Transporte Terrestre de Produtos Perigosos;
- NBR 14.095 – Área de Estacionamento para veículos Rodoviários de Transporte de Produtos Perigosos;
- NBR 14.619 – Transporte Terrestre de Produtos Perigosos - Incompatibilidade Química;
- NBR 14.725 – FISPQ – Ficha de Identificação e Segurança do Produto Químico;
- NBR 15.480 – Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos – Plano de Ação de Emergência (PAE);
- NBR 15.481 – Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos – Requisitos Mínimos de Segurança;
- NBR 15.512 – Transporte de Biodiesel;
- NBR 15.589 – Cofre de Carga (Plástico);
- NBR 15.863 – Capacitação para Operadores no Sistema de Abastecimento de GLP a Granel;
- ABNT 15.994 – Locais de Espera para Motoristas e de Carregamento de Carga e Descarga;
- ABNT 16.173 – Carregamento, descarregamento e transbordo a granel e embalados – Capacitação de colaboradores.
- Outras Normas Brasileiras Regulamentadoras em vigor.

4. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA

4.1. Dados Cadastrais

Razão Social: GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA
Nome Fantasia: GRUPO GELOG
CNPJ: 05.457.125/0001-69
Inscrição Estadual: 633696817110
Tipo de Transporte: Fracionado
Web Site: www.grupogelog.com.br
Endereço: Av Marginal da Via Anchieta 1135, 0
Bairro: Alemoa
CEP: 11095-902
Cidade: Santos
Estado: SP
Telefone: (13) 3296-3330

4.2. Responsáveis

A. Responsável Legal

Nome	Cargo:	Telefone Comercial:
Adriano Hernandez Fajardo	Diretor Presidente	(13) 3296-3330
José Nelson Marques	Diretor	(13) 3296-3330

4.3. Unidades

Nº	Razão Social	Tipo	CNPJ	Endereço	Cep
1	ENVIRON CESTARI RESÍDUOS INDUSTRIAIS LTDA.	Filial	00402288000120	RUA TAMOTSU IWASSE , 1127 - VILA NOVA BONSUCE Guarulhos/SP	07176000
2	GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA	Filial	05457125000240	AVENIDA BURITI , 100 - FEITAL Pindamonhangaba/SP	12441270
3	GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA	Filial	05457125000401	RODOVIA SANTOS DUMONT , S / Nº. - JARDIM ITATINGA Campinas/SP	13052448
4	GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA	Filial	05457125000916	RUA BORTOLO FERRO , 655 - BOA VISTA Paulínia/SP	13148050
5	PAULISTA TERMINAL RETROPORTUÁRIO LTDA	Filial	14112937000163	Avenida Marginal Direita , 1135 - Chico de Paula Santos/SP	11090001
6	SILCON AMBIENTAL LTDA	Filial	50856251000574	RODOVIA REGIS BITTENCOURT , S / Nº.	11800000

Nº	Razão Social	Tipo	CNPJ	Endereço	Cep
				- RECANTO DAS TRAÍRAS Juquiá/SP	
7	OMNITRANS LOGÍSTICA E TRANSPORTES LTDA	Filial	62299771000189	Avenida Marginal , 1135 - Chico de Paula Santos/SP	11090001

4.4. Relação dos produtos transportados

Produtos classificados de acordo com a Resolução 5848/19 da ANTT

Nº	ONU	C.Risco	NºRisco	Nome de Embarque	Nome Comercial	Tipo de Carga	Grupo
1	0129	1.1A		AZIDA DE CHUMBO, UMEDECIDA com, no mínimo, 20% de água, ou mistura de álcool e água, em massa	Azida de Chumbo Úmida	Fracionado	II
2	0150	1.1 D		TETRANITRATO DE PENTAERITRITA (TETRANITRATO DE PENTAERITRITOL; PETN), UMEDECIDO com, no mínimo, 25% de água, em massa, ou INSENSIBILIZADO com, no mínimo, 15% de insensibilizante, em massa	PETN Úmida, TETRANITRATO DE PENTAERITRITOL UMIDECIDO	Fracionado	II
3	0360	1.1B		DETONADORES, CONJUNTOS MONTADOS, NÃO ELÉTRICOS, para demolição	Detonadores Não Elétricos	Fracionado	II
4	0361	1.4B		DETONADORES, CONJUNTOS MONTADOS, NÃO ELÉTRICOS, para demolição	DETONADORES NÃO ELÉTRICOS	Fracionado	
5	0431	1.4		ARTIGOS PIROTÉCNICOS, PARA FINS TÉCNICOS	STUBBY	Fracionado	II
6	0431	1.4G		ARTIGOS PIROTÉCNICOS, para fins técnicos	Stubbies	Fracionado	II
7	1052	8	886	FLUORETO DE HIDROGÊNIO, ANIDRO	Ácido Fluorídrico Anidro	Fracionado	I
8	1133	3	33	ADESIVOS, contendo líquido inflamável	Cola para Eva e Isopor	Fracionado	II
9	1221	3	338	ISOPROPILAMINA	Isopropilamina, Anidra	Fracionado	I
10	1263	3	30	TINTA (incluindo tintas, lacas, esmaltes, tinturas, gomalacas, vernizes, polidores, enchimentos líquidos e bases líquidas para lacas)	Esmalte Vitral	Fracionado	III
11	1263	3	30	TINTA (incluindo tintas, lacas, esmaltes, tinturas, gomalacas, vernizes, polidores, enchimentos líquidos e bases líquidas para lacas)	Patina em Cera	Fracionado	III
12	1263	3	30	TINTA (incluindo tintas, lacas, esmaltes, tinturas, gomalacas, vernizes, polidores, enchimentos líquidos e bases líquidas para lacas)	Verniz Geral	Fracionado	III

Nº	ONU	C.Risco	NºRisco	Nome de Embarque	Nome Comercial	Tipo de Carga	Grupo
13	1263	3	30	TINTA (incluindo tintas, lacas, esmaltes, tinturas, gomalacas, vernizes, polidores, enchimentos líquidos e bases líquidas para lacas)	Verniz Vitral	Fracionado	III
14	1268	3	30	DESTILADOS DE PETRÓLEO, N.E	Aguarrás Mineral n.º. 151	Fracionado	III
15	1268	3	30	DESTILADOS DE PETRÓLEO, N.E (Hidrocarbonetos alifático; Aditivos)	Ecosolv	Fracionado	III
16	1268	3	30	DESTILADOS DE PETRÓLEO, N.E (Hidrocarbonetos alifáticos, Octoato de Cobalto 6%)	Secante de Cobalto	Fracionado	III
17	1719	8	80	LÍQUIDO ALCALINO CAÚSTICO, N.E. (Metasilicato de sódio)	ENERGY DEVELOPER	Fracionado	II
18	1719	8	80	LÍQUIDO ALCALINO CÁUSTICO, N.E. (Silicato de potássio)	PL10 - REVELADOR PARA CHAPAS FOTO POLÍMERAS	Fracionado	III
19	1719	8	80	LÍQUIDO ALCALINO CÁUSTICO, N.E. (Ditiofosfato diisobutil sódico; Hidróxido de sódio)	Ditiofosfato	Fracionado	II
20	1790	8	886	ÁCIDO FLUORÍDRICO, solução, com mais de 60% de ácido fluorídrico	Ácido Fluorídrico	Fracionado	I
21	1790	8	886	ÁCIDO FLUORÍDRICO, solução, com mais de 60% de ácido fluorídrico	ÁCIDO FLUORÍDRICO - SOLUÇÕES COM MAIS DE 60% DE HF	Fracionado	I
22	1888	6.1	60	CLOROFÓRMIO	CLOROFORMIO	Fracionado	
23	1950	2		AEROSSÓIS	Acrifix Brilhante n.º. 106	Fracionado	
24	1950	2		AEROSSÓIS	Acrifix Fosco n.º. 109	Fracionado	
25	1963	2.2	22	HÉLIO, LÍQUIDO REFRIGERADO	Gás Hélio	Fracionado	
26	1987	3	33	ÁLCOOIS, N.E (Solvente sintético)	Solução de Álcool Isopropílico	Fracionado	II
27	1987	3	30	ÁLCOOIS, N.E (Mistura de hidrocarbonetos)	Aero MX-7020 Promoter	Fracionado	III
28	1993	3	30	LÍQUIDO INFLAMÁVEL, N.E. (Querosene)	Cerscendo (Volcano)	Fracionado	III
29	1993	3	30	LÍQUIDO INFLAMÁVEL, N.E. (Querosene)	Triclón	Fracionado	III
30	1993	3	30	LÍQUIDO INFLAMÁVEL, N.E. (contém ETANOL)	Glucopon AV-110	Fracionado	III

Nº	ONU	C.Risco	NºRisco	Nome de Embarque	Nome Comercial	Tipo de Carga	Grupo
31	1993	3	30	LÍQUIDO INFLAMÁVEL, N.E. (Eucaliptol)	Eucaliptol Cineol	Fracionado	III
32	1993	3	30	LÍQUIDO INFLAMÁVEL, N.E. (Óleo de Eucaliptol Globulus)	Eucaliptol Globulus	Fracionado	III
33	1993	3	33	LÍQUIDO INFLAMÁVEL, N.E. (Resíduo de Xilol)	LÍQUIDO INFLAMÁVEL, N.E.	Fracionado	I
34	1999	3	30	ALCATRÕES LÍQUIDOS, inclusive asfalto, óleos, betumes e cut backs rodoviários (Asfalto Diluído)	Betume da Judéia em Cera nº. 177	Fracionado	III
35	2265	3	30	N,N-DIMETILFORMAMIDA	Dimetilformamida (DMF)	Fracionado	III
36	2291	9	90	CHUMBO, COMPOSTO, SOLÚVEL, N.E. (POLÍMEROS, GRANULADOS, EXPANSÍVEIS)	Neopor	Fracionado	III
37	2319	3	30	HIDROCARBONETO(S) TERPÊNICO(S), N.E. (Óleo Essencial de Laranja)	Óleo Essencial de Laranja	Fracionado	III
38	2588	6.1	60	PESTICIDA SÓLIDO, TÓXICO, N.E. (captan)	Orthocide Técnico Micronizado	Fracionado	II
39	2902	6.1	60	PESTICIDA LÍQUIDO, TÓXICO, N.E. (contém FIPRONIL,PIRACLOSTROBIN, TIOFANATO-METILA)	Standak Top	Fracionado	III
40	2920	8	83	LÍQUIDO CORROSIVO, INFLAMÁVEL N.E. (Ácido fluorídrico e álcool benzílico)	Corretor KC 24	Fracionado	II
41	3077	9	90	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O MEIO AMBIENTE, SÓLIDA, N.E.(Triazolinonas)	DINAMIC	Fracionado	III
42	3077	9	90	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O MEIO AMBIENTE, SÓLIDA, N.E.. (diuron e hexazinona)	Dizone	Fracionado	III
43	3077	9	90	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O MEIO AMBIENTE, SÓLIDA, N.E. (N-(triclorometiltio)- ftalimida)	Folpan	Fracionado	III
44	3077	9	90	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O MEIO AMBIENTE, SÓLIDA, N.E. (TEBUTIURON)	LAVA 100	Fracionado	III
45	3077	9	90	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O MEIO AMBIENTE, SÓLIDA, N.E. (TEBUTIURON)	Lava 800	Fracionado	III

Nº	ONU	C.Risco	NºRisco	Nome de Embarque	Nome Comercial	Tipo de Carga	Grupo
46	3077	9	90	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O MEIO AMBIENTE, SÓLIDA, N.E. (fungicida, granulado dispersível em água)	Cabrio Top	Fracionado	III
47	3077	9	90	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O MEIO AMBIENTE, SÓLIDA, N.E. (N-[5-(1,1- dimetiletil)-1,3,4- tiadiazol-2-il - N,N'- dimetilureia)	Manfil 800 WP	Fracionado	III
48	3077	9	90	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O MEIO AMBIENTE, sólidas, N.E. (2-Chloro-4ehhylamino-6-isopropylamino-s-triazine)	Preventol SB Extra	Fracionado	III
49	3077	9	90	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O MEIO AMBIENTE, SÓLIDA, N.E.. (Azoxistrobina e Benzocindiflupir)	Elatus	Fracionado	III
50	3077	9	90	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O MEIO AMBIENTE, SÓLIDA, N.E. (2-Chloro-4ehhylamino-6-isopropylamino-s-triazine)	Atrazina	Fracionado	III
51	3077	9	90	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O MEIO AMBIENTE, SÓLIDA, N.E. (Mistura de produtos químicos.).	Bravonil Ultrex	Fracionado	III
52	3077	9	90	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O MEIO AMBIENTE, SÓLIDA, N.E. (Atrazina)	Gesaprim GRDA	Fracionado	III
53	3082	9	90	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O MEIO AMBIENTE, LÍQUIDA, N.E. (Hidroquinona).	ACD	Fracionado	III
54	3082	9	90	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O MEIO AMBIENTE, LÍQUIDA, N.E. (Hidroquinona).	ACD	Fracionado	III
55	3082	9	90	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O MEIO AMBIENTE, LÍQUIDA, N.E. (Acrilato)	JETI ANUVIA HDC BLACK INK	Fracionado	III
56	3082	9	90	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O	JETI ANUVIA HDC CYAN INK	Fracionado	III

Nº	ONU	C.Risco	NºRisco	Nome de Embarque	Nome Comercial	Tipo de Carga	Grupo
				MEIO AMBIENTE, LÍQUIDA, N.E. (Acrilato)			
57	3082	9	90	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O MEIO AMBIENTE, LÍQUIDA, N.E. (Acrilato)	JETI ANUVIA HDC MAGENTA INK	Fracionado	III
58	3082	9	90	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O MEIO AMBIENTE, LÍQUIDA, N.E. (Acrilato)	JETI ANUVIA HDC YELLOW INK	Fracionado	III
59	3082	9	90	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O MEIO AMBIENTE, LÍQUIDA, N.E. (Beta-Cipermetrina)	Akito	Fracionado	III
60	3082	9	90	MATÉRIA PERIGOSA DO PONTO DE VISTA DO AMBIENTE, LÍQUIDA, N.S.A. (contém NAFTA DE PETRÓLEO, PIRACLOSTROBIN 13%)	Opera	Fracionado	III
61	3082	9	90	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O MEIO AMBIENTE, LÍQUIDA, N.E. (BENZENO, 1-METÓXI-4-(1-PROPENIL)-, (E))	Anethole Extra	Fracionado	III
62	3082	9	90	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O MEIO AMBIENTE, LÍQUIDA, N.E. (Chlorantraniliprole and Lambda-cyhalothrin)	Ampligo	Fracionado	III
63	3082	9	90	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O MEIO AMBIENTE, LÍQUIDA, N.E. (Azoxystrobin and Difenconazole)	Amistar	Fracionado	III
64	3082	9	90	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O MEIO AMBIENTE, LÍQUIDA, N.E. (PROFENONOS E SOLVENTE DE NAFTA)	Curyom	Fracionado	III
65	3082	9	90	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O MEIO AMBIENTE, LÍQUIDA, N.E. (3-(2-chloro-1,3-thiazol-5-ylmethyl)-5-methyl-1,3,5-oxadiazinan-4-ylidene(nitro)amine (TIAMETOXAM). reaction product comprising equal quantities of (S)-a-cyano-3-	Engeo	Fracionado	III

Nº	ONU	C.Risco	NºRisco	Nome de Embarque	Nome Comercial	Tipo de Carga	Grupo
				phenoxybenzyl (Z)-(1R,3R)-3-(2-chloro-3,3,3-trifluoro prop-1-eny)			
66	3082	9	90	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O MEIO AMBIENTE, LÍQUIDA, N.E. (5-(2-chloro-a,a,a-trifluoro-p-tolyloxy)-N-methyl sulfonyl-2-nitrobenzamide)	Flex	Fracionado	III
67	3082	9	90	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O MEIO AMBIENTE, LÍQUIDA, N.E. (Azoxistrobina; Ciproconazole)	Priori Xtra	Fracionado	III
68	3267	8	80	LÍQUIDO CORROSIVO, BÁSICO, ORGÂNICO, N.E. . (Surfactante)	Surfonic AGM	Fracionado	III
69	3342	4.2	4	XANTATOS	AMIL XANTATO DE POTÁSSIO	Fracionado	II
70	3348	6.1	60	PESTICIDA À BASE DE DERIVADOS DO ÁCIDO FENOXIACÉTICO, LÍQUIDO, TÓXICO	Grall	Fracionado	II

Produtos não classificados de acordo com a Resolução 5848/19 da ANTT

Nº	Nome Comercial	Tipo de Carga
1	Artys	Fracionado
2	Orthene Técnico	Fracionado
3	Browser	Fracionado
4	Eminent 125 EW	Fracionado
5	MSMA 720	Fracionado
6	HD-Ocenol	Fracionado
7	Navajo	Fracionado
8	Glicerina	Fracionado

4.5. Rotas de transporte

1ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP
Destino	AGFA	Av Jorge Bei Maluf	2100	Suzanápolis / SP
2ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP

Destino	ARYSTA	Rodovia Sorocaba Pilar do Sul	0	Salto de Pirapora / SP
3ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP
Destino	BASF	Estrada do Rio Abaixo (Rodovia Dutra - KM161)	0	Jacareí / SP
4ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP
Destino	BAYER	Estrada Boa Esperança	650	Belford Roxo / RJ
5ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP
Destino	COCAMAR	Estrada Oswaldo de Moraes Corrêa	1000	Maringá / PR
6ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP
Destino	COLGATE	Rodovia Anchieta - KM14	0	São Bernardo do Campo / SP
7ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP
Destino	COMPANHIA GOIÂNIA DE OURO	Rodovia GO-154 (Fazenda Delgado) KM06	0	Pilar de Goiás / GO
8ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP
Destino	CROWN	Rodovia Dom Gabriel Paulino Bueno Couto	0	Cabreúva / SP
9ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP
Destino	DURATEX	Rodovia Raposo Tavares	0	Itapetininga / SP
10ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP
Destino	DUROX	Avenida Brasil	4633	Rio Claro / SP
11ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado

Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP
Destino	FERSOL	Rodovia Presidente Castello Branco - KM68	0	Mairinque / SP
12ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP
Destino	FOSBRASIL	Rodovia Régis Bittencourt - KM488	0	Cajati / SP
13ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP
Destino	GE WATER	Avenida Paraná	4900	Sorocaba / SP
14ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP
Destino	HEMMELRATH	Rua da Prata	511	Indaiatuba / SP
15ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP
Destino	ICL	Avenida Carlos Marcondes	1200	São José dos Campos / SP
16ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP
Destino	IMCD	Avenida Presidente Juscelino	570	Diadema / SP
17ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP
Destino	LSM	BR383 - KM94	0	São João Del Rei / MG
18ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP
Destino	MAC SPRAY	Avenida Takara Belmont	233	Arujá / SP
19ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP
Destino	MINERAÇÃO MARACÁ	Rodovia GO-347	0	Alto Horizonte / GO

20ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP
Destino	MONSANTO	Avenida Carlos Marcondes	1200	São José dos Campos / SP
21ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP
Destino	NUFARM	Estrada Municipal SMR - KM146	580	Sumaré / SP
22ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP
Destino	NUTRIPLANT	Rua Arnaldo	388	Barueri / SP
23ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP
Destino	ÓRICA	Avenida Mantigueira	317	Lorena / SP
24ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP
Destino	QUANTIQ (IQ)	Avenida Ayrton Senna da Silva	2336	Mauá / SP
25ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP
Destino	RESIL	Avenida Prestes Maia	791	Diadema / SP
26ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP
Destino	SOLVEN	Rua Professora Abgail Alves Pires	301	Hortolândia / SP
27ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP
Destino	STOCKTON	Rua Mourato Coelho	90	São Paulo / SP
28ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP

Destino	SUMITOMO (Ultrafine)	Rua Alberto Guizo	859	Indaiatuba / SP
29ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP
Destino	SYMRISE	Rua Paulo Varchavtchik	200	Sorocaba / SP
30ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP
Destino	SYNGENTA	Rodovia Zeferino Vaz - KM130		Paulínia / SP
31ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP
Destino	UMICORE	Avenida São Jerônimo	5000	Americana / SP
32ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP
Destino	VIA COLOR	Rua Antonio Miori	110	Itupeva / SP
33ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	GELOG - Matriz	Avenida Marginal Direita	1135	Santos / SP
Destino	WHITE MARTINS	Avenida dos Autonomistas	4192	Osasco / SP

4.6. Veículos de transporte

A. <u>Veículos Próprios</u>	<u>56</u>
B. <u>Veículos Agregados</u>	<u>0</u>
C. <u>Veículo Terceiro</u>	<u>0</u>

O detalhamento da frota está no ANEXO A.

5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PLANO - ATRIBUIÇÃO E RESPONSABILIDADES

5.1. Coordenador Principal do Plano GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA.

Trata-se de uma pessoa da **GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA** com poderes e autonomia para tomada de decisões, sempre disponível para contatos durante sua atuação na empresa. É o responsável pela divulgação da ocorrência no âmbito da empresa e acionamento das equipes. É um profissional que possui conhecimento detalhado sobre os produtos e rotas de atuação da **GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA**.

O mesmo poderá designar substitutos com igualdade de poder que responderão em sua ausência

O Coordenador do Plano deve:

- Manter-se informado do andamento das ações da Equipe de Atendimento Emergencial e se necessário, acionar outros recursos.
- Conhecer toda a operação de resgate, participar, tomar decisões e autorizar ações que visem à rápida resposta e o bom andamento da ocorrência.

5.2. Coordenador Substituto do Plano GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA

O Coordenador Substituto do Plano é uma pessoa da **GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA** e este possui as mesmas atribuições do Coordenador Principal do Plano, sendo que ele somente entrará em ação para os casos em que o Coordenador Principal do Plano esteja incomunicável ou quando este anunciar formalmente sua ausência por determinado período ao **CECOE – 24 horas**.

A nomeação do Coordenador Substituto do Plano é obrigatória, sendo que não ha um limite máximo de Coordenadores Substitutos. No momento do acionamento será obedecida uma ordem de prioridade para o acionamento do Coordenador Substituto, os quais serão definidos da seguinte forma: 1º Coordenador Substituto do Plano, 2º Coordenador Substituto do Plano, 3º Coordenador Substituto do Plano, etc.

5.3. Representante de Apoio GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA

Sempre que necessário, de acordo com a classificação do cenário, a **GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA** poderá disponibilizar representante(s) para apoio no atendimento a emergência que possua conhecimentos técnicos sobre os equipamentos de transporte e o produto perigoso envolvido no atendimento. Este representante de apoio poderá se deslocar ao local, sempre que necessário e solicitado pelo **Coordenador Principal do Plano GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA**:

O **Representante de Apoio GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA** deve:

- Quando presente, auxiliar em todas as fases a Equipe de Atendimento Emergencial;
- Caso primeiro no local, adotar as medidas sugeridas pela Equipe de Atendimento Emergencial;

5.4.Coordenador da Equipe de Atendimento Emergencial – **AMBIPAR RESPONSE S.A**

É exercido por técnico de atendimento à emergência devidamente habilitado pela **AMBIPAR RESPONSE S.A**, experiente, e treinado para gerenciar o acidente / incidente e atuar no comando da(s) equipe(s) de atendimento(s) emergencial (is).

O Coordenador da Equipe Atendimento de Emergencial – **AMBIPAR RESPONSE S.A**, deve:

- Receber da Central Nacional de Atendimento 24 horas - **AMBIPAR RESPONSE S.A** ou de quem comunicar a ocorrência, as informações sobre a emergência e se preparar para atuar juntamente com a Equipe de Atendimento Emergencial.
- Assegurar que os equipamentos de emergência das bases de emergência estão prontos para o uso;
- Manter contato com autoridades no local da emergência;
- Solicitar apoio ao Coordenador do Plano, através da Central Nacional de Atendimento 24h, quando necessário;
- Atuar, coordenar e orientar todas as ações da Equipe de Atendimento Emergencial para controle da situação no local da emergência;
- Designar e delegar atribuições especiais a elemento da equipe de emergência, conforme cenário da emergência
- Preparar relatório sobre cada Atendimento de Emergência;
- Manter ligação entre Equipe de Emergência, órgãos envolvidos, transportador e imprensa.
- Coordenar e receber no local todos os recursos auxiliares providenciados pelo **Coordenador da Equipe de Apoio GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA**, tais como: guincho, guindastes, areia, veículo de transbordo e etc.
- Providenciar apoio logístico a equipe de emergência tais como: alimentação, estadias, transporte, revezamento de pessoal, etc...
- Coordenar a participação das autoridades locais sobre os procedimentos;
- Manter o **CECOE – 24 horas** informado do andamento das atividades gerais do local.

Nota: A ordem dos trabalhos será determinada pelo cenário da ocorrência.

5.5.Equipe de Atendimento Emergencial – **AMBIPAR RESPONSE S.A**

Fazem parte das equipes da **AMBIPAR RESPONSE S.A**, engenheiros, técnicos de segurança, técnicos em meio ambiente, químicos, bombeiros, geólogos, administradores e outros profissionais treinados, que possuem atribuições e procedimentos específicos para atuação em emergências como:

- Receber do **CECOE – 24 horas** as informações sobre a emergência, iniciar o deslocamento para o local a fim de dar combate à Emergência e manter o **CECOE – 24 horas** informado do atendimento.

- Identificar e utilizar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) adequados ao cenário emergencial;
- Avaliar e orientar adequadamente todos os operadores sobre o uso de EPI que estiverem na área de controle à emergência;
- Fazer avaliação local da extensão da emergência, inspecionando as áreas próximas à emergência e obtendo informações das autoridades presentes e, se possível, do motorista do veículo;
- Providenciar a retirada das pessoas da área da emergência, principalmente se houver derrame do produto. Para isto solicitar a ação das autoridades;
- Isolar e sinalizar área de emergência. Caso estas providências já tenham sido tomadas, verificar se são satisfatórias;
- Identificar o produto envolvido;
- Dimensionar a área atingida;
- Isolar fontes de calor e indicar posição dos ventos;
- Em caso de vazamento, procurar estancá-lo utilizando batoques ou outro recurso disponível;
- Construir diques de contenção;
- Transferir produto do dique de contenção para local seguro;
- Providenciar o aterramento de bombas e veículos;
- Efetuar transferência de produto;
- Acompanhar serviços de guincho e guindaste;
- Efetuar levantamento dos danos;
- Verificar ecossistemas na área;
- Neutralizar o produto derramado e aplicar material absorvente;
- Aplicar todos os procedimentos estabelecidos nas instruções e nos treinamentos realizados;
- Utilizar *flaring* portátil na transferência de gases inflamáveis;
- Se houver risco de contaminação do meio ambiente, orientar o cliente a comunicar imediatamente o órgão de proteção ao meio ambiente da região;
- Apoiar e assessorar a atuação dos órgãos envolvidos;
- Identificar riscos iminentes;
- Acondicionar resíduos em embalagens apropriadas;
- Reestabelecer as condições do local ao seu estado original, desde que não sejam necessário executar serviços de descontaminação do lençol freático;
- Elaborar relatórios;

5.6.CEEOE – 24 horas

O CEEOE 24h é a central de emergências da **AMBIPAR RESPONSE S.A** responsável em centralizar todas as informações da emergência. Para tanto, é de fundamental importância que toda a informação seja centralizada nesta central de emergência, pois somente ela terá a capacidade técnica e tecnológica de registrar cada informação no momento da emergência. É por meio dela que os detalhes da emergência serão relatados nos relatórios técnicos finais.

O CEEOE 24h possui uma estrutura hierárquica composta por um gerente da central, um coordenador da central, supervisores da central e operadores da central, cujas atribuições estão detalhadas a seguir:

- Receber comunicação telefônica da emergência, acionar a **Equipe de Atendimento Emergencial – AMBIPAR RESPONSE S.A** responsável e informar ao **Coordenador Principal do Plano GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA.**
- Gerenciar toda a situação centralizando informações, buscando recursos auxiliares, e este gerenciamento será norteado pelo cenário da ocorrência e as ações dependem do mesmo.
- Operar 24 horas por dia, todos os dias do ano.
- Manter a linha telefônica exclusiva para o recebimento de comunicações de emergência.
- Confirmar o acidente com a Polícia Rodoviária e Corpo de Bombeiros, com jurisdição no local da ocorrência, solicitando que os mesmos enviem uma viatura para o local;
- Auxiliar a **GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA** no acionamento dos órgãos de apoio e operacionais conforme o cenário;
- Permanecer em estado de alerta munido de todas as informações possíveis sobre a ocorrência, a fim de retransmiti-las às equipes e órgãos envolvidos.
- Quando indagada ou entrevistada pela imprensa, não fornecer maiores detalhes.;
- Se necessário, fornecer orientações sobre os procedimentos de segurança ao informante da emergência.
- Fornecer informações do produto: como risco, toxicologia, etc...
- Novas atribuições conforme a ocorrência.
- Manter a **GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA** constantemente atualizada sobre os desdobramentos da ocorrência;
- Ferramentas de controle e comunicação disponíveis no CEEOE:
 - **SIGA** Sistema de Inteligência Grupo Ambipar
 - **LTE** Lista Telefônica Emergencial.
 - **FISPq** Ficha de Informações de Segurança de Produtos químicos.
 - **MRI** Mapeamento Rodoviário Informatizado.
 - **CEP** Conexão - Empresa / Produto.
 - **IPQ** Incompatibilidade de Produtos Químicos.

- **LR** Levantamentos de Rotas.
- **CVD** Cálculo de Vazamento/Derramamento de Produtos Químicos.
- **BDC** Banco de Dados Cameo.
- **CDD** Cálculo de Deslocamento e Dispersão de Vapores / Gases (Aloha).
- **GEN** Guia Emergencial Niosh.

5.7. Órgãos Públicos Operacionais

Os órgãos públicos possuem fundamental importância no desenvolvimento e conclusão dos trabalhos de emergência. É de fundamental importância a presença dos seguintes órgãos:

- Defesa Civil
- Órgão Ambiental
- CB - Corpo de Bombeiros
- Polícia Rodoviária
- Prefeitura Municipal
- Departamento de Água e Saneamento Básico
- Polícia Militar

5.8. Órgãos de Apoio

Os órgãos de apoio também possuem fundamental importância, pois auxiliam no detalhamento do produto para as situações onde não existam definições técnicas precisas sobre o mesmo. Seguem as principais instituições de classe:

- ABIQUIM Associação Brasileira da Indústria Química.
- NTC & Logística Associação Nacional das Empresas de Transporte de Cargas
- Outras entidades que direta ou indiretamente, possam colaborar no atendimento às emergências envolvendo produtos perigosos.

6. HIPOTHESES ACIDENTAIS

As hipóteses acidentais são consideradas parâmetros para nortear a definição das ações de controle e para o dimensionamento dos recursos humanos e materiais.

Hipótese Acidental 1 - Colisão/tombamento com potencial de pequeno vazamento, com risco de contaminação do solo e sem grandes impactos à população local, à fauna e/ou flora. Possibilidade de ocorrência em áreas rurais e urbanizadas, conforme o traçado das rotas de transporte, com abrangência municipal.

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Sinalizar o acidente e isolar a área	O Condutor do veículo	Ação imediata após o acidente	Na rodovia alguns metros antes e após o veículo	Utilizando cones laranja para sinalização	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado e as pessoas fiquem a distância segura do acidente
Isolamento da área	Polícia Rodoviária / Órgão Oficial / EPAE	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Na rodovia alguns metros antes e após o veículo	Utilizando recursos disponíveis na viatura e veículo, reforçando a sinalização e o isolamento inicial (conforme direção do vento e características do produto)	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado e garantir a distância segura para zelar pela integridade física das pessoas e meio ambiente
Acionamento da Transportadora pelo telefone de Emergência.	O Condutor do veículo, Órgão oficial ou Transeunte.	Após o acidente	No local do acidente	Visualizar fone no envelope de transporte e/ou ficha de emergência e/ou Documento Fiscal. Usar sistemas de comunicação existentes no veículo e/ou recurso externo	Para comunicação e controle da situação emergencial, objetivando dispor dos recursos necessários.
Acionamento dos órgãos participantes do Plano	Transportadora	Após comunicação do acidente	Na Transportadora	Visualizar fone e responsabilidades no PAE e fazer acionamentos através dos sistemas de comunicação existentes na transportadora (órgãos oficiais e privados)	Para comunicação e controle da situação emergencial, objetivando dispor dos recursos necessários.
Controle do trânsito na rodovia	Órgãos Oficiais Polícia Rodoviária, Militar	Ação de imediato (chegada no local)	No local do acidente	Através de procedimentos específicos e de acordo com o cenário apresentado	Para segurança das equipes de atendimento e transeuntes
Verificar nº de ONU através do painel de segurança do veículo e/ou rótulos de risco	Todos os envolvidos no Plano, presentes na ocorrência.	Antes de se aproximar do veículo	Na viatura de atendimento	Através de binóculos ou visualmente quando possível	Para evitar a exposição a produtos sem proteção adequada
Indicar a direção do vento	A Equipe de Atendimento Emergencial e/ou Órgão Oficial	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Em local visível próximo ao veículo acidentado	Utilizando Biruta ou observar indicadores de direção como copas de árvores	Prevenir a exposição de vapores do produto, caso ocorra o vazamento.
Monitorar as fontes de ignição	A Equipe de Atendimento Emergencial	Antes do atendimento	No local do acidente	Desligando a chave geral, parando o motor e eliminando outras fontes, como por ex: cigarro, estática, fiação.	Para extinguir fontes de ignição

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Posicionar os extintores de incêndio	Corpo de Bombeiros / Equipe de Atendimento Emergencial	Durante o atendimento	No local do acidente	Posicionar próximo do veículo	Para atuação rápida no caso de princípio de incêndio
Localizar possíveis pontos de vazamento no veículo	Equipe de Atendimento Emergencial	Após adoção das medidas de isolamento da área e estudo do produto	No veículo	Inspeção visual com uso de EPI's.	Para adoção de procedimentos de retirada do veículo e contenção de produto
Verificar real necessidade de transferir o produto de um veículo para outro	Equipe de Atendimento Emergencial e os órgãos participantes do Plano	Após as inspeções no veículo e reunião para acerto de procedimento de transferência de carga	No local do acidente	Através de procedimento específico de transferência de carga	Para possibilitar a remoção do veículo acidentado
Construir diques de contenção na área de entorno do acidente	Equipe de Atendimento Emergencial e os órgãos participantes do Plano	Durante o atendimento e antes do destombamento	No local do acidente	Utilizando recursos disponíveis nas viaturas e/ou da área local Inspeccionar a área de entorno bloqueando bueiros, valas e outros meios de drenagem.	Para reter o possível escoamento do produto
Retirar o veículo acidentado da rodovia	Transportadora e Órgãos Oficiais	Após inspeção no veículo e autorização dos órgãos de controle	No local do acidente	Através de guincho, guindaste, prancha, substituição de trator mecânico.	Para desobstruir a via
Acompanhar (escortar) carga até destino final	Equipe de Atendimento Emergencial (conforme solicitação do cliente)	Final da Ocorrência	No local do acidente até seu destino	Utilizar viatura equipada para atendimento emergencial, conforme relatos encaminhada ao CECO.E.	Garantir atendimento imediato em um possível problema
Emitir Relatório de Ocorrência	Equipe de Atendimento Emergencial	Final da Ocorrência, quando a capacidade operacional estiver restabelecida.	Nas dependências da AMBIPAR RESPONSE S.A.	Utilizar formulário no momento da ocorrência e repassar as informações e imagens ao CECO.E (frequentemente), que repassa para o Sistema operado por profissionais da formatação dos relatórios.	Para demonstrar ao cliente o que foi realizado no local da ocorrência

Hipótese Acidental 2 - Colisão/tombamento com médio e/ou grande vazamento, com risco de contaminação do solo e consequente impacto à população, à fauna e/ou flora. Possibilidade de ocorrência em áreas rurais e urbanizadas, conforme o traçado das rotas de transporte, com abrangência municipal.

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Sinalizar o acidente e isolar a área	O Condutor do veículo.	Ação imediata após o acidente.	Na rodovia alguns metros antes e após o veículo.	Utilizando cones laranja para sinalização	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado e as pessoas fiquem a distância segura do acidente
Isolamento da área	Polícia Rodoviária / Órgão Oficial / EPAE	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Na rodovia alguns metros antes e após o veículo	Utilizando recursos disponíveis na viatura e veículo, reforçando a sinalização e o isolamento inicial (conforme direção do vento e características do produto)	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado e garantir a distância segura para zelar pela integridade física das pessoas e meio ambiente
Acionamento da Transportadora pelo telefone de Emergência.	O Condutor do veículo, Órgão oficial ou Transeunte.	Após o acidente	No local do acidente	Visualizar fone no envelope de transporte e/ou ficha de emergência e/ou Doc Fiscal Usar sistemas de comunicação existentes no veículo e/ou recurso externo	Para o controle da situação emergencial, objetivando dispor dos recursos necessários.
Acionamento dos órgãos participantes do Plano	Transportadora	Após comunicação do acidente	Na Transportadora	Visualizar fone e responsabilidades no PAE e fazer acionamentos através dos sistemas de comunicação existentes na transportadora (órgãos oficiais e privados)	Para o controle da situação emergencial, objetivando dispor dos recursos necessários.
Controle do trânsito na rodovia	Órgãos Oficiais Polícia Rodoviária, Militar	Ação de imediato (chegada no local)	No local do acidente	Através de procedimentos específicos e de acordo com o cenário apresentado	Para segurança das equipes de atendimento
Verificar nº de ONU através do painel de segurança do veículo	Todos os envolvidos no Plano	Antes de se aproximar do veículo	Na viatura de atendimento	Através de binóculos ou visualmente quando possível	Para evitar a exposição a produtos sem proteção adequada
Socorrer possíveis vítimas	Resgate / Corpo de Bombeiros / EPAE	Após constatação do produto e riscos em função do cenário	No local do acidente	Utilizando pessoal capacitado (bombeiros e resgatistas) passando pela pista de descontaminação para retirar a vítima da área quente e as deslocando para unidade hospitalar mais próxima (definido pelo Resgate)	Para minimizar possíveis lesões
Acionar as empresas de serviços de água e esgoto	CECOE / Transportadora	Após a constatação do vazamento em corpo d'água	Nas dependências do CECOE e/ou da transportadora	Através dos sistemas de comunicação existentes na transportadora	Para minimização das consequências de possíveis derramamentos de produto nos corpos d'água
Indicar a direção do vento	A Equipe de Atendimento Emergencial e/ou Órgão Oficial	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Em local visível próximo ao veículo acidentado	Utilizando Biruta ou observar indicadores de direção como copas de árvores	Prevenir a exposição de vapores do produto, caso ocorra o vazamento

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Monitorar as fontes de ignição	A Equipe de Atendimento Emergencial	Antes do início do atendimento da emergência	No local do acidente	Desligando a chave geral, parando o motor e eliminando outras fontes, como por ex: cigarro, estática, fiação.	Para extinguir fontes de ignição
Posicionar os extintores de incêndio	Corpo de Bombeiros / Equipe de Atendimento Emergencial	Durante o atendimento	No local do acidente	Aproximadamente 5 m do veículo	Para atuação rápida no caso de princípio de incêndio
Localizar possíveis pontos de vazamento no veículo	Equipe de Atendimento Emergencial	Após adoção das medidas de isolamento da área	No veículo	Inspeção visual com uso de EPIs	Para adoção de procedimentos de retirada do veículo e contenção de produto
Verificar real necessidade de transferir o produto de um veículo para outro	Equipe de Atendimento Emergencial e os órgãos participantes do Plano	Após as inspeções no veículo e reunião para acerto de procedimento de transferência de carga	No local do acidente	Através de procedimento específico de transferência de carga	Para possibilitar a remoção do veículo acidentado
Estancar o vazamento	Equipe de Atendimento Emergencial	Após o acidente	No local do vazamento	Utilizando recursos materiais disponíveis no veículo ou viatura, com uso de EPIs (batoques, cunhas, kit vetter)	Para minimizar as consequências do acidente
Confinar produto	Equipe de Atendimento Emergencial e órgãos participantes do Plano. "Capacitados" para tal atividade	Durante o atendimento e antes do destombamento	No local do acidente	Utilizando recursos disponíveis nas viaturas e/ou da área local Inspeccionar a área de entorno bloqueando bueiros, valas e outros meios de drenagem, através de diques.	Para reter o possível escoamento do produto
Retirar o veículo acidentado da rodovia	Transportadora. Órgãos Oficiais	Após inspeção no veículo e autorização dos órgãos de controle	No local do acidente	Através de guincho, guindaste, prancha, substituição de trator mecânico.	Para desobstruir a via
Acompanhar (escortar) carga até destino final	Equipe de Atendimento Emergencial (conforme solicitação do cliente)	Final da Ocorrência	No local do acidente até seu destino	Utilizar viatura equipada para atendimento emergencial, conforme relatos encaminhados ao CEEOE.	Garantir atendimento imediato em um possível problema
Emitir Relatório de Ocorrência	Equipe de Atendimento Emergencial	Final da Ocorrência, quando a capacidade operacional estiver restabelecida.	Nas dependências da AMBIPAR RESPONSE S.A.	Utilizar formulário no momento da ocorrência e repassar as informações e imagens ao CEEOE (frequentemente), que repassa para o Sistema operado por profissionais da formatação dos relatórios.	Para demonstrar ao cliente o que foi realizado no local da ocorrência

Hipótese Acidental 3 - Colisão/tombamento com vazamento atingindo recursos hídricos, com risco de contaminação do solo e/ou água e consequente impacto à população, à fauna e/ou flora. Possibilidade de ocorrência em áreas rurais e urbanizadas, conforme o traçado das rotas de transporte, com abrangência municipal ou estadual quando atingir grandes corpos hídricos.

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Sinalizar o acidente e isolar a área	O Condutor do veículo	Ação imediata após o acidente	Na rodovia alguns metros antes e após o veículo	Utilizando cones laranja para sinalização	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado e as pessoas fiquem a distância segura do acidente
Isolamento da área	Polícia Rodoviária / Órgão Oficial / EPAE	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Na rodovia alguns metros antes e após o veículo	Utilizando recursos disponíveis na viatura e veículo, reforçando a sinalização e o isolamento inicial (conforme direção do vento e características do produto)	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado e garantir a distância segura para zelar pela integridade física das pessoas e meio ambiente
Acionamento da Transportadora pelo telefone de Emergência	O Condutor do veículo, Órgão oficial ou Transeunte.	Após o acidente	No local do acidente	Visualizar fone no envelope de transporte e/ou ficha de emergência e/ou Documento Fiscal. Usar sistemas de comunicação existentes no veículo e/ou recurso externo	Para comunicação e controle da situação emergencial, objetivando dispor dos recursos necessários.
Acionamento dos órgãos participantes do Plano	Transportadora	Após comunicação do acidente	Na Transportadora	Visualizar fone e responsabilidades no PAE e fazer acionamentos através dos sistemas de comunicação existentes na transportadora (órgãos oficiais e privados)	Para comunicação e controle da situação emergencial, objetivando dispor dos recursos necessários.
Controle do trânsito na rodovia	Órgãos Oficiais Polícia Rodoviária, Militar	Ação de imediato (chegada no local)	No local do acidente	Através de procedimentos específicos e de acordo com o cenário apresentado	Para segurança das equipes de atendimento e transeuntes
Verificar nº de ONU através do painel de segurança do veículo e/ou rótulos de risco	Todos os envolvidos no Plano, presentes na ocorrência.	Antes de se aproximar do veículo	Na viatura de atendimento	Através de binóculos ou visualmente quando possível	Para evitar a exposição a produtos sem proteção adequada
Instalar barreiras de absorção e contenção no recurso hídrico (em caso de produtos com densidade inferior a da água).	A Equipe de Atendimento Emergencial e/ou Órgão Oficial	Ação imediata após a chegada no local do acidente	No recurso hídrico atingido	Utilizando barreiras de absorção e contenção.	Para evitar maior dispersão do produto químico no recurso hídrico.
Acionar as empresas de serviços de água e esgoto	CECOE/ Transportadora	Após a constatação do vazamento em corpo d'água	Nas dependências da CECOE e/ou da transportadora	Através dos sistemas de comunicação existentes na transportadora	Para minimização das consequências de possíveis derramamentos de produto nos corpos d'água
Indicar a direção do vento	A Equipe de Atendimento Emergencial e/ou Órgão Oficial	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Em local visível próximo ao veículo acidentado	Utilizando Biruta ou observar indicadores de direção como copas de árvores	Prevenir a exposição de vapores do produto, caso ocorra o vazamento.

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Monitorar de fontes de ignição	A Equipe de Atendimento Emergencial	Antes do atendimento	No local do acidente	Desligando a chave geral, parando o motor e eliminando outras fontes, como por ex: cigarro, estática, fiação.	Para extinguir fontes de ignição
Posicionar os extintores de incêndio	Corpo de Bombeiros / Equipe de Atendimento Emergencial	Durante o atendimento	No local do acidente	Posicionar próximo do veículo	Para atuação rápida no caso de princípio de incêndio
Localizar possíveis pontos de vazamento no veículo	Equipe de Atendimento Emergencial	Após adoção das medidas de isolamento da área e estudo do produto	No veículo	Inspeção visual com uso de EPI's.	Para adoção de procedimentos de retirada do veículo e contenção de produto
Verificar real necessidade de transferir o produto de um veículo para outro	Equipe de Atendimento Emergencial e os órgãos participantes do Plano	Após as inspeções no veículo e reunião para acerto de procedimento de transferência de carga	No local do acidente	Através de procedimento específico de transferência de carga	Para possibilitar a remoção do veículo acidentado
Construir diques de contenção na área de entorno do acidente	Equipe de Atendimento Emergencial e os órgãos participantes do Plano	Durante o atendimento e antes do destombamento	No local do acidente	Utilizando recursos disponíveis nas viaturas e/ou da área local Inspeccionar a área de entorno bloqueando bueiros, valas e outros meios de drenagem.	Para reter o maior escoamento do produto
Retirar o veículo acidentado da rodovia	Transportadora e Órgãos Oficiais	Após inspeção no veículo e autorização dos órgãos de controle	No local do acidente	Através de guincho, guindaste, prancha, substituição de trator mecânico.	Para desobstruir a via
Retirar o produto confinado no recurso hídrico	Equipe de Atendimento Emergencial	Durante a ocorrência	No recurso hídrico atingido	Utilizar de equipamentos como skimmer e/ou veículo auto vácuo.	Retirada do produto presente no recurso hídrico. (em caso de produto com densidade menor que a da água)
Acompanhar (escortar) carga até destino final	Equipe de Atendimento Emergencial (conforme solicitação do cliente)	Final da Ocorrência	No local do acidente até seu destino	Utilizar viatura equipada para atendimento emergencial, conforme relatos encaminhados ao CECOE.	Garantir atendimento imediato em um possível problema
Realizar monitoramento no recurso hídrico	Empresa Especializada	Após término da Ocorrência	No recurso hídrico atingido	Utilizar de técnicas para monitoramento de recursos hídricos, monitorando-se dados como DQO, pH, entre outros.	Monitorar o real impacto do vazamento do produto no recurso hídrico, e a recuperação da área.
Emitir Relatório de Ocorrência	Equipe de Atendimento Emergencial	Final da Ocorrência, quando a capacidade operacional estiver restabelecida.	Nas dependências da AMBIPAR RESPONSE S.A.	Utilizar formulário no momento da ocorrência e repassar as informações e imagens ao CECOE (frequentemente), que repassa para o Sistema operado por profissionais da formatação dos relatórios.	Para demonstrar ao cliente o que foi realizado no local da ocorrência

Hipótese Acidental 4 - Colisão/tombamento com vazamento atingindo vegetação, com risco de contaminação do solo e consequente impacto à população, à fauna e/ou flora. Possibilidade de ocorrência em áreas rurais e urbanizadas, conforme o traçado das rotas de transporte, com abrangência municipal.

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Sinalizar o acidente e isolar a área	O Condutor do veículo.	Ação imediata após o acidente.	Na rodovia alguns metros antes e após o veículo.	Utilizando cones laranja para sinalização	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado e as pessoas fiquem a distância segura do acidente
Isolamento da área	Polícia Rodoviária / Órgão Oficial / EPAE	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Na rodovia alguns metros antes e após o veículo	Utilizando recursos disponíveis na viatura e veículo, reforçando a sinalização e o isolamento inicial (conforme direção do vento e características do produto)	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado e garantir a distância segura para zelar pela integridade física das pessoas e meio ambiente
Acionamento da Transportadora pelo telefone de Emergência	O Condutor do veículo, Órgão oficial ou Transeunte.	Após o acidente	No local do acidente	Visualizar fone no envelope de transporte e/ou ficha de emergência e/ou Doc Fiscal Usar sistemas de comunicação existentes no veículo e/ou recurso externo	Para o controle da situação emergencial, objetivando dispor dos recursos necessários.
Acionamento dos órgãos participantes do Plano	Transportadora	Após comunicação do acidente	Na Transportadora	Visualizar fone e responsabilidades no PAE e fazer acionamentos através dos sistemas de comunicação existentes na transportadora (órgãos oficiais e privados)	Para o controle da situação emergencial, objetivando dispor dos recursos necessários.
Controle do trânsito na rodovia	Órgãos Oficiais Polícia Rodoviária, Militar	Ação de imediato (chegada no local)	No local do acidente	Através de procedimentos específicos e de acordo com o cenário apresentado	Para segurança das equipes de atendimento
Verificar nº de ONU através do painel de segurança do veículo	Todos os envolvidos no Plano	Antes de se aproximar do veículo	Na viatura de atendimento	Através de binóculos ou visualmente quando possível	Para evitar a exposição a produtos sem proteção adequada
Socorrer possíveis vítimas	Resgate / Corpo de Bombeiros / EPAE	Após constatação do produto e riscos em função do cenário	No local do acidente	Utilizando pessoal capacitado (bombeiros e resgatistas) passando pela pista de descontaminação para retirar a vítima da área quente e as deslocando para unidade hospitalar mais próxima (definido pelo Resgate)	Para minimizar possíveis lesões
Indicar a direção do vento	A Equipe de Atendimento Emergencial e/ou Órgão Oficial	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Em local visível próximo ao veículo acidentado	Utilizando Biruta ou observar indicadores de direção como copas de árvores	Prevenir a exposição de vapores do produto, caso ocorra o vazamento
Monitorar as fontes de ignição	A Equipe de Atendimento Emergencial	Antes do início do atendimento da emergência	No local do acidente	Desligando a chave geral, parando o motor e eliminando outras fontes, como por ex: cigarro, estática, fiação.	Para extinguir fontes de ignição

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Posicionar os extintores de incêndio	Corpo de Bombeiros / Equipe de Atendimento Emergencial	Durante o atendimento	No local do acidente	Aproximadamente 5 m do veículo	Para atuação rápida no caso de princípio de incêndio
Localizar possíveis pontos de vazamento no veículo	Equipe de Atendimento Emergencial	Após adoção das medidas de isolamento da área	No veículo	Inspeção visual com uso de EPIs	Para adoção de procedimentos de retirada do veículo e contenção de produto
Verificar real necessidade de transferir o produto de um veículo para outro	Equipe de Atendimento Emergencial e os órgãos participantes do Plano	Após as inspeções no veículo e reunião para acerto de procedimento de transferência de carga	No local do acidente	Através de procedimento específico de transferência de carga	Para possibilitar a remoção do veículo acidentado
Estancar o vazamento	Equipe de Atendimento Emergencial	Após o acidente	No local do vazamento	Utilizando recursos materiais disponíveis no veículo ou viatura, com uso de EPIs (batoques, cunhas, kit vetter)	Para minimizar as consequências do acidente
Confinar produto	Equipe de Atendimento Emergencial e órgãos participantes do Plano. "Capacitados" para tal atividade	Durante o atendimento e antes do destombamento	No local do acidente	Utilizando recursos disponíveis nas viaturas e/ou da área local Inspeccionar a área de entorno bloqueando bueiros, valas e outros meios de drenagem, através de diques.	Para reter o possível escoamento do produto
Retirar o veículo acidentado da rodovia	Transportadora. Órgãos Oficiais	Após inspeção no veículo e autorização dos órgãos de controle	No local do acidente	Através de guincho, guindaste, prancha, substituição de trator mecânico.	Para desobstruir a via
Realizar a raspagem do solo no local.	Equipe de Atendimento Emergencial	Após autorização do Órgão Ambiental	No local do acidente	Utilizando recursos como pá, enxada em pequenos derrames e/ou retroescavadeira, pá carregadeira em grandes derrames.	Para realizara a limpeza da área e evitar a possível percolação do produto no solo.
Armazenamento do Produto par destinação	Equipe de Atendimento Emergencial	Após realizada a raspagem do solo e limpeza da área	No local do acidente	Utilizando de recursos como sacos plásticos, lonas, big bag 's	Para transporte do resíduo tendo em vista a destinação apropriada
Acompanhar (escortar) carga até destino final	Equipe de Atendimento Emergencial (conforme solicitação do cliente)	Final da Ocorrência	No local do acidente até seu destino	Utilizar viatura equipada para atendimento emergencial, conforme relatos encaminhados ao CECO. E.	Garantir atendimento imediato em um possível problema
Emitir Relatório de Ocorrência	Equipe de Atendimento Emergencial	Final da Ocorrência, quando a capacidade operacional estiver restabelecida.	Nas dependências da AMBIPAR RESPONSE S.A.	Utilizar formulário no momento da ocorrência e repassar as informações e imagens ao CECO (frequentemente), que repassa para o Sistema operado por profissionais da formatação dos relatórios.	Para demonstrar ao cliente o que foi realizado no local da ocorrência

Hipótese Acidental 5 - Colisão/tombamento com incêndio e/ou explosão, com risco de contaminação do solo e/ou água e consequente impacto à população, à fauna e/ou flora. Possibilidade de ocorrência em áreas rurais e urbanizadas, conforme o traçado das rotas de transporte, com abrangência municipal.

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Sinalizar o acidente e isolar a área	O Condutor do veículo	Ação imediata após o acidente	Na rodovia alguns metros antes e após o veículo	Utilizando cones laranja para sinalização	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado e as pessoas fiquem a distância segura do acidente
Isolamento da área	Polícia Rodoviária / Órgão Oficial / EPAE	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Na rodovia alguns metros antes e após o veículo	Utilizando recursos disponíveis na viatura e veículo, reforçando a sinalização e o isolamento inicial (conforme direção do vento e características do produto)	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado e garantir a distância segura para zelar pela integridade física das pessoas e meio ambiente
Acionamento da Transportadora	O Condutor do veículo, Órgão oficial ou Transeunte	Após o acidente	No local do acidente	Visualizar fone no envelope de transporte e/ou ficha de emergência e/ou Doc Fiscal Usar sistemas de comunicação existentes no veículo e/ou recurso externo	Para o controle da situação emergencial, objetivando dispor dos recursos necessários.
Acionamento dos órgãos participantes do Plano	Transportadora	Após comunicação do acidente	Na Transportadora	Visualizar fone e responsabilidades no PAE e fazer acionamentos através dos sistemas de comunicação existentes na transportadora (órgãos oficiais e privados)	Para o controle da situação emergencial, objetivando dispor dos recursos necessários.
Controle do trânsito na rodovia	Órgãos Oficiais Polícia Rodoviária, Militar	Ação de imediato (chegada no local)	No local do acidente	Através de procedimentos específicos e de acordo com o cenário apresentado	Para segurança das equipes de atendimento
Verificar nº de ONU através do painel de segurança do veículo	Todos os envolvidos no Plano	Antes de se aproximar do veículo	Na viatura de atendimento	Através de binóculos ou visualmente quando possível	Para evitar a exposição a produtos sem proteção adequada
Socorrer possíveis vítimas	Resgate / Corpo de Bombeiros / EPAE	Após constatação do produto e riscos em função do cenário	No local do acidente	Utilizando pessoal capacitado (bombeiros e resgatistas) passando pela pista de descontaminação para retirar a vítima da área quente e as deslocando para unidade hospitalar mais próxima (definido pelo Resgate)	Para minimizar possíveis lesões
Acionar as empresas de serviços de água e esgoto	CECOE / Transportadora	Após a constatação do vazamento em corpo d'água	Nas dependências da CECOE e/ou da transportadora	Através dos sistemas de comunicação existentes na transportadora	Para minimização das consequências de possíveis derramamentos de produto nos corpos d'água
Indicar a direção do vento	A Equipe de Atendimento Emergencial e/ou Órgão Oficial	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Em local visível próximo ao veículo acidentado	Utilizando Biruta ou observar indicadores de direção como copas de árvores	Prevenir a exposição de vapores do produto, caso ocorra o vazamento.

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Monitorar as fontes de ignição	A Equipe de Atendimento Emergencial	Antes do início do atendimento da emergência	No local do acidente	Desligando a chave geral, parando o motor e eliminando outras fontes, como por ex: cigarro, estática, fiação.	Para extinguir outras fontes de ignição
Posicionar os extintores de incêndio	Corpo de Bombeiros / Equipe de Atendimento Emergencial	Durante o atendimento	No local do acidente	Aproximadamente 5 m do veículo	Para atuação rápida no caso de princípio de incêndio
Combater o fogo	Corpo de Bombeiros	Durante o atendimento	No local do acidente	Utilizando recursos materiais disponíveis (equipamentos e agentes extintores)	Para extinguir o fogo
Refrigerar o veículo	Corpo de Bombeiros	Durante o atendimento	No local do acidente	Utilizando jato de água na parte externa do tanque, nunca diretamente sobre as chamas.	Para evitar o aquecimento do veículo
Estancar o vazamento	Equipe de Atendimento Emergencial	Após o acidente	No local do vazamento.	Utilizando recursos materiais disponíveis no veículo ou viatura, com uso de EPI's (batoques, cunhas, kit vetter).	Para minimizar as consequências do acidente
Confinar produto	Equipe de Atendimento Emergencial e órgãos participantes do Plano. "Capacitados" para tal atividade	Durante o atendimento e antes do destombamento	No local do acidente	Utilizando recursos disponíveis nas viaturas e/ou da área local Inspeccionar a área de entorno bloqueando bueiros, valas e outros meios de drenagem, através de diques.	Para reter o possível escoamento do produto
Retirar o veículo acidentado da rodovia	Transportadora. Órgãos Oficiais	Após inspeção no veículo e autorização dos órgãos de controle	No local do acidente	Através de guincho, guindaste, prancha, substituição de trator mecânico.	Para desobstruir a via
Acompanhar (escortar) carga e/ou veículo até destino final	Equipe de Atendimento Emergencial (conforme solicitação do cliente)	Final da Ocorrência	No local do acidente até seu destino	Utilizar viatura equipada para atendimento emergencial, conforme relatos encaminhados ao CECO.E.	Garantir atendimento imediato em um possível problema posterior
Operação de rescaldo	Corpo de Bombeiros e Equipe de Atendimento Emergencial	Final da emergência	No local do acidente	Através de procedimentos específicos e utilizando recursos disponíveis	Para evitar que se inflamem de novo, os restos de um incêndio recente.
Emitir Relatório de Ocorrência	Equipe de Atendimento Emergencial	Final da Ocorrência, quando a capacidade operacional estiver restabelecida.	Nas dependências da AMBIPAR RESPONSE S.A.	Utilizar formulário no momento da ocorrência e repassar as informações e imagens ao CECO.E (frequentemente), que repassa para o Sistema operado por profissionais da formatação dos relatórios.	Para demonstrar ao cliente o que foi realizado no local da ocorrência

Hipótese Acidental 6 – Acidente com danos a população em áreas urbanizadas.

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Sinalizar o acidente e isolar a área	O Condutor do veículo	Ação imediata após o acidente	Na via, alguns metros antes e após o veículo	Utilizando cones laranja para sinalização	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado e as

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
					para evitar que outras pessoas fiquem a distância segura do acidente
Acionamento de resgate para socorro de vítimas	Condutor do veículo, órgão oficial ou transeunte	Imediatamente após o acidente	No local do acidente	Utilizando meios de comunicação próprio ou rede de comunicação pública	Para prestar Atendimento de emergência à possíveis vítimas
Acionamento do Corpo de Bombeiros	Condutor, órgão oficial ou transeunte	Imediatamente após o acidente	No local do acidente	Utilizando meios de comunicação existente	Para prestar atendimento em caso de incêndio
Isolamento da área	Polícia Militar com apoio da guarda municipal	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Na via alguns metros antes e após o veículo	Utilizando recursos disponíveis na viatura e veículo, reforçando a sinalização e o isolamento inicial (conforme direção do vento e características do produto)	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado e garantir a distância segura para zelar pela integridade física das pessoas e meio ambiente
Acionamento da Transportadora	O Condutor do veículo, Órgão oficial ou Transeunte	Após o acidente	No local do acidente	Visualizar fone no envelope de transporte e/ou ficha de emergência e/ou Doc Fiscal Usar sistemas de comunicação.	Para o controle da situação emergencial, objetivando dispor dos recursos necessários.
Acionamento dos órgãos participantes do Plano	Transportadora	Após comunicação do acidente	Na Transportadora	Visualizar fone e responsabilidades no PAE e fazer acionamentos através dos sistemas de comunicação existentes na transportadora (órgãos oficiais e privados)	Para o controle da situação emergencial, objetivando dispor dos recursos necessários.
Indicar a direção do vento	A Equipe de Atendimento Emergencial e/ou Órgão Oficial	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Em local visível próximo ao veículo acidentado	Utilizando Biruta ou observar indicadores de direção como copas de árvores	Prevenir a exposição de vapores do produto, caso ocorra o vazamento.
Monitorar as fontes de ignição	A Equipe de Atendimento Emergencial	Antes do início do atendimento da emergência	No local do acidente	Desligando a chave geral, parando o motor e eliminando outras fontes, como por ex: cigarro, estática, fiação.	Para extinguir outras fontes de ignição
Posicionar os extintores de incêndio	Corpo de Bombeiros / Equipe de Atendimento Emergencial	Durante o atendimento	No local do acidente	Aproximadamente 5 m do veículo	Para atuação rápida no caso de princípio de incêndio
Combater o fogo	Corpo de Bombeiros	Durante o atendimento	No local do acidente	Utilizando recursos materiais disponíveis (equipamentos e agentes extintores)	Para extinguir o fogo
Refrigerar o veículo	Corpo de Bombeiros	Durante o atendimento	No local do acidente	Utilizando jato de água na parte externa do tanque, nunca diretamente sobre as chamas.	Para evitar o aquecimento do veículo
Verificar nº de ONU através do painel de segurança do veículo	Todos os envolvidos no Plano	Antes de se aproximar do mesmo	Na viatura de atendimento	Através de binóculos ou visualmente quando possível	Para evitar a exposição a produtos sem proteção adequada
Estancar o vazamento	Equipe de Atendimento Emergencial	Após o acidente	No local do vazamento.	Utilizando recursos materiais disponíveis no veículo ou viatura, com uso de EPI's (batoques, cunhas, kit vetter).	Para minimizar as consequências do acidente
Confinar produto	Equipe de Atendimento Emergencial e órgãos participantes do Plano. "Capacitados" para tal atividade	Durante o atendimento e antes do destombamento	No local do acidente	Utilizando recursos disponíveis nas viaturas e/ou da área local Inspeccionar a área de entorno bloqueando bueiros, valas e outros meios de drenagem, através de diques.	Para reter o possível escoamento do produto
Acionamento da Defesa Civil	Transportadora ou órgão oficial	Após comunicação do acidente, se observado a necessidade	Na transportadora ou por intermédio de órgão oficial	Através de meios de comunicação existente	Verificar a necessidade de interdição, restabelecendo a normalidade do local

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
					bem como controle de desastres
Controle do trânsito na rodovia	Órgãos Oficiais Polícia Rodoviária, Militar	Ação de imediato (quando da chegada no local)	No local do acidente	Através de procedimentos específicos e de acordo com o cenário apresentado	Para segurança das equipes de atendimento
Acionar as empresas de serviços de água e esgoto	Transportadora	Após a constatação do vazamento em corpo d'água	Nas dependências da transportadora	Através dos sistemas de comunicação existentes na transportadora	Para minimização das consequências de possíveis derramamentos de produto nos corpos d'água
Retirar o veículo acidentado da rodovia	Transportadora. Órgãos Oficiais	Após inspeção no veículo e autorização dos órgãos de controle	No local do acidente	Através de guincho, guindaste, prancha, substituição de trator mecânico.	Para desobstruir a via
Acompanhar (escortar) carga e/ou veículo até destino final	Equipe de Atendimento Emergencial (conforme solicitação do cliente)	Final da Ocorrência	No local do acidente até seu destino	Utilizar viatura equipada para atendimento emergencial, conforme relatos encaminhados a CECO E Ambipar Response.	Garantir atendimento imediato em um possível problema posterior
Operação de rescaldo	Corpo de Bombeiros e Equipe de Atendimento Emergencial	Final da emergência	No local do acidente	Através de procedimentos específicos e utilizando recursos disponíveis	Para evitar que se inflamem de novo, os restos de um incêndio recente.
Emitir Relatório de Ocorrência	Equipe de Atendimento Emergencial	Final da Ocorrência, quando a capacidade operacional estiver restabelecida.	No local do acidente.	Utilizar formulário no momento da ocorrência e repassar as informações e imagens a CECO E Ambipar Response de atendimento Telefônico (frequentemente), que repassa para o Sistema operado por profissionais da formatação dos relatórios.	Para demonstrar ao cliente o que foi realizado no local da ocorrência

Hipótese Acidental 7: Pane mecânica do veículo.

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Sinalizar a área	Condutor do veículo	Ação imediata após a falha mecânica	Na rodovia / avenida alguns metros antes do veículo	Utilizando cones laranja para sinalização disponíveis no veículo	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo paralisado
Procurar um local seguro	Condutor do veículo	Após a sinalização da área	Na rodovia / avenida	Localizar um local seguro próximo ao veículo	Para evitar o risco de atropelamento
Acionar apoio externo	Condutor do veículo	No momento em que o condutor se encontrar em um local seguro	No local seguro	Através do telefone emergencial da transportadora	Para que a administração possa estar ciente do incidente e acionar o socorro

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Enviar equipe de suporte	Equipe de suporte da transportadora	Ação imediata após a comunicação do incidente	No escritório da transportadora	Deslocar até o local do incidente com o veículo de suporte	Para prestar suporte ao condutor
Acionar a concessionária da rodovia	Equipe de suporte da transportadora	Após a comunicação do incidente	No escritório da transportadora	Através do telefone 0800 da via	Para acionar o socorro

Hipótese Acidental 8: Colisão.

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Sinalizar a área	Condutor do veículo	Ação imediata após a colisão	Na rodovia / avenida alguns metros antes do veículo acidentado	Utilizando cones laranja para sinalização disponíveis no veículo	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado
Procurar um local seguro	Condutor do veículo	Após a sinalização da área	Na rodovia / avenida	Localizar um local seguro próximo ao veículo	Para evitar o risco de atropelamento
Acionar apoio externo	Condutor do veículo	No momento em que o condutor se encontrar em um local seguro	No local seguro	Através do telefone emergencial da transportadora	Para que a administração possa estar ciente do incidente e acionar o socorro
Enviar equipe de suporte	Equipe de suporte da transportadora	Ação imediata após a comunicação do incidente	No escritório da transportadora	Deslocar até o local do incidente com o veículo de suporte	Para prestar suporte ao condutor
Acionar a concessionária da rodovia	Equipe de suporte da transportadora	Após a comunicação do incidente	No escritório da transportadora	Através do telefone 0800 da via	Para remoção do veículo

Hipótese Acidental 9: Furto ou roubo do veículo.

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Procurar um local seguro	Condutor do veículo	Após a constatação do incidente	Na rodovia / avenida	Localizar um local seguro próximo ao veículo	Para evitar o risco de atropelamento
Acionar apoio externo	Condutor do veículo	No momento em que o condutor se encontrar em um local seguro	No local seguro	Através do telefone emergencial da transportadora	Para que a administração possa estar ciente do incidente e enviar suporte

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Enviar equipe de suporte	Equipe de suporte da transportadora	Após a comunicação do incidente	No escritório da transportadora	Deslocar até o local do incidente com o veículo de suporte	Para prestar suporte ao condutor
Boletim de ocorrência	Condutor do veículo e equipe de suporte da transportadora	Ação imediata após a chegada do suporte	Delegacia de Polícia mais próxima do local	Se deslocando com o veículo de suporte	Para emissão do B.O.

Hipótese Acidental 10: Enchente.

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Buscar um local seguro acima do nível da enchente	Condutor do veículo	Imediatamente após a constatação do incidente	Na rodovia / avenida	Verificar o ponto alto mais próximo	Para se proteger do perigo da enchente
Acionar apoio externo	Condutor do veículo	No momento em que o condutor se encontrar em um local seguro	No local seguro acima do nível da enchente	Através do telefone emergencial da transportadora	Para que a administração possa estar ciente do incidente e enviar suporte
Enviar equipe de suporte	Equipe de suporte da transportadora	Após a comunicação do incidente	No escritório da transportadora	Deslocar até o local do incidente com o veículo de suporte	Para prestar suporte ao condutor

Hipótese Acidental 11: Greves e bloqueios.

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Comunicar a equipe de suporte	Condutor do veículo	Após a constatação do incidente	Na rodovia / avenida	Através do telefone emergencial da transportadora	Para que a administração possa estar ciente do incidente
Certificar que o veículo esteja trancado	Condutor do veículo	Imediatamente após a comunicação do incidente	No veículo	Verificar se todas as travas estejam devidamente trancadas	Para evitar que o veículo não seja saqueado

7. ACIONAMENTO DO PLANO

7.1. ACIONAMENTO DO PLANO

Toda ocorrência com produto perigoso ou poluente ao meio ambiente deverá ser comunicada através do **CECOE – 24 horas** pelos seguintes telefones:

CENTRAL DE EMERGÊNCIA  **0800 117 20 20**

	Acionado	Código País	DDD	Telefone	Ligação a Cobrar
Nacional	Base operacional	55	19	3467-9700	Sim
				9 8181-1566	Sim
	Celular Emergência	55	19	3833-5300	Sim
				11	9 8149-0850*
*Recebe ligações internacionais					

Toda e qualquer emergência atendida pela Central é gerenciada pelo nosso sistema tecnológico SIGA, neste sistema será registrado horários de acionamento, saída da viatura da base, acompanhamento e suporte para a equipe em campo e retorno da viatura à base.

O **CECOE – 24 horas** poderá receber a comunicação de um acidente por meio das seguintes fontes:

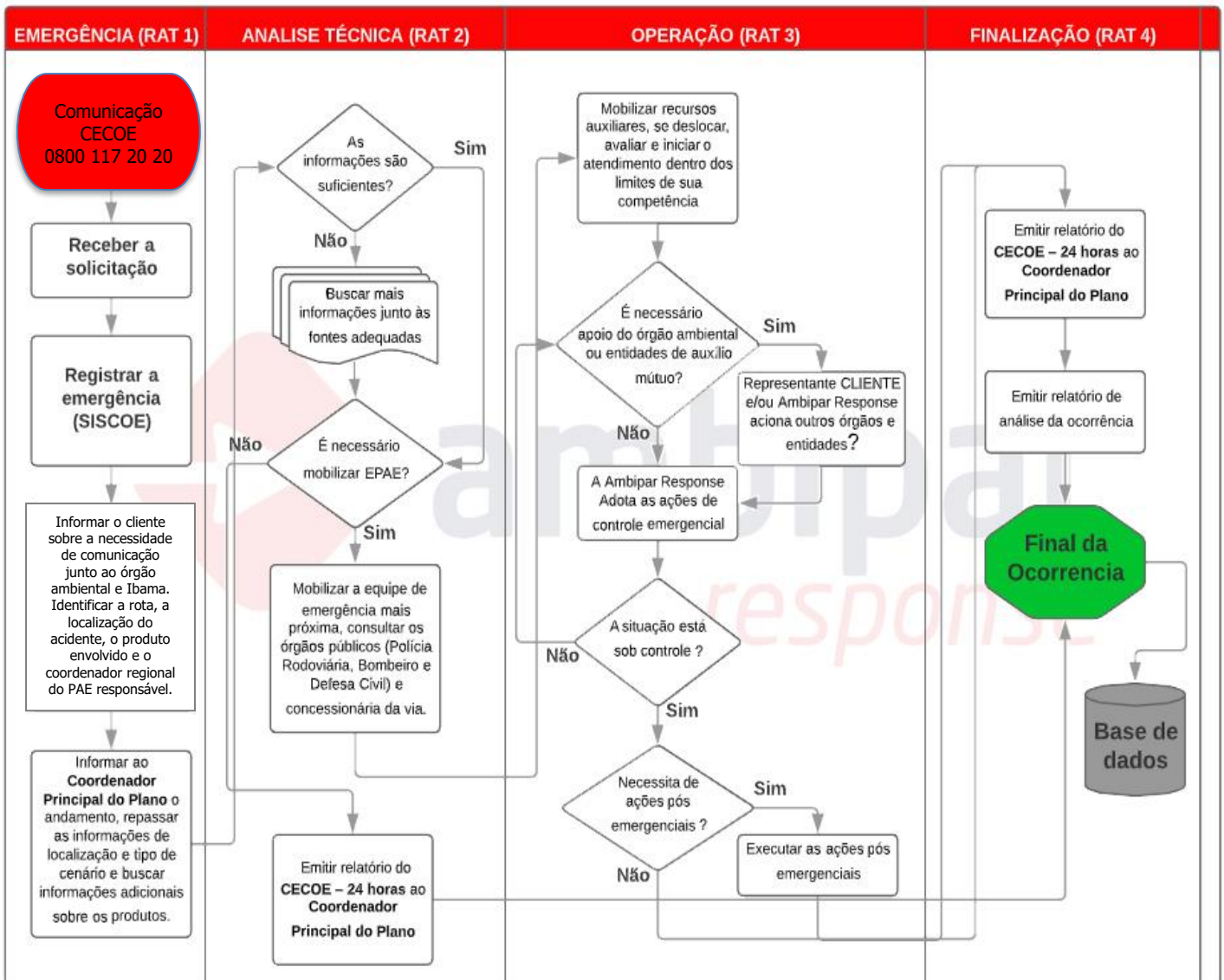
- A. Coordenador Principal do Plano GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA** ou **Coordenador Substituto do Plano GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA;**
- B. Colaborador GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA;**
- C. Órgãos Públicos Operacionais** (Polícia Rodoviária, Bombeiros, Órgão Ambiental, etc);
- D. Sociedade civil.**

Quando o **CECOE – 24 horas** for acionado pela fonte **A. Coordenador Principal do Plano GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA** ou **Coordenador Substituto do Plano**, será mobilizada imediatamente a **Equipe de Atendimento Emergencial – AMBIPAR RESPONSE S.A** disponível mais próxima do local da ocorrência.

Caso a comunicação da ocorrência venha por meio das fontes (**B, C** ou **D**), o **CECOE – 24 horas** informará imediatamente ao **Coordenador Principal do Plano GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA** ou **Coordenador Substituto do Plano**. Após informar e receber autorização do **Coordenador Principal do Plano GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA** ou **Coordenador Substituto do Plano** o **CECOE – 24 horas** acionará a **Equipe de Atendimento Emergencial – AMBIPAR RESPONSE S.A** disponível mais próxima do local da ocorrência.

As informações serão coletadas, conforme formulário de atendimento telefônico emergencial do ANEXO C.

7.2. Fluxograma de acionamento



7.3. Abaixo estão listados o Coordenador Principal do Plano GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA e seus respectivos Coordenadores Substitutos do Plano GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA.

Coordenador Principal do Plano	
Nome:	Robson Rodrigo Falcão
Cargo:	Técnico Em Segurança Do Trabalho
Telefone Comercial:	(13) 3295-5770
Telefone Celular:	(13) 9973-52438
E-mail:	robsonfalcao@grupogelog.com.br

Coordenador(es) Substitutos(s) do Plano					
Ordem	Nome	Cargo	Telefone Comercial	Telefone Celular	E-mail
1	Viviane Aparecida De Oliveira Garcia Dib	Coordenadora SIG	(13) 3295-5791	(13) 9917-74032	vivianegarcia@grupogelog.com.br
2	Matheus Naoto Ueyhara Garcia	Técnico Em Segurança Do Trabalho	(13) 3295-5770	(13) 9816-79111	matheusgarcia@grupogelog.com.br
3	Carlos Medeiros	Coordenador De Gerenciamento De Risco	(13) 3295-5823	(13) 9973-80391	carlosmedeiros@grupogelog.com.br
4	Joaquim Alvaro Machado Filho	Supervisor De Segurança Patrimonial	(13) 3295-5875	(13) 9910-94059	joaquimfilho@grupogelog.com.br
5	Cléber Ornelas	Coordenador De Armazém	(13) 3295-5770	(13) 9740-41083	cleberornelas@grupogelog.com.br
6	Rodolfo William Cunha	Coordenador De Pátio	(13) 3295-5770	(13) 9960-01555	rodolfocunha@grupogelog.com.br
7	Blancher Sousa	Gerente De Operações	(13) 3295-5770	(13) 9740-20709	blanchersousa@grupogelog.com.br
8	Luiz Fernando Santos	Gerente Geral De Operações	(13) 3295-5770	(13) 99797-5290	fernandosantos@grupogelog.com.br

**EM CASO DE ATENDIMENTO A EMERGÊNCIA COM OS PRODUTOS DAS EMPRESAS
ABAIXO, POR GENTILEZA CONTATAR OS CLIENTES ATRAVÉS DO 0800 INFORMADO:**

- **BASF**

Divisão Química: 08000 112273

Divisão Tintas e Vernizes: 08000 192274

- **SYNGENTA**

0800 7044304

- **EVONIK**

0800 7077022

8. ORGAOS PUBLICOS OPERACIONAIS

ESTADO	DDD	ÓRGÃO DO MEIO AMBIENTE	
REGIÃO NORTE			
Acre	68	3224-0485	IMAC
Amapá	96	4009-9450	SEMA/AP
Amazonas	92	2123-6700 / 2123-6706	IPAAM
Pará	91	3184-3330 / 3184-3362	SEMAS
Rondônia	69	3212-9613	COPAM
Roraima	95	2121-7930 / 2121-9190	FEMARH
Tocantins	63	3218-2600	NATURATINS
REGIÃO NORDESTE			
Maranhão	98	3194-8900	SEMA/MA
Piauí	86	3221-4515 / 3221-4701	SEMAR
Ceará	85	3254-7520	SEMACE
Rio Grande do Norte	84	98146-6243 / 3232-1063	IDEMA
Paraíba	83	3218-5577 / 3218-5598	SUDEMA
Pernambuco	81	3182-8800	CPRH
Alagoas	82	3315-1732	IMA/AL
Sergipe	79	3198-7150 / 3198-7161	ADEMA
Bahia	71	3118-4267 / 3118-4500	INEMA
REGIÃO CENTRO-OESTE			
Mato Grosso do Sul	67	3318-5600 / 3318-6080	IMASUL
Mato Grosso	65	3613-7206	SEMA/MT
Goiás	62	3265-1326	SEMAD
Distrito Federal	61	3214-5637 / 3364-7272	IBRAM
REGIÃO SUDESTE			
Espírito Santo	27	3636-2500	IEMA
Minas Gerais	31	99825-3947 / 3915-1237	NEA
Rio de Janeiro	21	2334-7910 / 98596-8770	INEA
São Paulo	11	3133-4000 / 0800 11 35 60	CETESB
REGIÃO SUL			
Paraná	41	3213-3700	IAP
Santa Catarina	48	0800 644 8500 / 3665-4190	IMA
Rio Grande do Sul	51	99982-7840 / 3288-9444	FEPAM
ÓRGÃOS PÚBLICOS E ENTIDADES A NÍVEL NACIONAL			
ÓRGÃO		FONE	
POLÍCIA MILITAR		190	
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL		191	
SAMU		192	
BOMBEIROS		193	
DEFESA CIVIL		199	
ABIQUIM - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA QUÍMICA		0800 118 270 / (11) 2148-4700	

Quadro 01 – Telefones úteis.

9. ESTRUTURA DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL – AMBIPAR RESPONSE S.A

9.1. Identificação da empresa de atendimento emergencial

Razão Social:	AMBIPAR RESPONSE S.A.
CNPJ:	11.414.555/0001-04
Inscrição Estadual:	148.933.851.112
Ramo de Atividade:	Atendimento de Emergências Químicas e Ambientais.
CREA:	1746899 - SP
Endereço:	Avenida Pacaembu, 1088 – Sala 01
Bairro:	Pacaembu
CEP:	01.234-000
Cidade:	São Paulo
Estado:	SP
Telefone:	(11) 3526-3526

A. Responsável Técnico

Nome:	Erik Sozio Cardassi
E-mail:	erik.cardassi@ambipar.com
CREA	5070191267 - São Paulo
Telefone Comercial:	(11) 3526-3526

9.2. Tipos de bases de atendimento emergencial

Com base na análise da operação de produção, manipulação, armazenagem e transporte dos produtos da **GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA** foram configuradas 3 (três) tipos de bases de atendimento emergencial, conforme descrito a seguir:

TIPO	Descrição	DESCRIÇÃO
BASES IC	Base de Comando	Base de comando equipada e habilitada para isolamento, monitoramento e apoio em operações de emergência
BASES OP	Base Operacional	Base Operacional de emergência equipada e habilitada para a transferência de produtos perigosos sólidos e líquidos.
BASES OP – GAS	Base Operacional Gás	Base Operacional de emergência equipada e habilitada para a transferência de produtos perigosos sólidos, líquidos e gasosos.

Quadro 02 – Tipos de bases de atendimento emergencial.

9.3. Recursos humanos de atendimento emergencial

Para execução das atividades, cada base de atendimento emergencial contará com a presença de operadores treinados e habilitados, conforme QUADRO a seguir:

BASES IC	01 Operador
BASES OP	01 Técnico e 01 Auxiliar
BASES OP - GAS	01 Técnico, 01 Operador e 01 Auxiliar




Quadro 03 – Recursos Humanos das bases de atendimento emergencial.

Treinamento	Carga Horária	Resp.	Validade	Atualização	Auxiliar	Operador	Coordenador
OPERAÇÕES NFPA 472	40h	AMBIPAR RESPONSE S.A	ANUAL		X	X	X
TÉCNICO NFPA 472	40h	AMBIPAR RESPONSE S.A	ANUAL	24h		X	X
COMANDO NFPA 472	40h	AMBIPAR RESPONSE S.A	ANUAL	24h			X
DIREÇÃO DEFENSIVA	16 HS	AMBIPAR RESPONSE S.A	BIENAL	4h		X	X
CONTRAN RES 168 - CONDUÇÃO DE VEÍCULOS DE EMERGÊNCIA	40h	AMBIPAR RESPONSE S.A	QUINQUE NAL	16h		X	X
NR 35 - TRABALHO EM ALTURA	16h	AMBIPAR RESPONSE S.A	BIENAL	8h	X	X	X
PLANO DE EMERGÊNCIA	4h	AMBIPAR RESPONSE S.A	ANUAL	4h	X	X	X

Quadro 04 – Grade de treinamento da equipe **AMBIPAR RESPONSE S.A.**

9.4. Veículos de atendimento emergencial

As bases de atendimento emergencial possuem veículos específicos a cada tipo de base. A seguir, estão ilustrados os modelos dos veículos das bases de atendimento emergencial, sendo que serão sempre utilizados veículos compatíveis com os apresentados abaixo.

TIPO BASE	TIPO DE VEÍCULO
BASES IC	
BASES OP	
BASES OP - GÁS	

Quadro 05 – Veículos das bases de atendimento emergencial.

9.5. Localização das bases de atendimento emergencial

A estrutura de atendimento a emergências disponibilizada à **GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA** estão distribuídas em todo o território brasileiro e sobrepostas à localização das unidades e rotas de transporte da **GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA**.

Abrangência - Divisão Stand by (BRASIL)		Viatura		
Cidade	UF	IC	OP	OPG
Manaus	AM		1	
Camaçari	BA	1	1	1
Itabuna	BA		1	
Teixeira de Freitas	BA	1		1
Fortaleza	CE	1	1	
Brasília	DF		1	
Vitória	ES		1	
São Luís	MA		1	
Araguari	MG			1
Belo Horizonte	MG		1	1
Ipatinga	MG		1	
Lavras	MG	1	1	
Montes Claros	MG		1	
Pouso Alegre	MG		1	
Araxá	MG		1	
Campo Grande	MS	1	1	
Cuiabá	MT		1	
Rondonópolis	MT		1	
Belém	PA		1	

Abrangência - Divisão Stand by (BRASIL)		Viatura		
Cidade	UF	IC	OP	OPG
Recife	PE		1	
Picos	PI		1	
Cascavel	PR		1	
Curitiba	PR	1		1
Londrina	PR		1	
Paranaguá	PR		1	
Telêmaco Borba	PR		1	
Cantagalo	RJ		1	
Casimiro de Abreu	RJ		1	
Duque de Caxias	RJ			1
Silva Jardim	RJ		1	
Volta Redonda	RJ	1		1
Mossoró	RN		1	
Esteio	RS	1	1	1
Pelotas	RS		1	
Santa Maria	RS			1
Criciúma	SC		1	
Itajaí	SC			1
Aracaju	SE		1	
Bauru	SP			1
Nova Odessa	SP	5	2	2
Pirassununga	SP		1	
Pirituba	SP		2	
Registro	SP		1	
Santos	SP		2	
São Bernardo	SP		1	
São Miguel	SP	1		1
Atibaia	SP		1	
São José dos Campos	SP		1	
Palmas	TO		1	

Quadro 06 - Bases de atendimento a emergências.

10. AÇÕES DE CONTROLE A EMERGÊNCIA

Os riscos de acidentes com produtos perigosos armazenados e os transportados, são classificados em 09 (nove) classes de risco, cujos procedimentos de combate ao acidente seguem orientações gerais de acordo com suas classes de risco e/ou procedimentos específicos de acordo com o produto perigoso envolvido na emergência.

Na ausência da FISPQ – Ficha de Informação de Segurança de Produtos Químicos e da Ficha de Emergência do veículo serão adotados procedimentos descritos no Manual para Atendimento a Emergências da ABIQUIM – Associação Brasileira das Indústrias Químicas e que estão descritos no

ANEXO D.

“Em caso de acidentes envolvendo produtos das Classes de Risco 1 (**explosivos**) e 7 (**radioativo**) conforme **Resolução ANTT nº 5.232/16**. Os atendimentos emergenciais serão realizados de forma conjunta e orientada pelo órgão competente **Comando Do Exército Brasileiro e Comissão Nacional de Energia Nuclear**, respectivamente. Podendo assim a **AMBIPAR RESPONSE** atuar com as ações mitigadoras após controle do cenário”.

De maneira geral, as ações de controle de uma emergência devem passar por 6 (seis) etapas principais, sendo:

- **Procedimento de Avaliação;**
- **Procedimento de Isolamento (Zonas de controle);**
- **Procedimento de Aproximação;**
- **Procedimento de combate;**
- **Procedimentos de Desocupação de Área;**
- **Procedimentos de Contato com a Mídia;**

10.1. Procedimento de Avaliação

Na **AMBIPAR RESPONSE S.A** é utilizado o sistema DECIDA para avaliação de cenários acidentais, sendo:

- D** ETECTAR A PRESENÇA DO PRODUTO
- E** STIMAR O DANO SEM INTERVENÇÃO
- C** ONSIDERAR OS OBJETIVOS DA RESPOSTA
- I** DENTIFICAR OPÇÕES OPERACIONAIS
- D** ESENVOLVER A MELHOR OPÇÃO
- A** VALIAR O PROGRESSO

O **Coordenador da Equipe de Atendimento Emergencial – AMBIPAR RESPONSE S.A**, dentro do veículo emergencial devidamente posicionado, no caso de falta de informação e por precaução deve observar os detalhes da emergência utilizando binóculos. Ele deve também observar a disposição geográfica do local da ocorrência e se apresentar às autoridades presentes. Deve colher e fornecer informações adicionais e preparar-se para desenvolver os procedimentos de aproximação, avaliação e controle da emergência.

10.2. Procedimento de Isolamento (Zonas de controle)

Em todo e qualquer acidente envolvendo produtos perigosos, é fundamental estabelecer imediatamente ZONAS DE CONTROLE, ou seja, áreas concêntricas a partir do local do evento (ficando o mesmo no centro), onde a entrada e/ou permanência de pessoas nessas áreas só seja possível para efetuar tarefas pré-determinadas e sempre utilizando nível de proteção individual (EPI) adequado ao trabalho que irá executar.

A. Zona Quente ou Zona de Exclusão.

Esta é a zona onde a contaminação ocorre ou pode ocorrer, ou seja, é a área crítica. Todas as pessoas que entrem nesta zona devem obrigatoriamente utilizar vestimenta de proteção adequada.

Um local de entrada e saída desta zona (check point) deve ser estabelecido na periferia da zona de exclusão, para controlar o fluxo de pessoas e equipamentos para o interior desta zona, e vice-versa, além de ser o local para se identificar se os procedimentos estabelecidos estão sendo seguidos.

A fronteira desta zona ou área, mais comumente conhecida como linha quente (hot line), deve inicialmente ser estabelecida de acordo com auxílio de documentação específica sobre o produto. Esta área deve ser indicada com a utilização de recursos de cones, cordas, fitas e etc.

Posteriormente, a extensão desta área pode ser reavaliada em função da quantidade vazada/derramada, da periculosidade do produto e da direção e intensidade do vento.

Todas as pessoas que tiverem função a desempenhar, dentro da zona de exclusão, devem portar Equipamento de Proteção Individual – EPI, compatível com o nível de contaminação e/ou exposição existente e com o nível de tarefa que irá desenvolver. Existem situações em que equipes com funções diferentes, numa zona de exclusão, não necessitam do mesmo nível de proteção (por exemplo: a equipe que irá estancar o vazamento pode necessitar nível A de proteção, enquanto que, a de resgate de feridos apenas o nível B).

É na zona de exclusão que se desenvolvem todos os trabalhos de combate ao evento acidental.

B. Zona Morna ou Zona de Redução de Contaminação.

Esta é a zona que deve ser estabelecida entre a Zona de Exclusão e a Zona de Suporte. É uma área de transição entre a área contaminada e a área limpa. Esta zona possui como função o desenvolvimento de trabalhos que evitem que a contaminação da Zona de Exclusão atinja a área limpa, ou seja, evita a transferência física de contaminantes, presentes na vestimenta de pessoas e em equipamentos, para a área limpa.

Nesta Zona de Redução de Contaminação devem ser implantadas as Estações de Descontaminação, tanto para pessoas quanto para equipamentos. A Saída da Zona de Exclusão obrigatoriamente tem que ser através da Zona de redução de Contaminação, para que as vestimentas e equipamentos sejam descontaminadas em Estações de Descontaminação.

Deve ser estabelecida uma fronteira entre a Zona de redução de Contaminação e a Zona de Suporte, que é conhecida como Linha de Controle de Contaminação, e como a anterior deve possuir uma entrada controlada (check point).

As pessoas que irão trabalhar nesta zona, não necessitam de nível de proteção tão rígido quanto o da Zona de Exclusão (área crítica), mas também não podem sair com as roupas de proteção que utilizaram nesta zona para a área limpa.

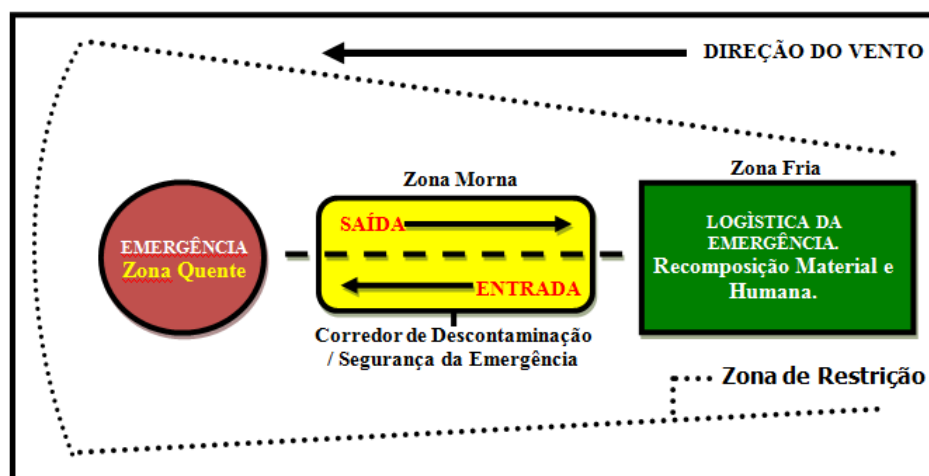
A extensão da Zona de Redução de Contaminação deve ser estabelecida em função da quantidade de Estações de Descontaminação necessárias e da área de trabalho que será implementada para realização das tarefas.

C. Zona Fria ou Zona de Suporte.

Esta é a área considerada não contaminada (área limpa). Nesta Zona de Suporte se estabelece a Coordenação dos trabalhos de campo, é onde fica o Coordenador Local baseado no PCM (Posto de Comando Móvel). Nessa área, além do PCM, ficam todos os equipamentos limpos que irão ser utilizadas, viaturas, sistema de comunicação (com as demais áreas e o exterior), ou seja, os suportes necessários.

Somente pessoas autorizadas podem permanecer nessa área, e nela não existe necessidade de utilização de EPI.

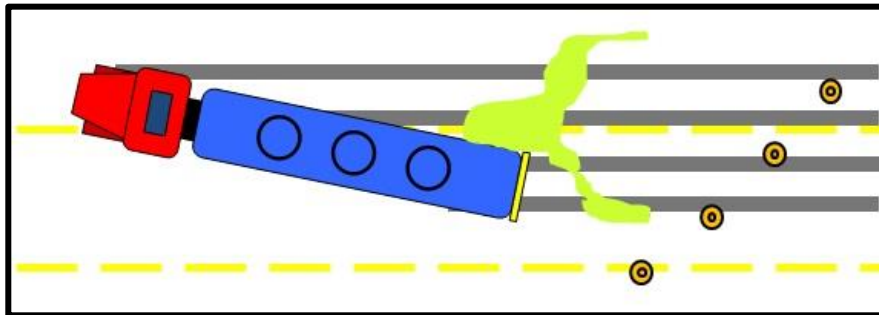
A melhor localização para o Posto de Comando Móvel – PCM, nessa área, depende de diversos fatores, incluindo facilidade de acesso, direção de vento, área de trabalho disponível, entre outros.



Isolamento Inicial

10.3. Procedimento de Aproximação

- Utilizar os equipamentos de proteção individual;
- Posicionar-se, sempre que possível, com o vento pelas costas, observando uma biruta ou visualizando as copas para referência;
- Evitar qualquer tipo de contato com o produto;
- Observar evidências de vazamentos tais como, presença de produto sobre a pista, formação de gases ou vapores, sinais de vegetação queimada;
- Aproximar-se cuidadosamente e verificar a existência de vítimas e solicitar socorro médico, caso necessário;
- Verificar a presença de população nas imediações, e avaliar se há necessidade de remoção das mesmas para um local seguro;
- Solicitar à autoridade com jurisdição sobre a via, o manejo do tráfego durante as ações de combate.



Sinalização Inicial

10.4. Procedimentos de combate

O procedimento de combate envolve ações como:

- Avaliação da Situação
- Medidas de Controle
- Ações de Rescaldo
- Descontaminação

10.5. Procedimentos de Desocupação de Área

Caberá sempre às autoridades competentes (polícia, defesa civil e corpo de bombeiros) a ação destinada a impedir a propagação das consequências de um acidente, determinando a evacuação das áreas, casas ou indústrias. Esses órgãos possuem os recursos e planos. Normalmente efetuam esse trabalho de forma conjunta, dividindo-se ações de comunicação às famílias, tanto para retirada, como para o retorno e principalmente definem quem decidirá se a evacuação da comunidade é realmente necessária, ocorrendo a necessidade, o Exército é solicitado também para evitar possíveis saques em residências e proteger o patrimônio daquela comunidade.

10.6. Procedimentos de Contato com a Mídia

O controle da situação, também exige que as informações prestadas pelo pessoal de atendimento às emergências não gerem mais insegurança ou permitam um maior sensacionalismo por parte da mídia. As equipes devem sempre informar os procedimentos preventivos e a tecnologia que está sendo utilizada, divulgando a capacitação e preparo da equipe para o atendimento a emergência, pois esses argumentos técnicos transmitem tranquilidade à população.

Os aspectos técnicos e os perigos para segurança, saúde e meio ambiente, são informações que podem ser colhidas junto a ficha de emergência do produto.

11. PROCEDIMENTOS PÓS-EMERGENCIAIS

11.1. Avaliação das consequências

A avaliação das consequências dos acidentes e a definição da técnica a ser aplicada para recuperação do meio ambiente será efetuada em conjunto pela **AMBIPAR RESPONSE S.A**, Órgão Ambiental e **GEOLOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA**.

As fases de pós-emergência estão divididas em:

- Análise de risco ambiental;
- Remediação de áreas contaminadas;
- Recuperação do meio ambiente.

11.2. Recuperação de áreas impactadas

Toda operação será efetuada de forma preventiva e espontânea. As ações serão definidas mediante os graus dos cenários apresentados, para a execução de tais atividades a **AMBIPAR RESPONSE S.A** efetuará entre outros trabalhos o descrito nos itens abaixo, desde que devidamente autorizada pela **GEOLOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA**:

- Rebaixamento do solo;
- Substituição de solo,
- Manutenção do local;
- Revegetação;

Nas situações pós-emergenciais, somente serão realizados os trabalhos com autorização da **GEOLOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA** de acordo com o contrato firmado entre as partes.

Produtos para Remediação e Prevenção Emergencial Ambiental

Razão Social: AMBIPAR ECO PRODUCTS S/A

Endereço: Rod. Anhanguera, S/N - KM 120 GALPAO03, Zona de Produção Industrial – Nova Odessa/SP

Telefone: (11) 3526.3526

11.3. Descontaminação de veículos e equipamentos

Após a finalização do atendimento emergencial, veículos e equipamentos utilizados na operação, serão descontaminados e limpos, preparando-os para outra situação emergencial.

A descontaminação será realizada pela própria **AMBIPAR RESPONSE S.A**, através de pessoal especificamente orientado para esse procedimento, bem como, também poderá ser realizada por empresas com capacidade técnica e que possuam política de meio ambiente, visando a destinação final dos resíduos gerados por esse processo.

11.4. Resíduos

A destinação final dos resíduos gerados em acidentes será realizada conforme disposto na NBR 10.004/2004 – Classificação de Resíduos Sólidos, assim como, sob orientação do órgão ambiental que estiver atendendo a ocorrência.

Os resíduos serão destinados para empresas previamente qualificadas pela **GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA**, devendo ser aprovado anteriormente pelo órgão ambiental.

Após a classificação, o resíduo poderá ser encaminhado para:

- Incineração (destruição completa);
- Co-Processamento;
- Aterro Industrial Classe I , II A ou II B

Nota: A destinação mais adequada dependerá das características do resíduo observadas na classificação.

Na ausência de empresas qualificadas para prestação de serviços de gerenciamento dos resíduos, o Coordenador do Plano poderá autorizar outras empresas para prestação de serviços de gerenciamento de resíduos e destinação final dos mesmos.

Empresa gerenciadora de resíduos

Razão Social: AMBIPAR ENVIRONMENT WASTE LOGISTIC LTDA

Endereço: Rua Angatuba, 83 – Antigo 65, Cidade Ind. Satélite de São Paulo – Guarulhos/ SP

Telefone: (11) 2086.4750

11.5. Relatórios

Para todas as ocorrências, independente da gravidade e impactos provocados no meio ambiente antrópico, biótico (fauna e flora) e físico natural (solo/subsolo-águas subterrâneas) e construído (edificações, pavimentos, rede de drenagem, interferências aéreas e subterrâneas, tubulações, galerias, etc.), será elaborado um Relatório Técnico Conclusivo que poderá conter informações tais como:

- Resumo da gravação da comunicação da emergência junto ao DDG (0800) da **AMBIPAR RESPONSE S.A**;
- Ficha da caracterização expedita do local e entorno (aspectos físicos naturais e construídos);
- Entidades diretamente envolvidas do Poder Público: DNER, DER, Prefeitura, Órgão Ambiental, Polícia militar, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, etc.
- População diretamente e indiretamente envolvida;
- Meio biótico diretamente atingido;
- Meio físico diretamente atingido;
- Estruturas implantadas (diques, barreiras, drenagens especiais, sump's);
- Histórico do problema;
- Normas pertinentes;
- Critérios e procedimentos utilizados no atendimento;
- Tipos e quantidades dos trabalhos desenvolvidos e equipe(s) envolvida (s);
- Metodologias empregadas no campo, laboratório e escritório;
- Tipos de equipamentos utilizados;
- Tabelas, gráficos e quadros;
- Resultados de eventuais análises físico-químicas;
- Conclusões e recomendações;
- Anexos: mapas, plantas e croquis, fotos técnicas, resultados de eventuais análises e ensaios, Relatório de Ocorrência Envolvendo Produto(s) Químico(s) Nome do Geólogo/Engenheiro responsável e respectiva ART - Anotação de Responsabilidade Técnica do CREA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, conforme legislação vigente.

11.6. Comunicação junto ao IBAMA

A **GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA** deverá comunicar ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, por meio do Sistema Nacional de Emergências Ambientais - SIEMA, disponibilizado em seu endereço eletrônico (<https://servicos.ibama.gov.br/siema/>), os casos de acidentes ou emergências que:

- a) Impliquem na interrupção do trânsito na via ou na evacuação de pessoas por mais de três horas;
- b) Ocasione espalhamento, perda ou derramamento de produto perigoso;
- c) Ocasione vazamentos ou danos às embalagens, embalagens grandes ou IBCs;
- d) Ocasione dano ou tombamento aos equipamentos de transporte ou veículos, como caminhão tanque, container tanque e tanques portáteis;
- e) Necessitem de atendimento emergencial pelo Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, órgãos policiais, empresas especializados, outros.

12. MANUTENÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

12.1. Divulgação do Plano

Este Plano será divulgado em todas as unidades da **GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA** e estará à disposição de todos os Órgãos Oficiais encarregados do atendimento a emergências com produtos perigosos e poluentes.

12.2. Treinamentos

A **GELOG LOCAÇÕES E TRANSPORTES LTDA** deverá efetuar treinamento para todos os participantes do Plano, a fim de orientar, conscientizar e preparar para os atendimentos aqui descritos. Os treinamentos poderão ser ministrados pela **AMBIPAR RESPONSE S.A.**, conforme estipulado em contrato firmado entre as partes.

12.3. Simulados

O Plano deverá ser avaliado por meio de exercícios simulados, no máximo a cada 12 meses devendo ser emitido relatório de desempenho, com destaque para as falhas identificadas na execução do simulado e as respectivas medidas corretivas. Este relatório será emitido ao final de cada simulado e anexado ao Plano de Atendimento Emergencial (PAE) e este deverá conter os seguintes itens: objetivo, escopo, organização, documento de referência, hipótese acidental, cenário acidental, local e data do simulado, horário de início, duração do simulado e participantes.

12.4. Atualização do Plano

Toda alteração das informações contidas neste plano deverá ser comunicada com o máximo de brevidade à **AMBIPAR RESPONSE S.A** que atualizará o Plano e o banco de dados. A **AMBIPAR RESPONSE S.A** disponibiliza os seguintes meios para atualização do Plano:

- Telefone: (11) 3526-3526; ou
- Telefone: (19) 3467-4800; ou
- Email: planos.tecnico@suatrans.com

O Plano de Emergência para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos e Poluentes será revisado minimamente a cada 12 (doze) meses e / ou renovação contratual, num processo de melhoria contínua, com as experiências adquiridas em exercícios simulados e no enfrentamento de situações reais, as discussões das reuniões pós-emergenciais e possíveis inovações tecnológicas.

A atualização será feita através de sistema online (SISPAE) preenchido pelo próprio cliente e revisado pelo Departamento Técnico da **AMBIPAR RESPONSE S.A.**

Responsável pela Atualização do PAE

Nome: Robson Rodrigo Falcão

Função: Técnico em Segurança do Trabalho

E-mail: robsonfalcao@grupogelog.com.br

13. BIBLIOGRAFIA

- ✓ ABIQUIM, Departamento Técnico, Comissão de Transportes.
Manual para Atendimento de Emergências com Produtos Perigosos, 7. ed. São Paulo: 2015;
- ✓ CETESB - Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental.
Manual de Produtos Químicos Perigosos
Consulta disponível em: www.cetesb.sp.gov.br;
- ✓ Apostila de Treinamento de Atendimento a Emergências Químicas da CETESB;
- ✓ P4.261 – CETESB;
- ✓ Resolução SMA nº 81, de 01/12/1998;
- ✓ FISPQ - Ficha de Informação de Segurança de Produto Químico;
- ✓ Apostila de Treinamento de Atendimento Internacional a Emergências Químicas – TTCI;
- ✓ NFPA 472, Práctica Recomendada para la Respuesta a Incidentes com Materiales Peligrosos, NFPA
- ✓ **PP14 - Manual de Auto Proteção para Manuseio e Transporte de Produtos Perigosos.**
14. ed. São Paulo: AMBIPAR RESPONSE S.A Emergência S.A., 2018;
- ✓ Occupational Safety and Health Standards : **OSHA 1910.120 (q)** - Hazardous waste operations and emergency response;
- ✓ NBR 14.064/2015 – Diretrizes para o Atendimento de Emergência no Transporte Terrestre de Produtos Perigosos.



Erik Sozio Cardassi

Responsável Técnico

Engenheiro Sanitarista e Ambiental

CREA: 5070191267/SP

AMBIPAR RESPONSE S.A

ANEXOS

ANEXO A - Frota de veículos detalhada

Nº	Origem	Placa	Tipo	Espécie
1	Próprio	CUA-6735	Caminhão	Carga
2	Próprio	CUA-6747	Caminhão	Carga
3	Próprio	CUA-6748	Caminhão	Carga
4	Próprio	CUA-7024	Semi-Reboque	
5	Próprio	CUA-7131	Semi-Reboque	
6	Próprio	CUA-7481	Caminhão	Carga
7	Próprio	CUA-7572	Caminhão	Carga
8	Próprio	CUA-7578	Caminhão	Carga
9	Próprio	CUA-7866	Semi-Reboque	
10	Próprio	CZZ-3152	Semi-Reboque	
11	Próprio	CZZ-3329	Semi-Reboque	
12	Próprio	DPC-7408	Caminhão	Carga
13	Próprio	DPC-7479	Semi-Reboque	
14	Próprio	DPC-7849	Semi-Reboque	
15	Próprio	DPE-8896	Caminhão	Carga
16	Próprio	DPE-8960	Semi-Reboque	
17	Próprio	DVS-1372	Semi-Reboque	
18	Próprio	DVS-1392	Semi-Reboque	
19	Próprio	DVS-1392	Semi-Reboque	
20	Próprio	DVS-1412	Semi-Reboque	
21	Próprio	ECM-3519	Semi-Reboque	
22	Próprio	ESU-6176	Caminhão	Carga
23	Próprio	ESU-6177	Caminhão	Carga
24	Próprio	ESU-6178	Caminhão	Carga
25	Próprio	ESU-6179	Caminhão	Carga
26	Próprio	ESU-6542	Semi-Reboque	
27	Próprio	ESU-6876	Semi-Reboque	
28	Próprio	ESU-7121	Semi-Reboque	
29	Próprio	ESU-7824	Caminhão	Carga
30	Próprio	ESU-7826	Caminhão	Carga
31	Próprio	ESU-9746	Semi-Reboque	
32	Próprio	EVO-1651	Semi-Reboque	
33	Próprio	FEI-2728	Semi-Reboque	
34	Próprio	FEI-2745	Semi-Reboque	
35	Próprio	FEI-3055	Semi-Reboque	
36	Próprio	FEI-3056	Semi-Reboque	
37	Próprio	FEI-3267	Semi-Reboque	
38	Próprio	FEI-3369	Caminhão	Carga
39	Próprio	FEI-3370	Caminhão	Carga
40	Próprio	FEI-3371	Caminhão	Carga
41	Próprio	FEI-3373	Caminhão	Carga
42	Próprio	FEI-3374	Caminhão	Carga
43	Próprio	FEI-3823	Semi-Reboque	
44	Próprio	FEI-3824	Semi-Reboque	
45	Próprio	FEI-3828	Semi-Reboque	
46	Próprio	FEI-3829	Semi-Reboque	
47	Próprio	FEI-3833	Semi-Reboque	

Nº	Origem	Placa	Tipo	Espécie
48	Próprio	FEI-3834	Semi-Reboque	
49	Próprio	FEI-4113	Semi-Reboque	
50	Próprio	FEI-4451	Caminhão	Carga
51	Próprio	FEI-4492	Caminhão	Carga
52	Próprio	FEI-4609	Caminhão	Carga
53	Próprio	FEI-5103	Caminhão	Carga
54	Próprio	FIP9J13	Semi-Reboque	Carga
55	Próprio	FKS-0846	Caminhão	Carga
56	Próprio	FKS-0847	Caminhão	Carga

ANEXO B - Destinadora de resíduos

Nº	Razão Social	Endereço	Cep	Telefone
1	ENVIRON CESTARI RESÍDUOS INDUSTRIAIS LTDA.	RUA TAMOTSU IWASSE, 1127 - VILA NOVA BONSUCE Coroados/SP	07176000	1124367117
2	SILCON AMBIENTAL LTDA	RODOVIA REGIS BITTENCOURT, S / N°. - RECANTO DAS TRAIÍRAS Ibaté/SP	11800000	1121285777

ANEXO C - Formulário de atendimento telefônico emergencial



[Home](#) / [SIGA](#) / [Ordem de serviço](#)

< Emergência

[Comunicação](#) [Acionamento](#) [Diálogo de segurança](#) [Contratados](#) [Cronograma](#) [Follow UP](#) [Anexos](#)

Nota do cliente para o atendimento do CECOE

★★★★

Nota da operação para o atendimento do CECOE

★★★★

SPOT
Enviar RAT 1

Cliente *

Digite e aperte "Enter" para filtrar

Contrato

Seguro

Selecione um seguro

[Cadastro](#) [Contrato](#) [Coordenadores PAE](#) [Últimas Emergências](#)

Razão Social *

CNPJ *

Tipo da OS *

Selecione um tipo

Modalidade

Selecione uma modalidade

Origem *

Selecione uma origem

Data Comunicação

19/05/2020

Hora Comunicação

10:26:42

Fim Hora Comunicação

Informante

Telefone de Contato

Celular de Contato

Cargo

Email

Embarcador

Destinatário

Transportador

Cenário

Endereço *

Estado *

Cidade *

Latitude *

Longitude *

Pto. Referência

Existe algum Órgão Público no local?

Se sim, qual?

O que houve?

Tipo de Ocorrência

Consequências

Existe alguém no local que podemos entrar em contato?

Nome

Função

Telefone

Produto

[Cadastrar produto](#)

- Vítima Fatal
- Está próximo a rios ou lagos
- Está chovendo no local

Esta com vazamento?

Fonte do vazamento

Qual o porte do vazamento?

Estimativa do vazamento

Unidade de medida

Capacidade do veículo

Unidade de medida

Considerações do cliente

Salvar

ANEXO D - Procedimentos de atendimento a emergências por classe de risco

**Manual para Atendimento a Emergências da ABIQUIM*

CLASSE 2 - GASES

Gás é um dos estados da matéria. Nesse estado a substância move-se livremente, ou seja, independente do perigo apresentado pelo produto, seu estado físico representa por si só uma grande preocupação, uma vez que se expandem indefinidamente. Assim, em caso de vazamento, os gases tendem a ocupar todo o ambiente mesmo quando possuem densidades diferentes à do ar.

Além do perigo inerente ao estado físico, os gases podem apresentar perigos adicionais, como por exemplo, a inflamabilidade, toxicidade, poder de oxidação e corrosividade, entre outros.

Alguns gases, por exemplo cloro, apresenta odor e cor característicos, enquanto que outros, como o monóxido de carbono, não apresentam odor ou coloração, o que dificulta sua identificação na atmosfera, bem como as ações de controle quando de um eventual vazamento.

Os gases sofrem grande influência quando expostos a variações de pressão e/ou temperatura. A maioria dos gases pode ser liquefeita com o aumento da pressão e/ou diminuição da temperatura. A amônia, por exemplo, pode ser liquefeita quando submetida a uma pressão de aproximadamente 8 kgf/cm² ou quando submetida a uma temperatura de aproximadamente -33,4° C.

Quando liberados, os gases mantidos liquefeitos por ação da pressão e/ou temperatura, tenderão a passar para seu estado natural nas condições ambientais, ou seja, estado gasoso. Durante a mudança do estado líquido para o estado gasoso, ocorre uma alta expansão do produto gerando volumes gasosos muito maiores do que o volume ocupado pelo líquido. A isto se denomina taxa de expansão.

O cloro, por exemplo, tem uma taxa de expansão de 457 vezes, ou seja, um volume de cloro líquido gera 457 volumes de cloro gasoso. Para o GPL - Gás de Petróleo Liquefeito a taxa de expansão é de 270 vezes.

Em função do acima exposto, nos vazamentos de produtos liquefeitos deverá ser adotada, sempre que possível, a preferência ao vazamento na fase gasosa ao invés do vazamento na fase líquida, já que a fase gasosa não sofrerá expansão.

Uma propriedade físico-química relevante a ser considerada no atendimento a vazamentos dos gases é a densidade do produto em relação à densidade do ar. Gases mais densos que o ar tendem a se acumular ao nível do solo e, conseqüentemente, terão sua dispersão dificultada quando comparada à dos gases com densidade próxima ou inferior à do ar.

Alguns gases considerados biologicamente inertes, ou seja, que não são metabolizados pelo organismo humano, sob certas condições podem representar riscos ao homem. Todos os gases exceto o oxigênio, são asfixiantes. Grandes vazamentos mesmo de gases inertes, reduzem o teor de oxigênio dos ambientes fechados, causando danos que podem culminar na morte das pessoas expostas.

Assim, em ambientes confinados deve-se monitorar constantemente a concentração de oxigênio. Nas situações onde a concentração de oxigênio estiver abaixo de 19,5 % em volume, deverão ser adotadas medidas no sentido de restabelecer o nível normal de oxigênio, ou seja, em torno de 21 % em volume. Estas medidas consistem basicamente em ventilação, natural ou forçada, do ambiente em questão. Em função das características apresentadas pelo ambiente envolvido, a proteção respiratória utilizada deverá obrigatoriamente ser do tipo autônoma.

Especial atenção deve ser dada quando o gás envolvido for inflamável, principalmente se este estiver confinado. Medições constantes dos índices de inflamabilidade (ou explosividade) no ambiente, através da utilização de equipamentos intrinsecamente seguros e a eliminação das possíveis fontes de ignição, constituem ações prioritárias a serem adotadas.

De acordo com as características do produto envolvido, e em função do cenário da ocorrência, pode ser necessária a aplicação de neblina d'água para abater os gases ou vapores emanados pelo produto. Essa operação de abatimento dos gases será tanto mais eficiente, quanto maior for a solubilidade do produto em água, como é o caso da amônia e do ácido clorídrico.

Vale lembrar que a água utilizada para o abatimento dos gases deverá ser contida, e recolhida posteriormente, para que a mesma não cause poluição dos recursos hídricos existentes na região da ocorrência.

Outro aspecto relevante nos acidentes envolvendo produtos gasosos é a possibilidade da ocorrência de incêndios ou explosões. Mesmo os recipientes contendo gases não inflamáveis podem explodir em casos de incêndio.

A radiação térmica proveniente das chamas é, muitas vezes, suficientemente alta para provocar um aumento da pressão interna do recipiente, podendo causar sua ruptura catastrófica e, conseqüentemente, o seu lançamento a longas distâncias, causando danos às pessoas, estruturas e equipamentos próximos.

SUBCLASSE 2.1 : GASES INFLAMÁVEIS

❖ Procedimentos e Ações Emergenciais:

- Ter sempre em mão a Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico - FISPQ para obter informações detalhadas dos produtos, na impossibilidade utilizar as informações contidas nas Fichas de Emergências.

- Não iniciar os procedimentos sem a presença do corpo de bombeiros;
- Usar luvas, botas e roupas de polietileno clorado, neoprene, poliuretano ou viton e máscara de respiração autônoma;
- Identificar locais que propiciem a formação de nuvens de gases pesados, tais como, depressões em rochas, recalques no solo e saias de aterro adjacentes à pista;
- Monitorar os índices de explosividade;
- Controlar todas as fontes de ignição na área isolada ou locais contaminados, e impeça fagulhas ou chamas. Não fume;
- Evitar a formação de nuvens através do recobrimento de poças com turfas, material absorvente, lona plástica ou abafamento com espuma de combate a incêndios;
- Adotar medidas que permitam o vazamento do produto em fase gasosa, caso o vazamento não possa ser paralisado;
- Dispersar eventuais nuvens através de aplicação de neblina d'água, ventilação ou exaustão;
- Proceder a lavagem de galerias ou bueiros;
- Evacuar pessoas num raio de 100 metros, caso ocorra incêndio em vaso de gás inflamável;
- Estancar o vazamento, caso possível, através da aplicação de massas vedantes, batoques ou reaperto em válvulas e flanges;
- O Bombeiro é responsável pelo combate ao fogo e ao resfriamento de equipamentos, portanto eles coordenarão essa operação;
- Providenciar aterramento adequado, quando da realização de transferência de produto;
- Acionar socorro mecânico local, para viabilizar a remoção do veículo preferencialmente, para algum pátio controlado pela autoridade com jurisdição sobre a via;
- Recolher e acondicionar eventuais resíduos gerados pela ocorrência para posterior destinação final;
- Ter sempre em mão as FISPQ's para obter informações detalhadas dos produtos, na impossibilidade desta, atentar as informações contidas nas Fichas de Emergências;
- Ter sempre em mãos o Manual para Atendimento de Emergências com Produtos Perigosos.

❖ **Procedimentos para Descontaminação de EPI's em campo:**

- Lavar a vestimenta de proteção com água em abundância, em seguida, lavar com sabão neutro, esfregando com escova, não esfregar ao redor das válvulas e voltar a enxaguar todas as partes do equipamento com água limpa.
 - Retirar a vestimenta de proteção e acondicioná-las em saco plástico.

- Remover a proteção respiratória e acondicioná-las em saco plástico.
- Acondicionar os EPI's em bombonas e fechá-las.
- Lavar mãos e o rosto com água e sabão.
- Trocar as roupas internas por roupas limpas e acondicioná-las em saco plástico.

SUBCLASSE 2.2 : GASES NÃO INFLAMÁVEIS, NÃO TÓXICOS

❖ Procedimentos e Ações Emergenciais:

- Ter sempre em mão a Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico - FISPQ para obter informações detalhadas dos produtos, na impossibilidade utilizar as informações contidas nas Fichas de Emergências.
- Utilizar sempre EPI's adequados conforme os riscos; (Vestimenta de proteção totalmente encapsulada deve ser utilizada para derramamento ou vazamento sem fogo).
- Avaliar os equipamentos avariados;
- Identificar o local do vazamento;
- Estancar o vazamento, caso possível, através da aplicação de massas vedantes, batoques ou reaperto em válvulas e flanges;
- Avaliar a possibilidade de remover o veículo da via pública;
- Avaliar a necessidade de transbordo da carga;
- Avaliar a necessidade de reforçar a sinalização no local;
- Avaliar em conjunto com a autoridade policial com jurisdição sob a via, a necessidade de bloquear as pistas, controlar o fluxo de veículos ou desviar o tráfego na região;
- Avaliar a necessidade de aumentar a área de isolamento e orientar as demais autoridades públicas quanto aos raios de isolamento das áreas;
- Solicitar à CEPAE a mobilização de recursos complementares, se necessário;
- Acionar socorro mecânico local para viabilizar a remoção do veículo, preferencialmente para algum pátio controlado pela autoridade com jurisdição sobre a via;
- Dar continuidade ao atendimento preferencialmente em local seguro;
- Identificar, nas imediações, a presença de população sob risco potencial;
- Solicitar o acionamento dos órgãos de defesa civil, para auxiliar nas operações de assistência e remoção das comunidades envolvidas;
- Abater eventuais nuvens de produtos através de aplicação de neblina d'água;
- Proteger bueiros, galerias de drenagem e corpos d'água;
- Identificar locais atingidos ou sob risco potencial de contaminação;
- Identificar locais que propiciem a formação de nuvens ou o confinamento de gases pesados;

- Verificar, permanentemente, a necessidade de se ampliar à área de isolamento.
- Ter sempre em mão a Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico - FISPQ - para obter informações detalhadas dos produtos, na impossibilidade utilizar as informações contidas nas Fichas de Emergências.
- Ocorrências diversas com gases liquefeitos refrigerados:
- Evitar o contato direto com líquidos criogênicos, pois os mesmos provocam severas queimaduras conhecidas por enregelamento que são extremamente dolorosas e podem provocar lesões irreversíveis aos tecidos, mesmo em curtas exposições;
- Monitorar constantemente nuvens formadas por produtos criogênicos, pois as mesmas devido as baixas temperaturas tornam os seus vapores mais densos que o ar, podendo provocar um deslocamento do ar atmosférico e conseqüentemente um risco de asfixia devido a redução na concentração de oxigênio no ambiente;
- Avaliar todo o cenário acidental antes de iniciar as ações emergenciais, pois a parte visível da nuvem não indica a extensão total da área atingida, dificultando assim tanto a visibilidade como também o desencadeamento das ações de combate;
- Estancar o vazamento, caso possível, através da aplicação de massa de vedação ou batoques desde que compatíveis com o produto. Lembrar que a proteção oferecida por estes materiais é por tempo limitado devido à baixa temperatura do produto;
- Adotar medidas que propiciem o vazamento de produto em fase vapor ao invés de fase líquida, caso não seja possível estancar o vazamento, visto que a taxa de expansão destes produtos é muito elevada;
- Evitar entrar diretamente na nuvem de produto, no entanto, caso necessário, utilizar roupas herméticas não porosas, máscara de respiração autônoma, luvas térmicas e botas de borracha;
- Tomar todas as precauções necessárias, visto que os EPI's tradicionais não protegem os técnicos em contato direto com substâncias criogênicos, principalmente na fase líquida;
- Conter eventuais poças de líquidos através da construção de dique de terra, areia ou outro material compatível com o produto, de modo a evitar a formação de grandes superfícies de evaporação, e conseqüentemente extensas nuvens com riscos semelhante aos causados pelo produto na fase líquida;
- Adotar as medidas necessárias visando impedir o contato direto do produto na fase líquida com equipamentos que contenham outras substâncias químicas, de modo a reduzir o risco de fragilização dos materiais devido à exposição dos mesmos a baixas temperaturas;
- Impedir o lançamento de água sobre a poça do produto no estado líquido, pois a mesma atuará como um corpo superaquecido, resultando num aumento

brusco de temperatura e conseqüentemente na elevação da taxa de evaporação podendo agravar a situação;

- Utilizar somente roupas de algodão em vazamentos envolvendo oxigênio líquido, uma vez que poderá ocorrer a ignição espontânea de materiais sintéticos em atmosferas ricas em oxigênio;
- Cobrir eventuais poças com espuma ou lona plástica, de modo a reduzir a evaporação do produto. Este procedimento deverá ser mantido pelo tempo necessário visando controlar a taxa de evaporação;
- Utilizar neblina d'água para conter nuvens e fortes jatos para resfriar tanques expostos ao fogo, no entanto sem atingir os sistemas de alívio de pressão ou poças de produto;
- Evacuar 600 metros de raio no entorno de um tanque criogênico em chamas;
- Lavar a área com água morna, afrouxar as roupas e encaminhar a vítima ao hospital, em caso de contato com o produto;
- Liberar o produto para o ambiente, caso haja dificuldade para operacionalizar as ações de recolhimento do líquido contido nas poças ou bacias de contenção, no entanto de forma controlada, visando garantir a segurança das pessoas e equipamentos.
- Ter sempre em mãos o Manual Para Atendimento de Emergências com Produtos Perigosos.

ATENÇÃO: O contato com gases altamente refrigerados / criogênicos pode tornar quebradiços vários materiais, que podem partir-se inesperadamente.

❖ **Procedimentos para Descontaminação de EPI's em campo:**

- Lavar a vestimenta de proteção com água em abundância, em seguida, lavar com sabão neutro, esfregando com escova, não esfregar ao redor das válvulas e voltar a enxaguar todas as partes do equipamento com água limpa.
- Retirar a vestimenta de proteção e acondicioná-las em saco plástico.
- Remover a proteção respiratória e acondicioná-las em saco plástico.
- Acondicionar os EPI's em bombonas e fechá-las.
- Lavar mãos e o rosto com água e sabão.
- Trocar as roupas internas por roupas limpas e acondicioná-las em saco plástico.

SUBCLASSE 2.3 - GASES TÓXICOS

❖ **Procedimentos e Ações Emergenciais:**

- Chamar os bombeiros;
- Solicitar à autoridade com jurisdição sobre a via o manejo do tráfego durante as ações de combate;

- Ficar contra o vento e usar neblina d'água para baixar o vapor e/ou desviar a nuvem de vapor;
- Vestimenta de proteção totalmente encapsulada e equipamento autônomo de respiração (Nível "A") devem ser utilizados para vazamento ou derramamento sem fogo.
- Verificar a necessidade de ampliar a área de isolamento;
- Manter as pessoas afastadas, principalmente em áreas baixas, tendo o vento pelas costas.
- Identificar locais que propiciem o confinamento de gases;
- Verificar a ocorrência de vazamento em válvula. Se positivo reapertar a gaxeta ou flangear a válvula;
- Estancar o vazamento, se possível;
- Adotar medidas que permitam o vazamento do produto em fase gasosa, caso o vazamento não possa ser paralisado;
- Identificar locais que propiciem o confinamento de gases pesados;
- Em galerias, bueiros, e locais de confinamento de vapores, proceder com exaustão e/ou ventilação para dispersão dos vapores;
- Utilizar turfas absorventes, espuma ou manta plástica para cobrir a área ocupada pela poça, de modo a reduzir a evaporação do produto;
- Manter este processo pelo tempo necessário, de modo a controlar a taxa de evaporação;
- Recolher e acondicionar eventuais resíduos gerados pela ocorrência para posterior destinação final;
- Ter sempre em mão as FISPQ's para obter informações detalhadas dos produtos, na impossibilidade desta, atentar as informações contidas nas Fichas de Emergências;
- Ter sempre em mãos o Manual Para Atendimento de Emergências com Produtos Perigosos.

❖ **Procedimentos para Descontaminação de EPI's em campo:**

- Lavar a vestimenta de proteção com água em abundância, em seguida, lavar com sabão neutro, esfregando com escova, não esfregar ao redor das válvulas e voltar a enxaguar todas as partes do equipamento com água limpa.
- Retirar a vestimenta de proteção e acondicioná-las em saco plástico.
- Remover a proteção respiratória e acondicioná-las em saco plástico.
- Acondicionar os EPI's em bombonas e fechá-las.
- Lavar mãos e o rosto com água e sabão.

- Trocar as roupas internas por roupas limpas e acondicioná-las em saco plástico.

CLASSE 3 - LÍQUIDOS INFLAMÁVEIS

As substâncias pertencentes a esta classe são de origem orgânica, como, por exemplo, hidrocarbonetos, álcoois, aldeídos e cetonas, entre outros.

Para uma resposta mais segura às ocorrências com líquidos inflamáveis faz-se necessário o pleno conhecimento de algumas propriedades físico-químicas dos mesmos, antes da adoção de quaisquer ações. Algumas dessas propriedades e suas aplicações estão descritas a seguir:

- A. Ponto de fulgor** - o conceito de fulgor está diretamente associado à temperatura ambiente de 25°C. e ocorrendo um vazamento de um produto com ponto de fulgor de 15°C., o produto deve estar liberando vapores inflamáveis, bastando uma fonte de ignição para que ocorra um incêndio ou explosão. Se o ponto de fulgor do produto for de 30°C., este não deve estar liberando vapores inflamáveis;
- B. Limites de inflamabilidade** - para que um gás ou vapor inflamável se queime é necessário que exista, além da fonte de ignição, uma mistura "ideal" entre o ar atmosférico (oxigênio) e o gás combustível. A quantidade de oxigênio no ar é praticamente constante, em torno de 21% em volume. Já a quantidade de gás combustível necessário para a queima, varia para cada produto e está dimensionada através de duas constantes: o Limite Inferior de Explosividade (LIE) e o Limite Superior de Explosividade (LSE).

Os valores do LIE e LSE são geralmente fornecidos em percentagens de volume tomadas a aproximadamente 20°C. a 1 atm. Para qualquer gás, 1% em volume representa 10000 ppm (partes por milhão). Pode-se então concluir que os gases ou vapores combustíveis só se queimam quando sua porcentagem em volume está entre os limites (inferior ou superior) de Explosividade, que é a mistura "ideal" para a combustão.

Além do ponto de fulgor e do limite de inflamabilidade, outro fator relevante a ser considerado é a presença de possíveis fontes de ignição. Nas situações emergenciais estão presentes na maioria das vezes diversos tipos de fonte que podem ocasionar a ignição de substâncias inflamáveis. Entre elas merecem destaque:

- **Chamas vivas;**
- **Superfícies quentes;**
- **Automóveis;**
- **Cigarros;**
 - **Faíscas por atrito;**

- **Eletricidade estática.**

Nota 1- Especial atenção deve ser dada à eletricidade estática, uma vez que esta é uma fonte de ignição de difícil percepção. Trata-se, na realidade, dos acúmulos de cargas eletrostáticas que, por exemplo, um caminhão-tanque adquire durante o transporte.

Se, por algum motivo, o produto inflamável que esteja sendo transportado, seja líquido ou gás, tiver que ser transferido para outro veículo ou recipiente, deve ser necessário que os mesmos sejam aterrados e conectados entre si, de modo a evitar a ocorrência de uma diferença de potencial, o que pode gerar uma faísca elétrica representando assim uma situação de alto potencial de risco.

Por questões de segurança muitas vezes não é recomendável a contenção de um produto inflamável próximo ao local do vazamento, de modo a se evitar concentrações altas de vapores em locais com grande movimentação de pessoas ou equipamentos.

Nota 2 - Assim como os equipamentos de medição, todos os demais, como lanternas e bombas, devem ser intrinsecamente seguros.

❖ **Procedimentos em Casos de Emergência**

- A princípio adotam-se os seguintes procedimentos:
 1. Verifique a Ficha de Emergência do produto.
 2. Operadores devem vestir roupas de nível B e proteção respiratória com filtro GA Combinado
 3. Evite entrar na nuvem (gás, vapores).
 4. Isole a área do local do acidente.
 5. Tome medidas rigorosas nos locais desfavoráveis ao vento, inclusive se for necessário aumente a área de isolamento.
 6. Se houver poças de líquidos, tenha atenção especial, pois há possibilidade de formação misturas explosivas.
 7. Não permita fontes de ignição, veículos, superfícies quentes, fósforo, cigarros e atritos próximos ao local.
 8. Monitore toda área dentro e fora de isolamento, para identificação da presença de gases ou vapores inflamáveis ou tóxicos.
 9. Inspecione visualmente os recipientes para e verifique possíveis vazamentos.
 10. Se for verificado perfuração simples e pequena ou furos irregulares:
 - Utilize batoques de polipropileno (furos).
 - Utilize cunhas (rasgos, trincas, rachaduras)
 - Utilize massa vedante (Epoxi Submarina)
 11. Para absorver o produto de forma a minimizar a áreas contaminada, utilizar vermiculita.

12. Os resíduos que forem coletados deverão ser embalados, devidamente sinalizados e identificados para descarte.

❖ **Procedimentos para Descontaminação de Pessoas e EPI's:**

- Lave a vestimenta de proteção com água em abundância, esfregando com escova.
- Retire a vestimenta de proteção e acondicione-a em sacos plásticos.
- Remova a proteção respiratória e acondicione-a em saco plástico.
- Troque as roupas internas por roupas limpas e acondicione em saco plástico.
- Lave as mãos, unhas, boca e nariz.

❖ **Procedimentos em Casos de Pessoas Contaminadas – Primeiros Socorros**

- Remova a vítima para ar fresco e solicite assistência médica.
- Se a vítima não estiver respirando faça respiração artificial, se a respiração for difícil administre oxigênio.
- Remova e isole imediatamente todas as roupas e calçados Contaminados.
- Em caso de contato com o produto, lave imediatamente a pele ou os olhos com água corrente, durante pelo menos 15 minutos. É de extrema importância a rápida remoção do produto da pele.
- Mantenha a vítima imóvel e agasalhada para conservar a temperatura normal do corpo.
- Mantenha a vítima em observação, visto que alguns efeitos podem ser Retardados.

CLASSE 4 – SÓLIDOS INFLAMÁVEIS; SUBSTÂNCIAS SUJEITAS À COMBUSTÃO ESPONTÂNEA; SUBSTÂNCIAS QUE, EM CONTATO COM ÁGUA, EMITEM GASES INFLAMÁVEIS

Esta classe abrange todas as substâncias sólidas que podem se inflamar na presença de uma fonte de ignição, em contato com o ar ou com água, e que não estão classificados como explosivos.

De acordo com o estado físico dos produtos desta classe, a área atingida em decorrência de um acidente é, normalmente, bastante restrita, uma vez que sua mobilidade no meio é muito pequena quando comparado à dos gases ou líquidos, facilitando assim as operações a serem desencadeadas para o controle da emergência.

Em função da variedade das características dos produtos desta classe, os mesmos estão agrupados em três subclasses distintas, a saber:

- a) Sólidos inflamáveis;
- b) Substâncias sujeitas à combustão espontânea;
- c) Substâncias que, em contato com a água, emitem gases inflamáveis.

De uma maneira geral, os produtos desta classe, e principalmente os das subclasses 4.1 e 4.2, liberam gases tóxicos ou irritantes quando entram em combustão.

Pelo exposto, e associado à natureza dos eventos, as ações preventivas são de suma importância, pois, quando as reações decorrentes destes produtos se iniciam, ocorrem de maneira rápida e praticamente incontrolável.

SUBCLASSE 4.1 – SÓLIDOS INFLAMÁVEIS

Os produtos desta subclasse podem inflamar-se quando expostos ao calor, choque ou atrito, além de chamas vivas. A facilidade de combustão deve ser tanto maior quanto mais dividido estiver o material.

SUBCLASSE 4.2 – SUBSTÂNCIAS SUJEITAS À COMBUSTÃO ESPONTÂNEA

Nesta subclasse estão agrupados os produtos que podem se inflamar em contato com o ar, mesmo sem a presença de uma fonte de ignição. Devido a esta característica, estes produtos são transportados, na sua maioria, em recipientes com atmosferas inertes ou imersas em querosene ou água.

Quando da ocorrência de um acidente envolvendo esses produtos, a perda da fase líquida pode propiciar o contato dos mesmos com ar, motivo pelo qual a estanqueidade do vazamento deve ser adotada imediatamente.

Outra ação a ser desencadeada em caso de acidente é o lançamento de água sobre o produto, de forma a mantê-lo constantemente úmido, desde que o mesmo seja compatível com água, evitando assim sua ignição espontânea.

O fósforo, branco ou amarelo, e o sulfeto de sódio são exemplos de produtos que se ignizam espontaneamente quando em contato com o ar.

SUBCLASSE 4.3 – SUBSTÂNCIAS QUE, EM CONTATO COM A ÁGUA, EMITEM GASES INFLAMÁVEIS

As substâncias pertencentes a esta classe, por interação com a água, podem tornar-se espontaneamente inflamáveis ou produzir gases inflamáveis em quantidades perigosas. O sódio metálico, por exemplo, reage de maneira vigorosa quando em contato com a água, liberando o gás hidrogênio que é altamente inflamável. Outro exemplo é o carbureto de cálcio, que por interação com a água libera acetileno.

❖ Procedimentos em caso de emergência

- Verificar a Ficha de Emergência do produto.

- Operadores devem vestir roupas disponíveis no Kit de emergência conforme tabela 2 deste anexo.
 - Evite entrar na nuvem (poeira).
 - Isole a área do local do acidente.
 - Tome medidas rigorosas nos locais desfavoráveis ao vento, inclusive se for necessário aumentar a área de isolamento.
 - Não lance água sobre o produto pois, de maneira geral, os produtos desta classe em contato com a água tornam-se espontaneamente inflamáveis ou podem produzir gases inflamáveis.
 - Não permitir fontes de ignição, veículos, superfícies quentes, fósforo, cigarros e atritos próximos ao local.
 - Monitorar toda área dentro e fora de isolamento, para identificação da presença de gases ou vapores inflamáveis ou tóxicos.
 - Inspecione os recipientes para verificar prováveis vazamentos.
 - Se forem verificados perfurações simples e pequenas ou furos irregulares em embalagens de saco plástico ou de papel:
 - ❖ Utilizar saco plástico;
 - ❖ Utilizar fitas adesivas.
 - Acondicionar o resíduo em bombonas de PVC, saco plástico, e varrer cuidadosamente a superfície atingida.
 - Os resíduos que forem coletados deverão ser embalados, devidamente sinalizados e identificados para seu descarte final.
- ❖ **Procedimentos para Descontaminação de Pessoas e EPI's.**
- Lave a vestimenta de proteção com água em abundância, esfregando com escova.
 - Retire a vestimenta de proteção e acondicione-a em sacos plásticos.
 - Remova a proteção respiratória e acondicione-a em sacos plásticos.
 - Troque as roupas internas por roupas limpas e acondicione-a em sacos plásticos.
 - Lave as mãos, unhas, boca e nariz.
- ❖ **Procedimentos em Casos de Pessoas Contaminadas – Primeiros Socorros**
- Remova a vítima para ar fresco e solicite assistência médica.
 - Se a vítima não estiver respirando ou se a respiração for difícil, administre oxigênio.
 - Remova e isole imediatamente todas as roupas e calçados contaminados.
 - Em caso de contato com o produto, lave imediatamente a pele e/ou os olhos com água corrente, durante pelo menos 15 minutos. É de extrema importância a rápida remoção do produto da pele.

- Mantenha a vítima imóvel e agasalhada para conservar a temperatura normal do corpo.
- Mantenha a vítima em observação, visto que alguns efeitos podem ser retardados.

CLASSE 5 - SUBSTÂNCIAS OXIDANTES E PERÓXIDOS ORGÂNICOS

SUBCLASSE 5.1 - SUBSTÂNCIAS OXIDANTES

❖ Procedimentos e Ações Emergenciais

- Ter sempre em mão a Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico - FISPQ para obter informações detalhadas dos produtos, na impossibilidade utilizar as informações contidas nas Fichas de Emergências;
- Não toque no material derramado ou em embalagens danificadas sem o uso de vestimentas de proteção adequadas;
- Evitar o contato do produto com materiais combustíveis (madeira, papel, óleo, graxas, etc...), e com metais;
- Os diques deverão ser confeccionados preferencialmente com areia úmida;
- Estancar o vazamento se isso puder ser feito sem riscos;
- Verificar a compatibilidade do produto com água se for incompatível nunca utilize água;
- Para pequenos vazamentos ou derramamentos secos, recolha o material com uma pá limpa e coloque em um recipiente seco com tampa, remova os recipientes da área de derramamento;
- Para pequenos vazamentos/ derramamento líquidos, utilize terra ou outro material não combustível para absorver o produto e coloque em um recipiente para posterior descarte;
- Grandes derramamentos, confinar o fluxo longe do derramamento líquido, para posterior descarte, acompanhar o recolhimento do produto e lave a área com água;
- Em caso de incêndio ou reação do produto com outros materiais, utilizar grande quantidade de água para o combate, verificar a compatibilidade do produto com água;
- Em caso de grande vazamento ou utilização de água no combate a ocorrência, conter o fluxo para posterior descarte;
- Resfriar lateralmente os recipientes expostos ao fogo com água;
- Em caso de incêndio, a brigada deverá combatê-lo com mangueiras manejada a distância;
- Caso isso não seja possível, afastar-se e deixar queimar;
- Impedir o escoamento do produto para a rede de esgoto;
- Recolher e acondicionar eventuais resíduos gerados na ocorrência para posterior destinação final;

- Monitorar a qualidade das águas atingidas, através de análise físico-química, até que as mesmas retornem à sua condição normal;

❖ **Procedimentos para descontaminação de EPI's em campo**

- Lavar a vestimenta de proteção com água em abundância, em seguida, lavar com sabão neutro, esfregando com escova, não esfregar ao redor das válvulas e voltar a enxaguar todas as partes do equipamento com água limpa;
- Retirar a vestimenta de proteção e acondicioná-las em saco plástico;
- Remover a proteção respiratória e acondicioná-las em saco plástico;
- Acondicionar os EPI's em bombonas e fechá-las;
- Lavar mãos e o rosto com água e sabão;
- Trocar as roupas internas por roupas limpas e acondicioná-las em saco plástico.

SUBCLASSE 5.2 - PERÓXIDOS ORGÂNICOS

❖ **Procedimentos e Ações Emergenciais**

- Ter sempre em mão a Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico - FISPQ para obter informações detalhadas dos produtos, na impossibilidade utilizar as informações contidas nas Fichas de Emergências;
- Não toque no material derramado ou em embalagens danificadas sem o uso de vestimentas de proteção adequadas;
- Evitar o contato do produto com materiais combustíveis (madeira, papel, óleo, graxas, etc...), e com metais;
- Os diques deverão ser confeccionados preferencialmente com areia úmida;
- Estancar o vazamento se isso puder ser feito sem riscos;
- Verificar a compatibilidade do produto com água se for incompatível nunca utilize água;
- Para pequenos vazamentos ou derramamentos secos, recolha o material com uma pá limpa e coloque em um recipiente seco com tampa, remova os recipientes da área de derramamento;
- Para pequenos vazamentos/ derramamento líquidos, utilize terra ou outro material não combustível para absorver o produto e coloque em um recipiente para posterior descarte;
- Grandes derramamentos, confinar o fluxo longe do derramamento líquido, para posterior descarte, acompanhar o recolhimento do produto e lave a área com água;
- Em caso de incêndio ou reação do produto com outros materiais, utilizar grande quantidade de água para o combate, verificar a compatibilidade do produto com água;
- Em caso de grande vazamento ou utilização de água no combate a ocorrência, conter o fluxo para posterior descarte;

- Resfriar lateralmente os recipientes expostos ao fogo com água;
- Em caso de incêndio, a brigada deverá combatê-lo com mangueiras manejada a distância;
- Caso isso não seja possível, afastar-se e deixar queimar;
- Impedir o escoamento do produto para a rede de esgoto;
- Recolher e acondicionar eventuais resíduos gerados na ocorrência para posterior destinação final;
- Monitorar a qualidade das águas atingidas, através de análises físico-químicas, até que as mesmas retornem à sua condição normal;

❖ **Procedimentos para descontaminação de EPI's em campo**

- Lavar a vestimenta de proteção com água em abundância, em seguida, lavar com sabão neutro, esfregando com escova, não esfregar ao redor das válvulas e voltar a enxaguar todas as partes do equipamento com água limpa;
- Retirar a vestimenta de proteção e acondicioná-las em saco plástico;
- Remover a proteção respiratória e acondicioná-las em saco plástico;
- Acondicionar os EPI's em bombonas e fechá-las;
- Lavar mãos e o rosto com água e sabão;
- Trocar as roupas internas por roupas limpas e acondicioná-las em saco plástico.

Classe 6 SUBSTÂNCIAS TÓXICAS E INFECTANTES

São substâncias capazes de provocar a morte ou danos à saúde humana, se ingeridas, inaladas ou por contato com a pele, mesmo em pequenas quantidades. A inalação é a via mais rápida e comum de contato dos produtos químicos com o organismo humano.

SUBCLASSE 6.1 – SUBSTÂNCIAS TÓXICAS

Apesar da pele e a gordura agirem como uma barreira protetora do corpo, algumas substâncias, como o ácido cianídrico, o mercúrio e alguns defensivos agrícolas, têm a capacidade de penetrar através das mesmas e atingirem a corrente sanguínea, atuando como agente tóxico generalizado. Quando a ingestão, esta é considerada uma via de ingresso secundária, uma vez que tal fato fornece somente ocorre de forma acidental.

Os efeitos gerados a partir de contato com substâncias tóxicas estão relacionados com o grau de toxicidade destas e o tempo de exposição ou dose.

Em função do alto risco apresentado pelos produtos desta classe, durante as operações de atendimento a emergência, é necessária a utilização de equipamentos de

proteção respiratória. Dentre esses equipamentos, pode-se citar as máscaras faciais ou filtros químicos e os conjuntos autônomos de respiração a ar comprimido.

Deve sempre ter em mente que os filtros químicos apenas retêm os poluentes atmosféricos, não fornecendo oxigênio, e, dependendo das concentrações, podem saturar-se rapidamente. Quanto à escolha do filtro adequado, é indispensável que o produto presente na atmosfera seja previamente identificado. Já o conjunto autônomo de respiração a ar comprimido deve ser utilizado em ambientes confinados em situações onde o produto envolvido não está identificado ou em atmosferas com altas concentrações de poluentes.

Comumente, associa-se a existência de um produto num ambiente com a presença de um odor. No entanto como já foi mencionado anteriormente, nem sempre isso ocorre. Algumas substâncias são inodoras, enquanto outras têm a capacidade de inibir o sentido olfativo, podendo conduzir o indivíduo a situações de risco. O gás sulfídrico, por exemplo, apresenta um odor característico em baixas concentrações, porém, em altas concentrações podem inibir a capacidade olfativa. Assim sendo é fundamental que nas operações de emergências onde produtos desta natureza estejam presentes, seja realizado constante monitoramento da concentração dos produtos na atmosfera.

Os resultados obtidos neste monitoramento podem ser comparados com valores de referência conhecidos como, por exemplo, o LT - limite de tolerância, que é a concentração na qual um trabalhador pode ficar exposto durante oito horas diárias ou quarenta e oito horas semanais, sem sofrer efeitos adversos à sua saúde; e também, o IDLH, que é o valor imediatamente perigoso à vida, ao qual uma pessoa pode ficar exposta durante trinta minutos sem sofrer danos a sua saúde.

Dado o alto grau de toxicidade dos produtos da classe 6, faz-se necessário lembrar que a operação de contenção dos mesmos é de fundamental importância, já que normalmente são também muito tóxicos para a vida aquática, representando portanto alto potencial de risco para a contaminação dos corpos d'água devendo ser dada atenção especial aqueles utilizados em recreação, irrigação, dessedentação de animais e abastecimento público.

SUBCLASSE 6.2 – SUBSTÂNCIAS INFECTANTES

Substâncias infectantes são substâncias que contenham patógenos ou estejam sob suspeita razoável de tal. Patógenos são microrganismos (incluindo bactérias, vírus, rickettsias, parasitas, fungos) ou microrganismos recombinantes (híbridos ou mutantes) que possam ou estejam sob suspeita razoável de poderem provocar doenças infecciosas em seres humanos ou em animais.

Produtos biológicos são aqueles derivados de organismos vivos, fabricados e distribuídos de acordo com exigências das autoridades governamentais nacionais, as quais podem exigir licenciamento especial, e que são usados para prevenção, tratamento ou diagnose de doenças

humanas ou animais, ou, ainda, para fins de desenvolvimento, experimentação ou investigação.

Espécimes para diagnóstico são quaisquer materiais de origem humana ou animal, incluindo (mas não se limitando a) dejetos, secreções, sangue e seus componentes, tecidos ou fluídos expedidos para fins de diagnóstico, mas excluindo animais vivos infectados.

Microrganismos e organismos geneticamente modificados são microrganismos e organismos cujo material genético tenha sido deliberadamente modificado, por meio de engenharia genética, de uma forma que não ocorra naturalmente.

Resíduos transportados são resultantes de tratamento médico de pessoas ou animais, ou de pesquisas biológicas, em que seja relativamente baixa a probabilidade de haver substâncias infectantes.

❖ **Procedimentos em Casos de Emergência**

- A princípio adotam-se os seguintes procedimentos:
- Verifique a Ficha de Emergência do produto.
- Operadores devem vestir roupas de nível B e proteção respiratória com filtro GA Combinado
- Evite entrar na nuvem (gás, vapores).
- Isole a área do local do acidente.
- Tome medidas rigorosas nos locais desfavoráveis ao vento, inclusive se for necessário aumentar a área de isolamento.
- Se houver poças de líquidos, tome atenção especial, pois há possibilidade de formar misturas explosivas.
- Não permita fontes de ignição, veículos, superfícies quentes, fósforo, cigarros e atritos próximos ao local.
- Monitore toda área dentro e fora de isolamento, para identificação da presença de gases ou vapores tóxicos.
- Inspecione os recipientes para verificar prováveis vazamentos.
- Se for verificados perfuração simples e pequena ou furos irregulares:
- Utilize batoques de polipropileno (furos).
- Utilize cunhas (rasgos, trincas, rachaduras).
- Para absorver o produto evitando maiores áreas de contaminação, utilizar vermiculita.
- Os resíduos que forem coletados deverão ser embalados, devidamente sinalizados e identificados para seu descarte final.

❖ **Procedimentos para Descontaminação de Pessoas e EPI's.**

- Lave a vestimenta de proteção com água em abundância, esfregando com escova.
- Retire a vestimenta de proteção e acondicione-a em sacos plásticos.
- Remova a proteção respiratória acondicione-a em sacos plásticos.

- Troque as roupas internas por roupas limpas e acondicione-as em sacos plásticos.
- Lave mãos, unhas, boca e nariz.
- Procedimentos em Casos de Pessoas Contaminadas – Primeiros Socorros
- Remova a vítima para ar fresco e solicite assistência médica.
- Se a vítima não estiver respirando ou se a respiração for difícil administre oxigênio.
- Remova e isole imediatamente as roupas e calçados contaminados.
- É de extrema importância a rápida remoção do produto da pele.
- Em caso de contato com o produto, lavar imediatamente a pele ou os olhos com água corrente, durante pelo menos 15 minutos.
- Mantenha a vítima imóvel e agasalhada para resguardar a temperatura normal do corpo.
- Os efeitos podem ser retardados, logo, mantenha a vítima em observação.

CLASSE 8 - SUBSTÂNCIAS CORROSIVAS

São substâncias que apresentam uma severa taxa de corrosão ao aço. Evidentemente, tais materiais são capazes de provocar danos também aos tecidos humanos. Basicamente, existem dois principais grupos de materiais que apresentam essas propriedades, e são conhecidos por ácidos e bases.

Muitos dos produtos pertencentes a esta classe reagem com a maioria dos metais gerando hidrogênio que é gás inflamável, acarretando assim um risco adicional. Certos produtos apresentam como risco subsidiário um alto poder oxidante, enquanto outros podem reagir vigorosamente com a água ou com outros materiais, como, por exemplo, compostos orgânicos.

O contato desses produtos com a pele e os olhos pode causar severas queimaduras, motivo pelo qual deverão ser utilizados equipamentos de proteção individual compatíveis com o produto envolvido.

O monitoramento ambiental durante as operações envolvendo esses materiais pode ser realizado através de diversos parâmetros, de acordo com o produto envolvido, entre os quais vale destacar e medições de pH e condutividade.

Nas ocorrências envolvendo ácidos ou bases que atinjam corpos d'água, uma maior ou menor variação do pH natural poderá ocorrer, dependendo de diversos fatores, como por exemplo, a concentração e quantidade do produto vazado, além das características do corpo d'água atingido.

Um dos métodos que pode ser aplicado em campo para a redução dos riscos é a neutralização do produto derramado. Esta técnica consiste na adição de um produto químico, de modo a levar o pH próximo ao natural.

Antes que a neutralização seja efetuada deverá ser recolhida a maior quantidade possível do produto derramado, de modo a se evitar o excessivo consumo de produto

neutralizante e, conseqüentemente, a geração de grande quantidade de resíduos. Os resíduos provenientes da neutralização deverão ser totalmente removidos e dispostos de forma, e em locais adequados.

A neutralização é apenas uma das técnicas que podem ser utilizadas para a redução dos riscos nas ocorrências com corrosivos. Outras técnicas como a absorção, remoção e diluição deverão também ser contemplada, de acordo com o cenário apresentado. A seleção do método mais adequado a ser utilizado deve sempre levar em consideração os aspectos de segurança e proteção ambiental.

No caso de se optar pela neutralização do produto, deve-se considerar que a mesma consiste basicamente no lançamento de outro produto químico no ambiente contaminado, e que, portanto poderão ocorrer reações químicas paralelas àquela necessária para a neutralização.

Outro aspecto a ser ponderado é a característica do corpo d'água, o que às vezes direciona os trabalhos de campo para o monitoramento do mesmo, de forma a se aguardar uma diluição natural do produto. Esses casos normalmente ocorrem em águas correntes, onde o controle da situação é mais difícil devido à mobilidade do produto no meio.

Se ocorrer um descontrole durante a neutralização, poder-se-á ter uma inversão brusca na escala do pH, o que ocasionará efeitos muito mais danosos aos ecossistemas que resistiram à primeira variação do pH.

De modo geral, nos corpos d'água onde há a presença de vida, não é aconselhável o lançamento de produto químico sem o acompanhamento de especialistas. Durante as reações de neutralização, quanto mais concentrado estiver o produto derramado, maior será a liberação de energia em forma de calor, além da possibilidade de ocorrência de respingos, motivo pelo qual cabe reforçar a necessidade dos técnicos envolvidos nas ações utilizarem roupas de proteção adequadas durante a realização destas atividades.

A técnica de diluição somente deverá ser utilizada nos casos em que não houver possibilidade de contenção do produto derramado, e seu volume for bastante reduzido. Isto se deve ao fato de que para se obter concentrações seguras utilizando este método, o volume de água necessário será sempre muito grande, ou seja, na ordem de 1.000 a 10.000 vezes o volume do produto vazado.

Vale ressaltar que se o volume de água adicionado ao produto não for suficiente para diluí-lo a níveis seguros, ocorrerá o agravamento da situação, devido ao aumento do volume da mistura. Como se pôde observar, a absorção e o recolhimento são as técnicas mais recomendadas quando comparadas com a neutralização e a diluição.

❖ Procedimentos e Ações Emergenciais

- Ter sempre em mão a Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico -FISPQ para obter informações detalhadas dos produtos, na impossibilidade utilizar as informações contidas nas Fichas de Emergências;
- Utilizar sempre EPI's adequados conforme os riscos; (Vestimenta de proteção totalmente encapsulada deve ser utilizada para derramamento ou vazamento sem fogo);
- Identificar o local do vazamento;
- Verificar a necessidade de ampliar a área de isolamento;
- Solicitar à autoridade com jurisdição sobre a via o manejo do tráfego durante as ações de combate;
- Dispersar ou abater eventuais nuvens de vapor através da aplicação de neblina de água. Não jogue água diretamente na área do vazamento/ derramamento ou dentro do recipiente;
- Avaliar a possibilidade de ocorrência de reações químicas entre os produtos corrosivos, inflamáveis e matéria orgânica. Verificar se há vazamento de combustível do veículo, pois o contato com produtos corrosivos pode causar fogo;
- Evitar o espalhamento do produto vazado, através da construção de diques de contenção. Caso necessário utilizar equipamentos complementares de contenção, tais como, tanques autoportantes, baldes, bacias, bombonas ou tambores;
- Estancar o vazamento, caso possível através da aplicação de massas vedantes e batoques ou reaperto em válvulas e flanges;
- Avaliar a necessidade de transbordo de produtos, caso afirmativo, inicie o transbordo com bombas adequadas;
- Acionar socorro mecânico local, para viabilizar a remoção do veículo preferencialmente, para algum pátio controlado pela autoridade com jurisdição sobre a via;
- Recolher e acondicionar os resíduos gerados na ocorrência para posterior destinação final;
- Monitorar a qualidade das águas contaminadas;
- Proteger bueiros, galerias de drenagem e corpos d'água;
- Identificar locais contaminados e corpos d'água atingidos;
- Monitorar os locais impactados através da medição do pH;
- Construir barramentos com terra ou areia em locais estratégicos, tais como brejos, lagos, drenagens naturais ou córregos de baixa vazão, de modo a minimizar eventuais impactos a jusante do ponto de contaminação, seja através de operações de diluição, neutralização ou controle de vazão;
 - Neutralizar e/ou diluir os resíduos líquidos, conforme o caso;

- Neutralizar, quando possível, os resíduos gerados na ocorrência;
- Recolher e acondicionar os resíduos gerados para posterior destinação final;
- Ter sempre em mãos o Manual Para Atendimento de Emergências com Produtos Perigosos;

❖ **Procedimentos para Descontaminação de EPI's em campo**

- Lavar a vestimenta de proteção com água em abundância, em seguida, lavar com sabão neutro, esfregando com escova, não esfregar ao redor das válvulas e voltar a enxaguar todas as partes do equipamento com água limpa;
- Retirar a vestimenta de proteção e acondicioná-las em saco plástico;
- Remover a proteção respiratória e acondicioná-las em saco plástico;
- Acondicionar os EPI's em bombonas e fechá-las;
- Lavar mãos e o rosto com água e sabão;
- Trocar as roupas internas por roupas limpas e acondicioná-las em saco plástico.

❖ **Procedimentos em Casos de Pessoas Contaminadas – Primeiros Socorros**

- Remova a vítima para ar fresco e solicite assistência médica.
- Se a vítima não estiver respirando faça respiração artificial, se a respiração for difícil administrar oxigênio.
- Remova e isole imediatamente as roupas e calçados contaminados.
- É de extrema importância a rápida remoção do produto da pele.
- Em caso de contato com o produto lave imediatamente a pele ou os olhos com água corrente, durante pelo menos 15 minutos.
- Mantenha a vítima imóvel e agasalhada para resguardar a temperatura normal do corpo.
- Os efeitos podem ser retardados, mantenha a vítima em observação.

CLASSE 9 - SUBSTÂNCIAS E ARTIGOS PERIGOSOS DIVERSOS

Esta classe engloba os produtos que apresentam riscos não abrangidos pelas demais classes. Para esses produtos são aplicados todos os procedimentos básicos já descritos, além de outros específicos, de acordo com o tipo de produto e local da ocorrência.

❖ **Procedimentos em Casos de Emergência**

- Verifique a Ficha de Emergência do produto.
- Operadores devem vestir roupas de nível B e proteção respiratória com filtro GA Combinado
 - Evite entrar na nuvem (gás, vapores).

- Isole a área do local do acidente.
 - Tome medidas rigorosas nos locais desfavoráveis ao vento, inclusive se for necessário aumente a área de isolamento.
 - Se houver poças de líquidos, tome atenção especial, pois há possibilidade de formar misturas explosivas.
 - Não permita fontes de ignição, veículos, superfícies quentes, fósforo, cigarros e atritos próximos ao local.
 - Monitore toda área dentro e fora de isolamento, para identificação da presença de gases ou vapores inflamáveis ou tóxicos.
 - Inspecione visualmente os recipientes para verificar prováveis vazamentos.
 - Se for verificada perfuração simples e pequena ou furos irregulares:
 - Utilize batoques de polipropileno (furos).
 - Utilize cunhas (rascos, trincas, rachaduras)
 - Para absorver o produto evitando maiores áreas de contaminação, utilize Turfa.
 - Os resíduos que forem coletados deverão ser embalados, devidamente sinalizados e identificados para seu descarte final.
- ❖ **Procedimentos para Descontaminação de Pessoas e EPI's.**
- Lave a vestimenta de proteção com água em abundância, esfregando com escova.
 - Retire a vestimenta de proteção e acondicione-a em sacos plásticos.
 - Remova a proteção respiratória e acondicione-a em sacos plásticos.
 - Troque as roupas internas por roupas limpas e acondicione-a em sacos plásticos.
 - Lave mãos, unhas, boca e nariz.
- ❖ **Procedimentos em Casos de Pessoas Contaminadas – Primeiros Socorros**
- Remova a vítima para ar fresco e solicite assistência médica.
 - Se a vítima não estiver respirando faça respiração artificial, se a respiração for difícil administrar oxigênio.
 - Remova e isole imediatamente as roupas e calçados contaminados.
 - É de extrema importância a rápida remoção do produto da pele.
 - Em caso de contato com o produto lave imediatamente a pele ou os olhos com água corrente, durante pelo menos 15 minutos.
 - Mantenha a vítima imóvel e agasalhada para resguardar a temperatura normal do corpo.
 - Os efeitos podem ser retardados, mantenha a vítima em observação.

ANEXO E - Anotação de Responsabilidade Técnica – ART do Engenheiro Responsável

Resolução nº 1.025/2009 - Anexo I - Modelo C

Página 1/1



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-SP

ART de Cargo ou Função
28027230191513743

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo

1. Responsável Técnico

ERIK SOZIO CARDASSI

Título Profissional: **Engenheiro Sanitarista e Ambiental**

RNP: **2617269540**

Registro: **5070191267-SP**

2. Contratante

Contratante: **Ambipar Response**

Endereço: **Avenida PACAEMBU**

Complemento:

Bairro: **Pacaembu**

Cidade: **São Paulo**

UF: **SP**

CPF/CNPJ: **11.414.555/0001-04**

Nº: **1088**

CEP: **01234000**

Tipo de Contratante: **Pessoa Jurídica de Direito Privado**

Registro:

3. Vínculo Contratual

Unidade Administrativa: **Departamento Técnico**

Endereço: **Avenida PACAEMBU**

Complemento:

Bairro: **Pacaembu**

Cidade: **São Paulo**

UF: **SP**

Nº: **1088**

CEP: **01234000**

Data de Início: **14/11/2019**

Previsão de Término: **14/11/2024**

Tipo de Vínculo: **Empregado**

Identificação do Cargo/Função: **Gerente de Engenharia**

4. Atividade Técnica

Desempenho de Cargo Técnico e Função Técnica

Quantidade

Unidade

Gerente de Engenharia

4,00000

ano

A mudança de cargo ou função exige o registro de nova ART

5. Observações

Responsável Técnico, Plano de Atendimento Emergencial, Emergência Ambiental

6. Declarações

Acessibilidade: Declaro atendimento às regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004.

Cláusula Compromissória: qualquer conflito ou litígio originado do presente contrato, bem como sua interpretação ou execução, será resolvido por arbitragem, de acordo com a Lei nº 9.307, de 23 de setembro de 1996, por meio do Centro de Mediação e Arbitragem - CMA vinculado ao Crea-SP, nos termos do respectivo regulamento de arbitragem que, expressamente, as partes declaram concordar.

7. Entidade de Classe

0-NÃO DESTINADA

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

São Paulo 14 de Novembro de 2019
 Local data

ERIK SOZIO CARDASSI - CPF: 415.995.208-93

Ambipar Response - CPF/CNPJ: 11.414.555/0001-04

9. Informações

- A presente ART encontra-se devidamente quitada conforme dados constantes no rodapé-versão do sistema, certificada pelo Nosso Número.

- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.creasp.org.br ou www.confex.org.br

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

www.creasp.org.br
 Tel: 0800 17 18 11
 E-mail: acessarlink@crea.org.br ou fale conosco@crea.org.br



Valor ART R\$85,96

Registrada em: 14/11/2019

Valor Pago R\$ 85,96

Nosso Número: 28027230191513743

Versão do Sistema

Impresso em: 18/11/2019 09:16:04

Figura 4.3.c: Resultados das Análises de Nível de Serviço – Rede Viária Atual – 2030



Figura 4.2.e: Fluxo na Rede Viária Atual – Veículos Equivalentes 2030



Figura 5.2.d: Fluxo na Rede Proposta – Veículos Equivalentes 2030

